

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



Roger Soubiran, companheiro de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral na primeira viagem aérea à Madeira, foi hoje depor um ramo de flores no pequeno padrão que recorda esse voo, na muralha da doca do Bom Sucesso (Ler notícia na página central)

O «estado de sítio» em Amsterdão poderá ser decidido pelo Governo

HAIA, 16 — (R.) — Espera-se que os partidos da ala esquerda, exijam a demissão do presidente do município, Gijsbert Van Hall, e do chefe da Polícia de Amsterdão, E. Vermolen, quando a Câmara Baixa holandesa se reunir hoje, numa sessão de emergência para um debate sobre os tumultos em Amsterdão, que será televisionado.

Após a Polícia fortemente armada ter travado recontros com manifestantes em Amsterdão pelo terceiro dia consecutivo, anunciou-se que o Governo estava a considerar declarar um «estado de sítio» na capital, que lhe daria poderes para enviar tropas para manter a ordem.

As desordens foram provocadas por manifestações, na segunda-feira, de operários da construção civil que protestavam contra uma redução nos seus subsídios de férias. Contudo, a noite passada, as desordens foram principalmente obra

dos «provos» (provocadores) — jovens anarquistas guedelhudos, que percorreram o centro da cidade arremessando tijolos contra montras de estabelecimentos, arrancando os contadores dos parques de estacionamento e tentando destruir as linhas dos carros eléctricos.

Cerca de 1500 guardas, armados com carabinas e granadas de gás lacrimogénio, fizeram repetidas cargas para dispersar os «provos», que se defenderam atrás de barricadas erguidas à pressa com as pedras arrancadas das ruas.

O presidente do município e o chefe da Polícia de Amsterdão têm sido criticados pela ala esquerda por causa do comportamento da Polícia ao dispersar a manifestação de operários, na segunda-feira.

Foi, também, censurada a forma dura como a Polícia tratou os manifestantes durante o casamento da princesa real Beatriz, em Março passado.

(Ler mais notícias na pág. 9)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O ARTIGO E O DISCURSO

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville, é o executante ideal da política do general de Gaulle e o intérprete mais qualificado dos seus métodos. No mesmo dia em que ele chegou a Bruxelas, o antigo secretário-geral da N. A. T. O., Spaak, publicou, num jornal de Paris, um artigo agressivo, em que a personalidade do diplomata francês e a natureza das ordens de que era portador foram objecto de um virulento ataque. O que está no fundo da política do general de Gaulle, escreveu o estadista belga, não é o nacionalismo legítimo que ele apregoa, mas um neutralismo fatal à França e à Europa. Segundo a sua interpretação, esse neutralismo reedita a política seguida pela Bélgica em 1940, a qual atraiu, em vez de afastar, os raios da cólera hitleriana. O neutralismo degaullista, segundo Spaak, oculta pretensões à hegemonia impossível da França na Europa Ocidental e está em contradição com a presença deste país no Mercado Comum.

Couve de Murville, na sua primeira intervenção, na reunião do Conselho, preferiu um discurso onde figuram passagens que vale a pena arquivar. «A política da França — disse ele — visa a modificar o clima internacional, restabelecendo a confiança entre as nações. Não temos outro fim. Conservarmo-nos estáticos, agarrarmo-nos ao «statu quo», é confiar em que a Rússia (o general de Gaulle fala da Rússia e não da União Soviética) acabará por ir a Canossa. Temos de ser positivos e prudentes e não ficarmos amarrados a uma terminologia obsoleta. A política da França é uma política a distância, que não tem qualquer carácter dramático. Escusado será dizer que, na medida em que esta interpretação corresponde à verdade, está em contradição com o passado da Aliança e da N. A. T. O.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—13

O DIREITO À HABITAÇÃO DEFENDIDO NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados prosseguiu ontem a discussão do projecto do novo Código Civil. A sessão foi dedicada à análise do contrato de locação. O orador da noite foi o sr. dr. Roque Laia, que aos

(Continua na 8.ª página)

Perspectivas da reunião do Conselho da S. E. A. T. O.

LONDRES, 16 — (R.) — Espera-se que a acção da China quanto ao Vietnam e à Tailândia sejam os tópicos principais da 11.ª Conferência do Conselho da S. E. A. T. O. que se inaugura em Canberra, em 27 de Junho.

Segundo fontes diplomáticas, a conferência de três dias da Organização do Tratado do Sueste da Ásia discutirá também a melhoria nas relações entre a Indonésia e a Malásia.

A França, que se tem mantido afastada há vários anos da S. E. A. T. O., envia sómente um observador à sessão do conselho.

Os outros membros, que participam na conferência ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, são a Austrália, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Paquistão, Filipinas, Tailândia e Estados Unidos.

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

TERROR FISCAL

Tem-se debatido ultimamente, e nós próprios demos já a nossa contribuição para o debate, um aspecto da fiscalização tributária que se nos afigura deveras insólito e condenável, tanto pelos prejuízos que está a causar a numerosos contribuintes como pelo facto de contrariar nitidamente o espírito que informa a própria Administração. É o caso das multas que estão a ser aplicadas a comerciantes e industriais pelo facto de não mencionarem no exemplar do balanço que são obrigados a enviar às repartições fiscais a data da aprovação das respectivas contas de gerência.

Como se disse já, este procedimento rompe o clima de colaboração e de mútua confiança que se procura estabelecer entre o contribuinte e o Estado, contrariando a doutrina defendida no próprio preâmbulo da lei, de que a acção preventiva deve predominar sobre a repressiva. Em vez de reprimir a infracção, deve fazer-se tudo quanto esteja ao alcance do funcionário para a evitar. Pois

parece não ser este o critério adoptado em algumas repartições dependentes do Ministério das Finanças, que se têm apressado a multar comerciantes e industriais por uma omissão insignificante de que não resulta qualquer prejuízo para o Estado e que cria um clima de mal-estar e de desconfiança entre o Fisco e o contribuinte, que há toda a vantagem em evitar. Não basta cumprir a lei, é indispensável interpretá-la com inteligência e aplicá-la com humanidade. Numa altura em que se procura criar as condições favoráveis ao desenvolvimento económico do País, parece-nos inteiramente desrazoado e contraproducente que funcionários do Estado ponham em prática um sistema de terror fiscal que só pode contribuir para o esgotamento prematuro da reserva de ovos de ouro postos pela galinha da história, e para desmoralizar aqueles que não se furtam ao cumprimento das leis e são vítimas de um rigor excessivo e ultrapassado a que o mais elementar espírito de justiça impõe que se ponha termo.

Registo para dentes

LONDRES, 16 — (F. P.) — A Associação Dentária Britânica vai propor a criação de um registo dos dentes artificiais, que passariam a ser numerados e registados como os automóveis.

Com a criação deste registo, facilitar-se-ia muito a identificação de vítimas de acidentes de aviação, de incêndios e outros desastres. Os números seriam gravados numa pequenina placa metálica, aplicada na parte superior do dente, coberta pelas gengivas. Deste modo, as pessoas com dentes artificiais podem sorrir à vontade, sem perigo de mostrarem os números de registo.

OS COMPROMISSOS DA FRANÇA COM OS SEUS ALIADOS EUROPEUS

(Ler notícia na página 9)

De ontem para hoje

COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICOS

Na reunião efectuada ontem, ao fim da tarde, na F. I. L., promovida pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, o prof. Roger Ockrent, representante da Bélgica na O. C. D. E. focou o tema das «Economias Nacionais e Cooperação Internacional». Disse que a cooperação internacional não consiste de maneira nenhuma em ignorar a variedade das situações e das soluções apropriadas. Há sempre problemas comuns e toda a experiência é proveitosa. E o caso de Portugal é a tal respeito impressionante, disse. Na comparação das políticas económicas e no campo da cooperação técnica, valse, portanto, a pouco e pouco, juntando um conjunto de experiências que, apesar da infinita variedade das situações, constitui para os países que nela participam um ensinamento cada vez mais precioso. O sr. ministro da Economia focou depois a obra realizada pela Organização da Cooperação e Desenvolvimento Económico, e disse que o ressurgimento económico e político da Europa não seria efectivamente possível sem a ajuda financeira americana, proposta pelo general Marshall; mas esta ajuda poderia ser em grande parte perdida, tal como se verificou e continua infelizmente a verificar-se no caso de certas iniciativas promovidas pelo Ocidente, visando o progresso económico — esta ajuda americana, dizia, não se teria transformado num instrumento de progresso económico e social que ela efectivamente foi, se as nações que constituem a Europa se tivessem mostrado incapazes de multiplicar o poder criador da riqueza que lhe era implícita. Ao longo destes últimos vinte anos, e sobretudo durante aqueles que se seguiram a 1948, jamais deixei de ver na pessoa do embaixador Ockrent um porta-voz, simultaneamente claro como brilhante, dos interesses do seu país e de todo o Ocidente.

Condecorações italianas

Ao jantarem, ontem, na Embaixada da República Italiana com o prof. Dante Graziosi, secretário de Estado para o Comércio, receberam das mãos daquele ministro italiano a Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Italiana os srs. eng.º Vitoria Pires e dr. Amaro da Costa, secretários de Estado, respectivamente, da Agricultura e da Indústria.

O APROVEITAMENTO DAS IDEIAS NOVAS

O general Georges F. Doriot, presidente da American Research and Development Corporation, de Boston, e da Société Européenne pour le Développement des Entreprises, foi homenageado pelo Banco Fonsecas, Santos & Vianna, a que presidiu o subsecretário de Estado do Tesouro. Nas suas declarações o general Doriot disse que todos os dias surgem ideias novas, em muitos casos susceptíveis de aplicação industrial ou comercial. É necessário que elas sejam eficazmente apoiadas, e foi com esse objectivo que se constituiu a Société Européenne pour le Développement des Entreprises.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, general Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, acompanhado de representantes da Secção Auxiliar Feminina da mesma instituição; capitão-de-fregata Arnaldo Augusto Garrido Silva, contra-almirante Noronha Andrade, D. José Seisal, sr.ª dr.ª Alice Serrano, sr. eng.º D. Sigismundo de Saldanha.

225 bibliotecas móveis

No Palácio Galveias, na cerimónia da entrega de dez novas bibliotecas móveis, oferecidas pelo Município a diversas instituições e colectividades, o presidente da Câmara, general França Borges, acentuou que, com esta dadiça, constituída por 3000 livros, o Município continua a dotar a cidade de novas bibliotecas.

Um indivíduo agrediu o proprietário de um bar do Socorro e os guardas da P. S. P. que compareceram no local

Esta madrugada, num bar da Rua da Palma, por motivos ainda não determinados, houve uma agressão á facada, de que foi vítima o proprietário, sr. Alfredo Antão, de 40 anos, o qual ficou muito ferido no rosto, tendo sido conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento, após o que recolheu a casa, na Rua Capitão Renato Baptista, 1, 3.º.

O agressor, Adelino da Conceição Dias, de 37 anos, morador na Rua Actor Isidoro, 3-A cave, depois de esfaquear aquele comerciante, pôs-se em fuga, mas foi pouco depois apanhado por um grupo de motoristas, que o entregaram á patrulha da P.S.P., que compareceu no local com uma ambulância do «115». O mesmo indivíduo voltou a causar distúrbios e agrediu os guardas, mas acabou por ser detido, sendo também transportado ao hospital, para receber curativo a vários ferimentos, após o que recolheu aos calabouços do Governo Civil.

A CARRIS COMUNICA
Senha premiada no sorteio de ontem na F. I. L.

N.º 009721

Notícias de Braga

O dr. Azeredo Perdigão na Associação Jurídica de Braga

A convite da Associação Jurídica desta cidade, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, visita no próximo dia 22 esta colectividade cultural, onde será recebido pelo dr. António de Oliveira Braga, sendo descerrada uma lápida alusiva á visita.

Abertura da Fronteira

Por ocasião das festas da cidade, de 23 a 26 do corrente, está aberta a fronteira entre Tuy e Valença do Minho, pelo que é de esperar considerável afluência de turistas espanhóis.

Conferência de Arte

Na Sala das Inquirições da Biblioteca Municipal, o dr. prof. Robert Smith da Universidade de Filadélfia, profere no dia 23 uma conferência com o título, «Frei José de Santo António Vilça, excultor bracarense do Século XVIII».

Palestra sobre «Educação Musical» no Colégio Valsassina

A sr.ª D. Maria Luisa Madeira Rodrigues, professora de música do Liceu «Charles Lepierre», técnica de grande competência na sua especialidade, profere amanhã, ás 21 e 30, no Colégio Valsassina (Quinta das Teresinhas), uma palestra sobre «Educação Musical», seguida da exibição de um filme sobre as actividades escolares infantis durante o 1.º período lectivo, que será comentado pelo professor dr. Luís Avelar Aguiar.

sital
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Comando Distrital da Legião Portuguesa

No comando distrital da C. P. efectua-se no Domingo, ás 10 e 30, o juramento de bandeira dos novos recrutas daquela organização.

Festa religiosa

Na igreja do Seminário de Filosofia, realizam-se hoje e amanhã solenes festividades em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Concurso de pesca

O Clube de Pesca desta cidade, realiza no Domingo um passeio á Caniçada (Rio Caldo), onde na barragem local promoverá depois um concurso para disputa de várias medalhas e taças.

Exames finais da Escola Técnica Francisco de Arruda

Precedidas de uma reunião do director da escola, a efectuar depois de amanhã, ás 10 horas, com os alunos e encarregados de educação sobre o que são exames, a que correspondem e como devem comportar-se os examinandos, efectua-se nos dias 20 e 21 do corrente, ás 9 horas, as provas escritas dos exames finais dos alunos internos e externos da Escola Técnica Francisco de Arruda.

As provas orais iniciam-se ás 9 horas do dia 4 de Julho próximo.

As provas práticas de Trabalhos Manuais e Desenho — para os alunos externos — começaram hoje, ás 9 e ás 14 horas, respectivamente.

Câmara Corporativa

O regime jurídico da casa
Foram convocadas para os dias 19, ás 15 horas, e 23, ás 10 e 30, várias subsecções da Câmara Corporativa, a fim de prosseguirem os trabalhos referentes ao projecto de lei acerca da lei da caça e do repovoamento cinegético e ao projecto de proposta de lei sobre o regime jurídico da caça.



Integrada na União das Feiras Internacionais

(FALTAM SÓ 8 DIAS!)

VEJA NA F. I. L. - 66 A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA TÉCNICA INDUSTRIAL DE 23 PAÍSES, NUM CONJUNTO EXPOSICIONAL QUE ABRANGE PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS

HORÁRIO

O certame está aberto hoje para o público, das 17 às 24 horas; e amanhã abre para visitantes profissionais, das 9 e 30 às 13 e 30, e para o público, das 17 às 24

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2\$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

concurso
de elegância
e conforto
automóvel

ESTORIL 1966

viaturas preparadas e apresentadas por

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

A OPINIÃO DO JÚRI:

VAUXHALL VIVA — vencedor (850 /1300 cc)
VAUXHALL CRESTA — vencedor (2000/3500 cc)
VAUXHALL ESTATE CAR — Taça de Honra da categoria
VAUXHALL ESTATE CAR — vencedor (mistas 1300/2000 cc)

A LICAR NÃO SE INSCREVEU NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL

CONFIRMA A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

Visite a exposição da

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A — Tel. 537122/4 — LISBOA

— Conhece as Berlengas?



● O sr. João da Piedade, electricista, olha-nos com toda a admiração de que é capaz e responde: — Não conheço. — Mas sabe onde são, não é verdade? — Em Espanha. — O sr. Piedade está a confundir com as Baleares. — Ah, é isso. As Berlengas são umas ilhas ali para o centro.

— Ao largo de Peniche. Nunca esteve em Peniche? — Pois estive! E tenho uma vaga ideia dessas ilhas. O que não me passou pela cabeça foi lá ir. Pode ser que calhe um dia. Mas até agora...

ra o meu sítio preferido para as férias é Sesimbra. Descansa-se a valer, sabe?

● A sr.ª D. Ivone Pereira, doméstica, faz o mesmo olhar de admiração do nosso primeiro entrevistado: — Se conheço as Berlengas? Ora deixe-me ver... Parece-me que são umas ilhas.

— Exactamente. Nunca passou por Peniche? — Não. Há vinte anos que estou em Lisboa e não tenho tido oportunidade de ir àqueles sítios. Também nenhum conhecido meu lá foi, nenhuma amiga. Ouço falar.

— Que pensa das ilhas? Acha que se pode viver mais descansado, mais à vontade?

— Conheço a ilha de Faro, mas essa está ligada por estrada. Não sei, as ilhas do tipo das Berlengas talvez sejam mais descansadas. Boas para passar as férias.



● Finalmente o sr. Albino de Jesus Henriques, empregado comercial, contou-nos o seguinte: — Sei que as Berlengas são perto de Peniche, sei que têm boas condições para lá se acampar, uma pouca de excelente, viveiros de lagostas, mas nunca lá fui. Conheço-as da Geografia. As minhas férias costumam

ser passadas na Castanheira de Pera, perto de Coimbra. A visitar qualquer ilha preferia a Madeira. Essa sei eu que é bonita e cheia de coisas curiosas.

VIDA SOCIAL

CORONEL DOS SANTOS TRABUCHO JÚNIOR

O coronel do serviço de administração militar, da direcção do Serviço de Intendência, José dos Santos Trabuco Júnior, foi nomeado para uma comissão de serviço na Polícia de Segurança Pública.

O I Encontro Internacional dos Radioamadores (em Julho)

A Rede dos Emissores Portugueses, em colaboração com o «Gang» de Coimbra e sob o patrocínio das comissões municipais de Turismo desta cidade e da Lousã e, ainda, da Comissão das Festas da Rainha Santa, promove, nos dias 9 e 10 de Julho o I Encontro Internacional de Radioamadores. O programa foi assim elaborado:

Dia 9, às 10 horas, abertura, para informações e entrega de documentação, da secretaria, que funcionará na Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, na Avenida Fernão de Magalhães, 138, 1.º; às 17 e 30, recepção, na fábrica da cerveja, com música de Coimbra e projecção de um filme a cores, e às 22, serão, com exibição de «ranchos» folclóricos, no Parque Dr. Manuel Braga.

Dia 10, às 9 e 30, missa na igreja de São Tiago, por alma dos antigos radioamadores, celebrada pelo rev.º cônego dr. Manuel Perdigão; às 10 horas, abertura da se-

Dirigentes do C.A.D.C.

Na sede do C. A. D. C. (Centro Académica de Democracia Cristã) tomaram posse os componentes dos novos corpos gerentes para o ano de 1966-67, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Manuel Joaquim de Almeida, presidente; António Cândido Macedo de Oliveira, vice-presidente; Luís Carlos de Melo Alvaço Araújo e António Luzio Vaz, Direcção — srs. Rabindranath Valentim A. Capelo de Sousa, presidente; Joaquim Marques de Ascensão e António Manuel Botelho Espanha, vice-presidentes; Fernando Henrique Orfão Belchior, Carlos Alberto da Silva Costa, Eduardo A. Marques Henriques Martins, Mário de Araújo Torres e João Manuel Belchior, Graciano Venancio Moraes, vogal da J. E. C., Sílvia Correia de Matos, Rui dos Santos Madeira, António Manuel da S. P. Coelho, Angelo Ochoa de Castro e Oscar Príncipe dos Santos, responsáveis por «caloiros».

Terminado o acto de posse, os componentes da antiga e nova direcção e da assembleia geral foram ao Paço Episcopal, onde apresentaram cumprimentos ao arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira.

Escola Industrial e Comercial Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero estão afixadas as pautas com as classificações do aproveitamento e comportamento dos alunos, em relação ao terceiro período e ao resultado final; e foram enviados os respectivos boletins informativos aos encarregados de educação dos alunos.

Está afixado, igualmente, o calendário dos exames da primeira época, cujas primeiras provas são prestadas pelos alunos que fazem o exame final do ciclo preparatório. As provas escritas destes exames são na segunda e na terceira-feira.

No átrio da escola estão afixados os prazos para a efectivação das matrículas. O prazo para a apresentação do boletim e dos restantes documentos para os exames de admissão ao ciclo preparatório, decorre até o dia 25. Este exame pode ser requerido pelos candidatos que possuam certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame.

No átrio da escola estão afixados os prazos para a efectivação das matrículas. O prazo para a apresentação do boletim e dos restantes documentos para os exames de admissão ao ciclo preparatório, decorre até o dia 25. Este exame pode ser requerido pelos candidatos que possuam certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame.

Sorteio das Festas da Rainha Santa

Estão a ser enviados bilhetes para o sorteio das Festas da Rainha Santa. Todavia, são muitas as pessoas que se queixam de não terem ainda recebido aqueles, e outras que desejam fazer a liquidação dos que receberam, pelo que a comissão executiva das festas solicitou a quem deseje adquirir tais bilhetes ou proceder à liquidação dos recebidos, que o faça na secretaria do Sorteio das Festas, no edifício dos Pagos do Concelho.

TAG DER DEUTSCHEN EINHEIT 1966

Die Deutsche Botschaft wird anlässlich des Tages der Deutschen Einheit (17. Juni 1953) am Freitag, den 17. Juni um 18.30 Uhr in der Aula der Deutschen Schule, 2.ª Circular — Telheiras, eine Gedenkstunde abhalten, zu der alle Deutschen eingeladen sind.

DIA DA UNIDADE DA ALEMANHA 1966

A Embaixada da Alemanha convidou todos os alemães a reunirem-se na Sexta-Feira, dia 17 de Junho, às 18.30 horas, na Sala de Festas da Escola Alemã, 2.ª Circular Telheiras, para comemorar o Dia da Alemanha (17 de Junho de 1953).

A MAIS DE NOVE MIL CONTOS ASCENDE O ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA CÂMARA MUNICIPAL

Com a presença de todos os vereadores e sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, reuniu-se a Câmara Municipal que aprovou o primeiro orçamento suplementar deste ano, no montante de 9 220 547\$40 de receita, com despesa igual, que vai ser afixado para apreciação pública, para, depois, ser definitivamente aprovado.

Foram aprovados, também, diversos autos de medição de trabalhos, na importância de cerca de 150 contos e adjudicado por 186 160\$ o fornecimento da cantaria destinada aos assentos da bancada central do Estádio Municipal. O presidente declarou que continuam, assim, as obras para acabamento do estádio, as quais se arrastam há dezoito anos. Entre outros assuntos, foi dado conhecimento de três processos de vistoria a prédios cujos proprietários foram avisados de que tinham de promover as respectivas obras, o que não fizeram, pelo que as mesmas vão ser executadas pelo Serviço de Obras, cobrando coercivamente as importâncias de custo.

Apreciado o pedido de colocação em vários pontos da cidade de painéis de azulejos, destinados a publicidade, fez-se o reparo á excessiva publicidade colocada nos painéis já existentes e á que se ostenta fora dos painéis; e o assunto vai ser devidamente estudado.

O caso das construções clandestinas foi igualmente tratado; e o presidente acentuou a necessidade de se agir com o máximo rigor

contra essa clandestinidade, solicitando-se do Departamento de Obras que proceda a uma fiscalização mais activa, o que levou o vereador sr. dr. Francisco Cortês a declarar que, para as vinte e cinco freguesias rurais do concelho, existe apenas um fiscal.

Por proposta do vereador do pelouro de Incêndios, foram louvados publicamente os 1.º e 2.º comandantes e o médico do Corpo de Bombeiros Municipais, respectivamente, srs. major Manuel Gedeão, tenente António da Silva Brás e dr. Mário de Matos, pela muita competência, o zelo e o interesse postos no desempenho dos seus cargos, tanto a favor da população como para prestígio da cidade e do próprio departamento que servem com a maior devoção.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Cela da Morte» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22019).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

UM BOM AUTO-RADIO?

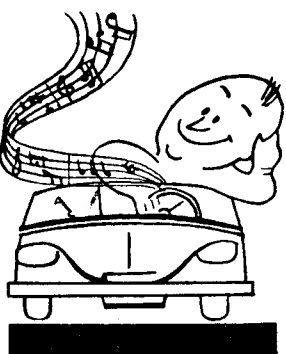
tv. pronto

QUEM INSTALA O SEU AUTO-RADIO?

tv. pronto

E PARA REPARAR O SEU AUTO-RADIO?

tv. pronto



Os técnicos da

tv. pronto

estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTES SANTOS, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

Em Café

a Verdade é só uma:

E' a de que só o que é—TODOS OS DIAS—torrado, moído e vendido ao consumidor, pode conservar o aroma e paladar, e sair mais económico. Fora disto, é ilusão.

A Mariazinha

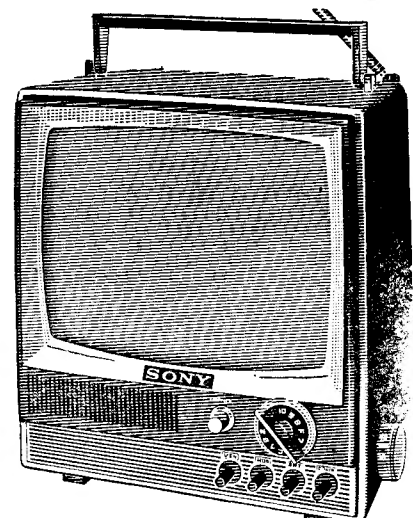
R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

Sensacional

O NOVO TELEVISOR PORTÁTIL

SONY

MODELO
TV9-51UET



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO
ÉCRAN DE 9 POLEGADAS

26 TRANSISTORES
14 DIODOS

SISTEMA UHF/VHF
PESO 4,6 KG

Funciona com a corrente de 220V ou ligado a uma bateria de 12 volts. Verdadeiramente portátil, com uma imagem muito nítida, grande poder de captação, pode segui-lo por toda a parte! Nas férias leve consigo um dos novos televisores portáteis... SONY

Representantes em Portugal:

EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.ª - PORTO
Distribuidores no Sul - ANTÓNIO BARÓ, L.ª - LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

JOHN WAYNE • ROBERT RYAN • DON TAYLOR • JANIS CARTER

**AMANHÃ
ROMA**

MAIORES DE 12 ANOS

DOPFILME
TECHNICOLOR

No programa:
O EXTRAORDINÁRIO
COMPLEMENTO
COLORIDO
«PETRÓLEO»

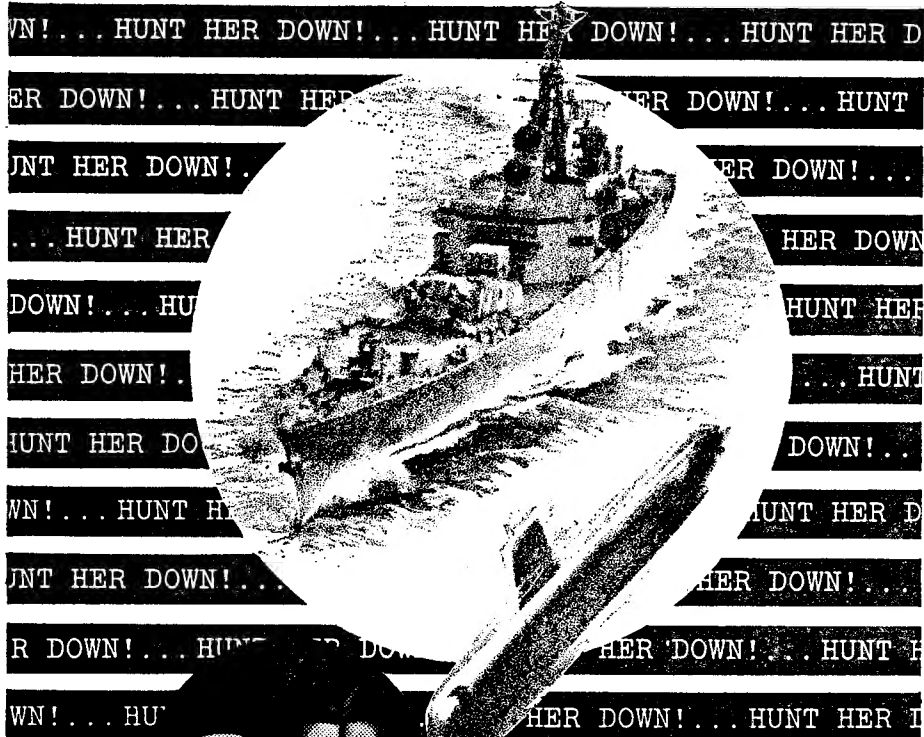
na INFERNO ALTURAS

UM FILME QUE DOCUMENTA A MAIS FAMOSA
E HERÓICA FAÇANHA DOS NOSSOS DIAS!

UM ESPECTÁCULO ARRASANTE DE EMOÇÃO!



DOS ARQUIVOS SECRETOS DA MARINHA AMERICANA!
NO ATLÂNTICO NORTE ARRASANTE DUELO NO FUNDO
DO MAR...UM CHOQUE FRONTAL A QUE CHAMARAM
«INCIDENTE»!



Na
tradição
de «Os
Revolvidos
do Caine»

COLUMBIA FILMES apresenta

Richard Widmark Sidney Poitier

Desafiando o perigo

(The Bedford Incident)

James MacArthur
Martin Balsam/Wally Cox/eric portman

Baseado no livro de MARK RASCOVICH · Produção de JAMES B. HARRIS e RICHARD WIDMARK
Produtor associado DENIS O'DELL · Argumento de JAMES POE · Realização de JAMES B. HARRIS

AMANHÃ ESTREIA DE «SUSPENSE» EDEN

Amanhã no MONUMENTAL
ESTREIA do filme das emoções fortes

LUTA SEM QUARTEL NO SUL DO PACIFICO



VAN
HEFLIN

Um homem que só pen-
sava em molar e em ul-
trajar todas as mulheres

RITA
MORENO

«Oscar» da Academia,
na sua melhor interpreta-
ção depois de «West
Side Story»!

JAMES
MacARTHUR

O fogo da batalha trans-
formou o adolescente
num verdadeiro homem



UM EXCL. RIVUS

ADULTOS

HOJE, às 21 e 30
GRANDIOSO SARAU
de VARIEDADES no

(MAIORES DE 12 ANOS)

COLISEU

Espectáculo único de homenagem ao locutor-animador
MIGUEL SIMÕES

UM GRANDIOSO ELENCO

- António Mourão, Joaquim Cordeiro, Tristão da Silva e outros grandes intérpretes do FADO.
- Berta Cardoso e outros representantes do FADO DA VELHA GUARDA.
- O Conjunto Yé-Yé «OS SHEIKS» e mais cinco populares CONJUNTOS.
- Florbela Queiroz, José Viana, Maria Dulce e outros famosos nomes do TEATRO e do «MUSIC-HALL».
- Orquestra de Fernando de Carvalho e 9 prestigiosos locutores.

BILHETES A VENDA NO COLISEU

AMANHÃ — às 21 e 30

Sensacional estreia do filme

«MISSÃO DE VINGANÇA»

GERAL a 5 ESCUDOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O que vimos e ouvimos

ARTISTAS E ARTESÃOS — Uns fazem colheres. Outros fazem «literatura». E os que fazem «literatura» não nos ajudam nada a compreender a vida dos que fazem colheres. Às vezes abomino as palavras. Quando? Quando elas, em lugar de extrair a verdade da terra, parecem apostadas em ocultá-la.

Foi o caso, por exemplo, das palavras que acompanharam o documentário filmado sobre os colhereiros de Sardoal e Pardilheiros, no concelho de Arganil, oferecido ontem aos telespectadores pela Junta de Acção Social. Ficámos, através delas, com uma visão romântica, mítica, da vida que se leva naquele vale maravilhoso. Tudo tranquilo, e contente, e feliz, sem ambições, e que a tentação da França ainda não chegou ali, e que os colhereiros fornecem de colheres, à velocidade de 50 por dia, cada um (ou 70, ou 80, se forem hábeis e não pensarem em mais nada) a África, a Ásia, a Oceania...

Para que este documentário desempenhasse cabalmente a sua missão cultural, devia ter abandonado as «literaturas» ornamentais.

Para dar ambiente, poesia e verdade ao trabalho daquela gente fechada no vale, lá estavam as imagens fiéis. Na realidade, é difícil dizer tanto, em tão pouco. A câmara falou suficientemente claro para dispensar explicações. O pinheiro transforma-se em colheres ali, à nossa frente. Pequena, grande aventura do trabalho miúdo aquela a que ontem assistimos! O trabalhador suspende os movimentos rápidos da goiva para limpar o suor da cara. Essa a imagem que permanece na nossa retina. Essa — e não as palavras que o vento já arrastou para onde não voltam mais...

CRÓNICA DA CIDADE —

Destinava-se esta rubrica a dar-nos uma visão da vida e actividade dos ardinas, em Lisboa. Cada paisagem, com sua gente. E na base de ambas as actividades lá vamos encontrar o pinheiro, que se transforma em colher e em papel, numa perfeita vocação para servir o Homem.

«Os ardinas são, de toda a justiça, o logaritmo que equaciona o problema, em última instância!», com o sentido poético que transforma numa espécie de epopeia os seus pobres pregões...

Que raiva! Mas se calhar, não tenho razão. Se calhar quem tem razão é o Bernard Shaw: Se o homem falasse apenas quando tem alguma coisa para dizer, já teria perdido o uso da fala...

Com tudo isto, prefiro o documentário sobre os colhereiros de Sardoal. É que a visão da vida do ardina é excessivamente superficial. Nitidamente, esta câmara calou mais do que falou. A vida do ardina de Lisboa era pão com nozes, se fosse só aquilo!

Principalmente, o que mais se condena nesta crónica é a cada descarada ao pitoresco: a corrida pelas ruas, o pregão, o jornal atirado pela janela ou metido por baixo da porta.

NOITE DE TEATRO —

Intitula-se «A barca sem pescadores» a peça de Alexandre Casona que a Televisão ontem transmitiu, e que transitou para o Lumiar depois de ter passado pelo Trindade. Assim a peça fechou o ciclo da sua existência em Portugal. Agora regressa para a prateleira para aí dormir o sono eterno. Que a poesia da estante lhe seja leve!

Logo de início, a citação de Rous-

Ópera no Trindade

Alcançou grande êxito a estreia da difícil e bela ópera «Fausto» no Teatro da Trindade, na qual os artistas líricos portugueses e o grande baixo Soumagnas, este do Teatro de Ópera de Bordeaux, conquistaram um triunfo que confirma a real categoria dos intérpretes nacionais.

Hoje canta-se a 2.ª récita em que actuam: no protagonista, o tenor Carlos Jorge, que na estreia brilhou a grande altura; Soumagnas, que interpreta «Mefistófeles»; Ana Lagoa, na doce e trágica figura de «Margarida»; Manuel Leitão, barítono brilhante, que se estreia em «Valentim»; Helena Cláudio, no papel de «Marta» e Sara Rosa e João Veloso, que interpretam os papéis de «Siebel» e «Wagner».

HOJE PODE VER...

• As 22 e 10: «A Rua d'Iliza»
Os telespectadores terão oportunidade de apreciar um programa de canções apresentado em moldes originais. Realizado por H. Peyroteo, o programa tem cenografia de António Casimiro e apresentação de Raul Aires Peres. Nele colabora o «Duo Ouro Negro», Lili Tchumba, «Os Sheiks», Dany Makeba e Jorge Simango.

mar o lugar dele, nas pescarias e na mesa, onde passará a dizer as orações da refeição, como compete ao homem, por aqueles sitios.

Para a felicidade ser completa, verifica que nem o criminoso fora ele, banqueiro, mas sim o cunhado da vítima, um tal Cristiano. A Juíza norueguesa se encarregará do assunto. O banqueiro deixará as especulações na Bolsa (onde o diabo tem muitos clientes...) e passará a vida entretido a tirar peixes do mar e filhos do ventre de Estela, uma santa rapariga cujo único defeito era gritar demasiado alto.

Para uma peça tão excessivamente comercial, de cordelinhos tão excessivamente à vista, gastei já muitas palavras. Ora aqui não estavam indicadas as palavras muitas, mas sim as exactas, as directas, as mais claras. Impossível encontrá-las, hoje. Estou em dia não.

— M. C.

O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL

Principia no dia 11 do próximo mês de Julho, e decorrerá durante seis dias, no Estoril, o I Festival Internacional de Cinema de Amadores daquela estância balnear. Promovido pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Clube Português de Cinema de Amadores (representantes da U.N.I.C.A. no nosso País) o festival é aberto a todos os cineastas amadores nacionais e estrangeiros, que podem concorrer com filmes dos formatos de 8 mm.,

Super 8 mm., 9,5 mm. e 16 mm., a preto e branco ou a cores, mudo ou sonoros, quer sejam originais, quer sejam cópias. As categorias para agrupamento e classificação dos filmes são as previstas pela Union Internationale du Cinema d'Amateurs (U.N.I.C.A.) e definidas por documentário, enredo e fantasia.

O júri, constituído por personalidades ligadas aos meios cinematográfico, artístico e literário, sendo dois dos seus componentes representantes do Clube Português de Cinema de Amadores, atribuirá os seguintes prémios: um «Grande Prémio» ao filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto de todas as categorias; prémios aos cinco melhores filmes de cada categoria; Troféu «Estoril-Sol» ao filme que, de algum modo, melhor realce as belezas da Costa do Sol; «Prémio Junta de Turismo da Costa do Sol» ao melhor filme da categoria de enredo; «Prémio Câmara Municipal de Cascais» ao melhor filme da categoria documentário; e «Prémio Casino Estoril» ao melhor filme da categoria enredo.

Todos os filmes concorrentes deverão dar entrada, até ao dia 25 deste mês, na Secção Cultural do Casino Estoril, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Madeleine Pascal vem cantar ao Algarve

Madeleine Pascal, a jovem cançonetista parisiense que representou a Suíça no recente concurso da Eurovisão, desloca-se a Portugal, a fim de actuar numa série de dez espectáculos no Restaurante Turístico e Regional, sito na Praia Verde.

Madeleine Pascal, terceira classificada do referido concurso, chegará a Lisboa no próximo sábado, seguindo para o Algarve, onde se apresentará, pela primeira vez ao público português, no dia 20 do corrente.

INAUGURADA COM
«CHAVE DE OURO»
A TEMPORADA:

ENCONTRO
COM A
AVENTURA.



MACE:
MAJOR
LOUCO

STEWART GRANGER



ROCCA:
PODERIA SER
UM HOMEM
SUPERIOR...
MAS ERA UM
«GANGSTER»

RAF VALLONE



SCANLON:
DEMÓNIO DE
DEMOLIÇÕES
20 ANOS DE
TRABALHOS FORÇADOS
PESAVAM SOBRE ELE

MICKEY ROONEY



FELL:
FALSÁRIO COM
CADASTRO
INTERNACIONAL,
O SEU LAR
ERA A CADEIA

EDD BYRNES



DURREL:
ASSASSINO
CONDENADO
A CADEIA
ELÉCTRICA

HENRY SILVA

INVASÃO SECRETA

«THE SECRET INVASION»



EMOÇÃO! AUTENTICIDADE! AUDÁCIA!

«INVASÃO SECRETA» É UM FILME EMPOLGANTE QUE APAIXONA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM...

CRÍTICA DO «D.º DE LISBOA»

«INVASÃO SECRETA», PELA SUA INTENSIDADE BRUTAL E EMPOLGANTE ACÇÃO, ENQUADRA-SE TOTALMENTE NA RUBRICA EM QUE É APRESENTADO...

CRÍTICA DO «D.º DE NOTÍCIAS»

UM ASSINALÁVEL
ÊXITO, NO

MIA MASSINI ARQ. DE PROD. DE REALIZ. DE
R. WRIGHT CAMPBELL GENE CORMAN ROGER CORMAN
COLOR DE LUXE PANAVISION Um filme da UNITED ARTISTS



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

COMO FORA PRÉVIA-
MENTE ANUNCIADO
CONTINUA A SUA
CARREIRA

EM 2.ª SEMANA
NO

estúdio

A PARTIR DE HOJE
às 21.45

e todos os dias às 15.30, 18.30
e 21.45

MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

(THE CHALK GARDEN)

UM ELENCO
DE PRIMEIRA
GRANDEZA
NUM FILME
DE CRAVEIRA
EXCEPCIONAL



**DEBORAH KERR
HAYLEY MILLS
JOHN MILLS**

ADULTOS

UMA HISTÓRIA DE AMOR
E AMIZADE QUE TOCA
FUNDO NOS CORAÇÕES
FEMININOS!

Realização prodigiosa de
RONALD NEAME
TECHNICOLOR

Um filme UNIVERSAL
INTERNATIONAL
Dist. pela PARAMOUNT

SIR ALEC MAIS DIVERTIDO DO QUE NUNCA!



UM DOS MAIS
BRILHANTES E
VERSÁTEIS
ACTORES,
TRIUNFA NUMA
DAS SUAS MAIS
EXTRAORDINÁRIAS
INTERPRETAÇÕES!

UM FILME
PARAMOUNT

ADULTOS

A
PARAMOUNT
apresenta

ALEC GUINNESS

NO PAPEL DUM IMPAGÁVEL CARCEREIRO COM MAIS COMPLEXOS QUE MIOLOS

“SITUAÇÃO DESESPERADA... ...MAS NÃO GRAVE”

(SITUATION HOPELESS - BUT NOT SERIOUS)

UMA PRODUÇÃO
GOTTFRIED
REINHARDT

COM

MICHAEL CONNORS E ROBERT REDFORD

PROD. E REALIZAÇÃO DE

GOTTFRIED REINHARDT - SILVIA REINHARDT -

ARGUMENTO DE

AMANHÃ

ENGRAÇADÍSSIMA E
SENSACIONAL ESTREIA NO

SÃO LUIZ ALVALADE



AUDÁCIA!
AVENTURA!
ACÇÃO!

**BURT
LANCASTER
VIRGINIA
MAYO**

Remotos eram
os mares...
Perigosa a
aventura...
Apaixonado
aquele
amor...

A MULHER DOS MARES DO SUL

(SOUTH SEA WOMAN)
MAIORES
DE 12 ANOS

com CHUCK CONNORS

Argumento: EDWIN BLUM Realização: ARTHUR LUBIN

um exclusivo
ASTORIA FILMS

Um filme
WARNER BROS.

HOJE SENSACIONAL REPOSIÇÃO NO POLITEAMA

É JÁ AMANHÃ
NO

EUROPA

A
ESTREIA
DO FILME DAS
MAIORES

GARGALHADAS

**LUZES
“SEM”
RI-
BAL-
TA**

COM O EXCEPCIONAL

Peter **SELLERS**



E A
ESPANTOSA

Margaret **RUTHERFORD**

Virginia
McKENNA
Bill
TRAVERS

num
engraçado
exclusivo

da

P. MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

A sala do Monumental continua a registar, todos os dias, grande presença de público, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim». Vasco Morgado criou agora preços populares, com entrada para balcão de 3.ª, frente, a 2\$50, dando assim oportunidade a que todos possam ver a comédia original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana. Trata-se, na verdade, de um excepcional espectáculo, cuja história e interpretações, são o motivo do êxito alcançado ao longo de sete semanas. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e

VIDA MUSICAL

Sarau na L. I. A. M.

Englobado nas celebrações do 1.º centenário do estabelecimento dos Padres do Espírito Santo em Angola, efectua-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, no salão de festas da L. I. A. M., na Rua de Santo Amaro à Estrela, 49-A, um sarau musical, em que colaboram o professor José Duarte Costa, em solos de guitarra portuguesa, e a Orquestra Juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dirigida por Adriana de Vecchi e Costa e professor Fernando Costa.

Os bilhetes podem ser requisitados na Rua de Santo Amaro à Estrela, 51, ou pelos telefones 661424 e 669103.

O **Círculo de Cultura Musical** apresenta hoje, no São Carlos o maestro **Constantin Ivanov**

Conforme anunciamos noutra local, é já hoje que, no Teatro de São Carlos, pelas 22 horas, se apresenta o maestro **Constantin Ivanov**, dirigindo a Orquestra Sinfónica da E. N., num concerto para os associados do Círculo de Cultura Musical.

O programa deste concerto, que se repete amanhã, para os sócios com lugar na 3.ª série, também no Teatro de São Carlos, pelas 19 e 30, é constituído pelas seguintes obras: Abertura da ópera «Russlan e Ludmila», de Glinka; «Sinfonia n.º 7», de Prokofieff; e «Sinfonia n.º 4», de Tchaikowsky.

Constantin Ivanov permanecerá em Portugal até ao princípio da próxima semana, a fim de dirigir na segunda-feira, para os sócios da série do Tivoli, pelas 18 e 30, um último concerto que terá a colaboração do pianista **Georges Bernard**. Serão interpretadas obras de Beethoven e o concerto n.º 1 de Fernando Lopes Graça.

Todos os assuntos referentes ao ingresso nas salas de espectáculos poderão tratar-se na Avenida Sidónio Pais, 8, telefone 735332, ou nas bilheteiras dos teatros respectivos que, para o efeito, abrirão cerca de meia hora antes do início dos concertos.

Recital de Nikita Magaloff para a Juventude Musical Portuguesa

Para encerramento desta sua temporada, a J. M. P. promove um concerto que terá por certo a maior projecção: trata-se de um recital pelo grande **Nikita Magaloff**, um dos maiores pianistas de hoje e de sempre, generosamente oferecido aos sócios da J. M. P. O acontecimento tem o patrocínio da Sociedade de Concertos de Lisboa, a quem se fica a dever a vinda até nós do excepcional artista.

O concerto efectua-se na manhã do próximo domingo, pelas 11 horas, no Teatro Nacional de São Carlos.

O programa inclui obras de Stravinsky e Scarlatti, bem como a audição integral dos 24 prelúdios, op. 28 de Chopin, e é apresentado por **João de Freitas Branco**.

Os bilhetes para este concerto, o 13.º da temporada, estão à disposição dos sócios da J. M. P. na sede da associação onde os poderão levantar a partir das 14 horas de sábado.

Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia, com interpretações de grande mérito artístico.

TEATRO VILLARET

A peça «Jangada»

A peça de Romeu Correia, «Jangada», continua, em terceira semana, a sua triunfal carreira no Teatro Villaret. Trata-se de um dos mais belos textos do autor, inconfundível no diálogo e no virtuosismo técnico, onde o lirismo do con-

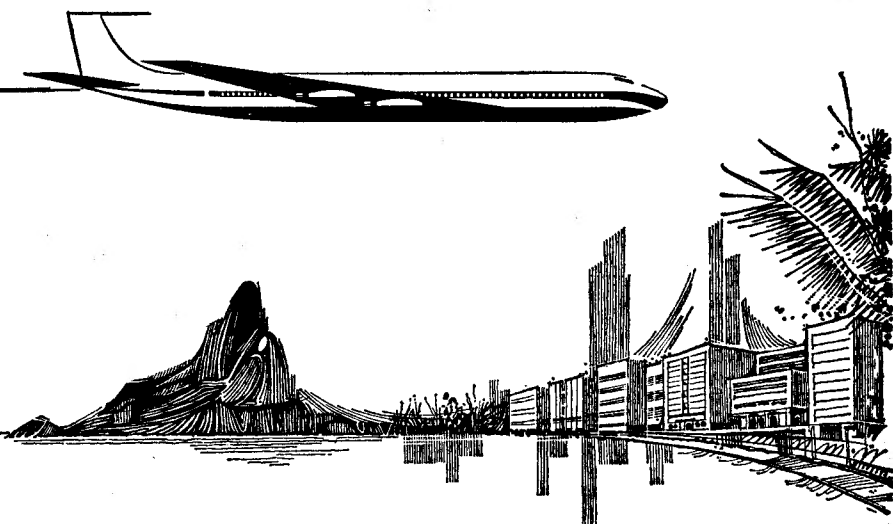
flito se harmoniza com o sonho, a ansia de aventura e a solidariedade humana. É uma farsa-trágica, tendo como tema o derradeiro conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe que não lhe dizem respeito e da solidão do lugar onde sempre permaneceu. Interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, agrupamento que já nos deu os êxitos «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», é interpretada por Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

VARIEDADES

Um grande espectáculo

Vai despedir-se da cena, após retumbante e apoteótico triunfo, a fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e interpretada por grandes estrelas dos palcos portugueses: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leônia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luíza, Odete

Antunes, Sora Rocha e Gina Laureia, além de dois sensacionais «bollets» internacionais, integrados de lindíssimas e esbeltas bailarinas. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, figurinos de Mário Alberto e montagem dos técnicos Hernani e Rui Martins, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» ostenta igualmente, o traço de Pinto de Campos, que rubrica dois quadros de admirável espectacularidade: «Strauss» e «Mary Poppins».



LISBOA RIO DE JANEIRO

BOEING 707

A PARTIR DE 17 DE JUNHO
vões semanais a 6.ª feira
partida as 01,50

chegada as 07,15

voo directo

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

em colaboração com a VARIG



Assinalando o 44.º aniversário da histórica travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a TAP orgulha-se em anunciar a inauguração de voos sem escala entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

O DIREITO DA FAMÍLIA A USUFRUIR UM LAR

ONDE REALIZE A SUA FUNÇÃO SOCIAL

POSTO EM RELEVO PELO DR. ROQUE LAIA NA ORDEM DOS ADVOGADOS

(Continuação da 1.ª página)

problemas de habitação e do inquilinato tem dedicado o melhor da sua atenção e do seu saber, tendo sido, inclusive, o autor de um projecto de legislação sobre a matéria patrocinado pelas associações de inquilinos de Lisboa e do Porto.

A começar a sua longa e completa exposição o sr. dr. Roque Laia destacou que o Código Civil, pela natureza das matérias nele reguladas, pela maturidade jurídica que elas já adquiriram, é uma codificação que se destina a permanecer estática e inalterada, por muito tempo.

Inversamente, a matéria do arrendamento pelos seus fundamentos sociais, económicos, humanos e familiares é matéria ainda em plena evolução, não só pelas influências que recebe desses fundamentos, mas, também, pela evolução porque passaram as concepções sobre o direito de habitar e o direito da família a usufruir, com paz e segurança, um lar onde realize a sua função social.

● A matéria do inquilinato não deve fazer parte do Código Civil

Dai que tudo aconselha a que a matéria sobre inquilinato não faça parte do Código Civil e constitua, por si só, um Código de Inquilinato. A enorme quantidade de diplomas publicados sobre matéria de inquilinato após a publicação do Código Civil em vigor justifica este critério, tanto mais defensável quanto certo é que nessa época o problema do inquilinato não adquirira a gravidade e a acuidade que hoje assumiu.

Analisando o projecto do novo Código Civil sobre os dois critérios jurídicos existentes quanto à forma de encarar a origem e a finalidade da norma jurídica — prosseguiu o sr. dr. Roque Laia — verifica-se que o legislador preferiu, ao critério que considera a norma a simples concretização jurídica das necessidades do corpo social e da forma pela qual ele se expressa nas suas relações sociais, o critério que considera a norma jurídica a vontade e o critério do legislador sobre a forma pela qual os cidadãos devem agir e que lhes é, assim, determinada e imposta.

Na opinião do orador este critério afasta o projecto do novo Código Civil daquela senda de que Portugal justamente se orgulha e que, trilhada no passado, fez com que os portugueses fossem, muitas vezes, pioneiros de ideias que a nossa legislação traduziu antes da de qualquer outro país.

● A actual legislação sobre o inquilinato não está de acordo com as necessidades do nosso tempo

A evolução social, consequência das reacções que se processam no seio das sociedades humanas, nem sempre é acompanhada pela evolução da respectiva legislação, pelo que, num dado momento, se verifica um desajustamento entre a realidade social e a legislação.

E então que esta deve ser modificada, em busca de um reajustamento.

Cada época, consequência dos acontecimentos e progressos produzidos na época anterior, corresponde a um progresso na vida das nações e, sendo formada por novos conceitos e formas de satisfação das necessidades, consequência dessa evolução, deve ter a sua expressão nas leis que a enquadram.

Depois o sr. dr. Roque Laia notou que a actual legislação do inquilinato urbano não corresponde às ideias do presente, em que o aparecimento do elemento humano e da família humanizada e dignificada, impõe a todos os Governos uma política de habitação que tem já, entre nós, os seus reflexos no Plano Intercalar de Fomento e na legislação sobre casas de renda limitada, na fixação de tipos-padrões a que correspondem rendas fixas — ao mesmo tempo que o Estado encaminha a actuação das instituições de previdência, dos Municípios, das entidades patronais, para a realização dessa política.

● Proposta uma melhor sistematização

O projecto do novo Código Civil, mantendo quase inalteradas as actuais normas sobre inquilinato urbano cuja desactualização as decisões dos tribunais e o doutrina da dia evidenciam, não faculta, antes, dificuldade e contraria, a necessária evolução, cujo processamento se deve facilitar, a fim de que, atendendo-se aos justos direitos dos senhores e a valorização da propriedade,

se humanize o problema do inquilinato urbano e se ponha termo ao antagonismo e ao conflito actualmente existente entre senhores e inquilinos.

Sob o aspecto técnico, o conferente foi de opinião que a sistematização adoptada no projecto não corresponde, pela dispersão de uma mesma matéria pelas diversas secções e subsecções, nem às necessidades dos que da lei têm de fazer um manuseamento quase diário, nem á do publico inquilino que tem de conhecer, bem, aquilo que lhe é imposto, para evitar o despejo — que considerou a mais desumana, anti-social e antiquada das sanções, pois que atinge não só o possível transgressor, mas os outros elementos da família, em nada culpados.

● Desacordo quanto à actualização das rendas

Insurgiu-se contra qualquer actualização do preço das rendas que se não possa justificar pela evolução do nível dos preços; e essa actualização, quando justa não deverá ser arbitrariamente estabelecida por um mero critério fiscal, mas sim pela determinação de índices económicos que possam ter justificação moral e social.

Em seguida, o sr. dr. Roque Laia discordou da concessão feita ao senhorio de aumentar de 5 em 5 anos a renda pelo simples aumento do valor matricial do prédio e do aumento que se lhe concede, também, de 5 em 5 anos através das avaliações fiscais. Entende que se deve estender a todo o País o regime de excepção estabelecido para Lisboa e Porto, pois tanto mais que á volta destas duas cidades crescem autênticas cidades satélites (como Amadora, Almada, Moscavide, Leixões, Matosinhos) onde se aglomera uma população de largas dezenas de milhares de trabalhadores, ligados economicamente ás duas cidades como excedentes demográficos que elas já não comportam dentro de si, mas os quais ficam sujeitos a aumentos que os salários não comportam.

● O arrendamento não deve ser considerado um contrato de locação

Depois afirmou que o arrendamento não pode, hoje, continuar a ser considerado um mero contrato bilateral, de mera locação como no sistema clássico que o projecto do Código Civil segue, mas terá de ser considerado como um simples título de individualização da casa, renda e inquilino.

Considerou que o projecto, para poder seguir o critério de ser o arrendamento um contrato de locação se contradiz. De facto, segundo o próprio projecto, contrato de locação é aquele em que uma parte (o locador) se obriga a proporcionar á outra parte (o locatário) o gozo da casa mediante uma retribuição. Ora, no arrendamento — e segundo o projecto — o locador é obrigado a proporcionar esse gozo da casa a pessoas que não são a «outra parte» no contrato, antes nele não intervieram, como sejam todos quanto têm, por lei, o direito de habitar na casa — parentes e afins do locatário, as pessoas com obrigação de com este coabitarem, e ainda aos que lhe sucedam, por sua morte.

A contradição do projecto em consequência de, ainda, considerar o arrendamento um vulgar contrato de locação, continuou, acentuando-se quando estabelece o carácter pessoal deste e o da sua não comunicabilidade ao outro conjuge, qualquer que tenha sido o regime de casamento, o estabelecer a sucessão a ele por morte do arrendatário, e a sua transmissão em caso de divórcio.

● Uma garantia ineficaz e injusta: o fiador

O orador insurgiu-se com o sistema de garantias — caução e fiança — que em nada garantindo o senhorio dificultam a vida do inquilino, principalmente quando este se vai estabelecer em localidade onde é desconhecido e onde não lhe é fácil arranjar fiador, além da natural recusa, que hoje é quase geral, em se anuir a afiançar o arrendatário, dado o elevado preço das rendas e o baixo nível dos salários e ordenados.

Propôs uma garantia eficaz para o senhorio, dentro do condicionamento social que se torna indis-

pensável estabelecer ao inquilinato urbano: instituições de previdência deveriam pagar ao senhorio a renda que o inquilino por doença, desemprego, ou outro motivo atenuável não podesse pagar.

Para os casos de voluntária falta de pagamento da renda disse que, devendo considerar-se como «inquilino» todo o agregado familiar e não só a pessoa que em representação deste assinou o título de arrendamento, o vencimento e salário de todos os membros válidos dele deverão ficar adstritos ao pagamento do preço da renda.

O sr. dr. Roque Laia afirmou depois se omissão o não se estabelecer compensação para o arrendatário habitacional em consequência de expropriação do arrendamento, igual ou semelhante á que, para igual hipótese, é estabelecida no projecto para o arrendatário comercial, industrial, ou profissão liberal.

● Criticados os novos motivos de despejo

Elle classificou de perigosamente deficientes e incertas as disposições do projecto quanto á forma do contrato para habitação, quanto ao lugar do pagamento da renda, depósito de rendas e prova do pagamento da renda e quanto á obrigação de realização de obras, problemas estes que irão dar lugar a novas e maiores dúvidas e á acentuação do conflito entre inquilinos e senhores.

O conferente, em seguida, considerou errado o que se propõe quanto á renda das casas mobiliadas, a falta de protecção ás casas de praia, terras e outros locais de vilegiatura, de uso hoje indispensável, não como mero recreio, mas como necessidade imposta pela medicina a determinados doentes, e ás crianças.

Criticou o aumento dos motivos de despejo, passando a sê-lo factos que até ao presente só davam lugar a indemnização e á reposição da casa no estado anterior á lesão causada.

● A sublocação devia ser proibida

Elle manifestou a sua discordância por continuar a permitir-se a sublocação total, que considera um acto de mera especulação pela intromissão de um terceiro entre o ciclo normal — senhorio-inquilino — pois a casa que só devia produzir rendimento para o seu proprietário tem de passar a produzi-lo, também, para o sublocador, com um injustificado agravamento do preço da renda.

Achou também errado o critério estabelecido para a sucessão do arrendamento, da qual são excluídas pessoas que o próprio projecto considera como membros do agregado familiar, e o não se ter previsto o facto social existente e inegável da família de facto.

Aplaudiu, entretanto, o critério do projecto quanto á solução dada ao exercício das indústrias chamadas domésticas, mas criticou o não se ter procurado resolver o das profissões caseiras, como o de alfaiate á peça, o explicador liceal, a modista, o enfermeiro, etc.

● Problemas da hospedagem doméstica

Criticou, profundamente, o não se ter resolvido o problema da hospedagem doméstica para a qual se continua exigindo a prestação de serviços por parte do hospedeiro, sem se atentar na realidade social de tal hospedagem ter características diferentes da industrial, que visa o lucro — enquanto que a doméstica assenta numa equitativa repartição das despesas do preço da renda, água, luz e gás, que nenhuma das partes (hospedeiro e hospede) pode realizar por si.

Elle referiu a situação da mãe da família que ao regressar ao lar, vinda da fábrica e da oficina, quase não tem tempo para se ocupar do serviço dos membros da família e menos ainda para os prestar aos hóspedes.

A propósito da expressão da actual legislação «hospedagem a mais de três pessoas», que o projecto mantém, analisou a situação criada á família. Elle frisou que se a um casal de hóspedes que já tenha um filho, nascer outro, o que pode ser um facto — como já tem sido — motivo para despejo da família do hospede e do hospedeiro, apesar de em nada terem transgredido a lei nem o contrato.

Enfim, o orador, afirmou enten-

der que se deve voltar ao sistema humano do passado «hospedagem a três pessoas ou a uma família», pois nunca se deve atentar contra unidade ou coesão da família forçando-a a desmanchar-se e a desagregar-se, nem obrigar os casais a práticas que a moral e a lei condenam.

● Conclusões

A terminar, o sr. dr. Roque Laia, que foi muito aplaudido, acentuou que o Projecto não correspondia ao que dele se esperava nem ás necessidades da grei formulando como síntese de toda a sua exposição, as seguintes conclusões:

I — Dada a importância, e os fundamentos morais, sociais, humanos, económicos e familiares do problema do inquilinato urbano, e tendo em vista que em consequência da influência que ele recebe desses seus fundamentos, ele constitui matéria que necessita do devido desenvolvimento e facilidade de adaptação ás várias circunstâncias da sua evolução; assim, a matéria a ele referente deve ser desentranhada do projecto do novo Código Civil e constituir, por si só, um Código do Inquilinato Urbano;

II — na hipótese de assim não ser entendido, deve a matéria contida no Projecto ser objecto de diferente e mais adequada sistematização, devendo esta obedecer aos seguintes princípios:

a) — separação da matéria do arrendamento da do aluguer;

b) — ordenação da matéria em secções separadas e, dentro destas, nas necessárias subsecções, dispondo-se as excepções determinadas por cada especialidade de arrendamento;

c) — dada a natureza da matéria e tendo em vista que ela interessa á grande massa da população e não sómente aos técnicos que terão de trabalhar com a lei, deve usar-se de uma linguagem clara, evitando quanto possível a necessidade de interpretação técnica;

d) — pelas razões da alínea anterior deve a matéria ser regulada nos seus pormenores a fim de evitar a necessidade de legislação avulsa e de evitar que os legítimos direitos de qualquer das partes fiquem á mercê de interpretações teóricas contrárias ao interesse e bem comuns;

III — Qualquer que seja o critério adoptado para a codificação da matéria, deve na parte dispositiva ter-se em conta a evolução social, económica, moral e familiar sofrida pela matéria de inquilinato urbano e, legislando-se com vista aos direitos de ambas as partes e não só do senhorio, atender-se:

a) — que o arrendamento não é mais um contrato bilateral de mera locação, nem como tal deve ser considerado;

b) — estabelecer-se e reconhecer-se direito de habitar como um direito inerente á pessoa humana e da família;

c) — que o titular desse direito não é só, o que como arrendatário assinou o título respectivo, mas o agregado familiar a cuja habitação se destina a casa arrendada;

d) — que as infracções á lei não podem ser punidas com a expulsão da família do seu lar, mas sim como meras transgressões a penalizar de forma severa, mas humana;

e) — que o despejo só deve ser decretado no caso de especulação por parte do arrendatário que subloque totalmente ou o faça parcialmente sem autorização e com recebimento de renda igual ou superior á paga ao senhorio, e no caso de açambarcamento, por continuar retendo na sua posse a casa de que deixou de necessitar;

f) — que enquanto não for possível a existência de uma casa para cada família, a hospedagem doméstica só deve ser dada até três pessoas isoladas ou a uma só família, e que ela assenta na absoluta independência dos agregados e hospede, e que representando um acto de entressada para a divisão em comum das respectivas despesas, o hospedeiro não pode cobrar, a título de habitação, renda que no total igual ou exceda á que paga como arrendatário;

g) — que o exercício de profissões ou de indústria caseira não

comporta desvio do fim habitacional;

h) — que o senhorio tem direito a que a sua propriedade seja defendida e respeitada e o arrendatário, direito de ocupar com paz e segurança o seu lar;

i) — que o senhorio tem direito ao justo rendimento da propriedade e á correspondente actualização desse rendimento dentro da revisão geral dos preços e que como contra partida os arrendatários têm o direito a serem assistidos de forma a que possa ser mantido o justo equilíbrio entre o preço das rendas e os vencimentos e salários;

j) — que o senhorio tem direito a haver das instituições de previdência a renda que o arrendatário deixou de pagar por motivo atenuável e o de adicionar este e todos os elementos do agregado familiar pela renda não paga sem justa causa;

k) — que as garantias individuais de caução e fiança em nada garantem o senhorio pela sua precariedade e porque, para as fazer funcionar tem de recorrer a dispendiosos meios judiciais, pelo que a garantia do rendimento deve ser encontrada dentro da orgânica social a estabelecer para o inquilinato urbano.

Entrando-se no capítulo da discussão, um advogado que disse ir falar só como tal, e não como chefe do contencioso da Associação dos Proprietários, que também é, informou, entretanto, que esta associação apresentara, oportunamente, ao sr. ministro da Justiça, o seu projecto de legislação sobre a matéria. Elle manifestou a sua discordância com a maior parte das afirmações do sr. dr. Roque Laia — afirmações de que, porém, não poderia fazer a análise naquele momento.

Devido ao adiantado da hora, o sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem, deu por encerrados os trabalhos, anunciando que o debate deste momento problema prosseguirá na próxima sessão.

Uma sessão de estudo no Porto

PORTO, 16 — Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados haverá esta noite a segunda sessão de estudo do projecto do novo Código Civil.

«Bodas de prata» do curso jurídico 1936-41 da Universidade de Lisboa

O curso jurídico da Universidade de Lisboa de 1936-1941 celebra no corrente ano as suas «bodas de prata», reunindo-se nos próximos dias 1 e 2 de Julho respectivamente, no Grande Hotel das Termas do Luso e no Restaurante da Pateira, de Fermentelos.

A comissão organizadora procura avisar desta reunião todos os componentes do curso, de modo que nenhum dos condiscípulos deixe de tomar parte nela. As adesões podem ser comunicadas ao sr. dr. António Santos Carvalho, para o telefone 764875.

A Feira de Queluz regista grande afluência de visitantes

Prossegue com muita animação e grande afluência de publico a interessante Feira de Queluz que a Junta de Freguesia local mais uma vez organizou a favor da sua beneficência e se inaugurou no passado dia 10.

Considerada, talvez, uma das melhores do género, dentro do concelho de Sintra, ali se podem admirar belos «stands» de artesanato, pistas de automóveis, aviões, carroças, óptimos restaurantes, barracas de faturas, de chocolates e de panelas, etc., e ainda o arrepiante «Poco da Morte».

A entrada é livre e os transportes estão assegurados.

FASE DE NEGOCIAÇÕES NA GREVE

WILSON EXORTA AO TRABALHO
COM A SEMANA DE 40 HORAS

LONDRES, 16 — (F. P.) — A greve da Marinha Mercante entrou definitivamente, ontem à noite, na fase da negociação.

Durante mais de duas horas, Harold Wilson exortou os principais dirigentes das grevistas a ordenarem o recomeço do trabalho na base das recomendações da comissão Pearson, encarregada de inquirir sobre as condições de trabalho na Marinha Mercante.

Pela primeira vez, desde o começo da greve, o primeiro ministro recebeu, também ontem à noite, os representantes dos armadores.

As negociações vão continuar ainda hoje, intensamente: os 48 membros da comissão executiva do Sindicato da Marinha Mercante vão reunir-se para examinar a sua atitude à luz da entrevista que o primeiro ministro concedeu à comissão de ligação. Esta será rece-

bida, em seguida, por Wilson, mais uma vez.

A nova tentativa do primeiro-ministro para conseguir debelar a crise foi rodeada da maior discrição. Segundo certas indicações, contudo, Wilson teria exortado os marinheiros a recomeçarem o trabalho, na base da semana das quarenta horas, aplicável num ano, comprometendo-se a ajudá-los a obter depois as vantagens suplementares.

PACTO DE PRODUTIVIDADE

O primeiro-ministro teria proposto, por outro lado, aos grevistas uma espécie de pacto de produtividade em virtude do qual a Marinha Mercante veria melhorar as suas condições de trabalho por um aumento de produtividade cujos detalhes ainda estão por precisar. Este «pacto» seria o centro dos debates em curso.

Por outro lado, estão paralisados 831 barcos, e 24 212 marinheiros em greve, segundo as estatísticas difundidas esta noite pelo sindicato da gente do mar.

Por fim, o Governo estaria decidido a aplicar sem tardar, as medidas previstas pelo estado de emergência, no caso do malogro da tentativa de Wilson. Estas medidas visariam, em particular, a desobstrução dos portos de Londres, Liverpool e de Hull, em virtude do engarrafamento que os barcos abandonados provocam.

«Acção combinada»

da Polícia com os ladrões...

AMSTERDAM, 16 — (F. P.) — Os motins transformaram a fisionomia de Amsterdam. «Trabalhados» hábilmente pelos policiais da paisana, os chefes das quadrilhas da capital dos Países Baixos entraram em acção. Com efeito, pensam que os actos irresponsáveis de elementos que escapam ao seu «raio de acção» não podem deixar de prejudicar gravemente as suas próprias actividades. Por consequência, começaram a agir no seu bairro, o «Bairro Rosa» de Amsterdam. O «Bairro Rosa» é um molho intrincado de ruelas, algumas muito pitorescas, onde «dancings» baratos e casas de má nota fazem paredes-meias com as montras em que as profissões se oferecem como objectos.

A Polícia, que iniciou uma acção de limpeza, trabalha agora sob a protecção de uma barragem de gás lacrimogénio. De matraca pendurada e de carabina em punho, empurra na direcção do «Bairro Rosa» os jovens que, desde ontem à noite, num frenesi furioso, destroem tudo à sua passagem. Nas ruelas do bairro, burlões profissionais estão emboscados esperando a caça...

Com barras de cadeiras, pés de

Uma nova cratera
no monte Etna

CATANIA (Sicília), 16 — (R.) — Uma nova cratera, vomitando lava e rochas incandescentes, abriu-se na vertente nordeste do monte Etna.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A rainha Juliana
interessa-se
pelos jovens em cólera

SOESTDIJK, 16 — (F. P.) — A rainha Juliana interessa-se pelos jovens em cólera. Ontem, pediu a um professor da Universidade de Groningue, Buihuisen, para lhe fazer uma exposição sobre o movimento dos turbulentos «provos». O eminente universitário aprovou, há alguns anos, os blusões negros. Foi ele quem criou, nessa altura, a palavra «provo», que os jovens holandeses descontentes reivindicam actualmente.

O mais antigo relógio
mecânico do Mundo
foi encontrado em Marrocos

FEZ, 16 — (R.) — Marrocos descobriu recentemente que possui aquilo que é possivelmente o mais velho relógio mecânico do Mundo,

o qual estava escondido num canto obscuro da mesquita Kairaouyne, de 1100 anos de idade, situada no coração desta cidade.

Não só se supõe ser o mais velho, tendo sido construído em 1317 da nossa era, como os peritos também precisam que se trata de um dos dois extintos tipos de relógio que se crê terem sido inventados pelos antigos egípcios.

Ambos os exemplares deste tipo único de relógio encontram-se em Fez. São conhecidos por clepsidras, ou relógios de água, e eram usados pelos antigos para indicarem a hora e também para estudos de astronomia.

O relógio de Kairaouyne foi «redescoberto», após séculos de ser negligenciado, por um perito americano em aparelhos automáticos antigos, o prof. Derek de Solla Price, da Universidade de Yale, que viu tratar-se do mesmo tipo de marcador de tempo que os usados pelos gregos há mais de dois mil anos.

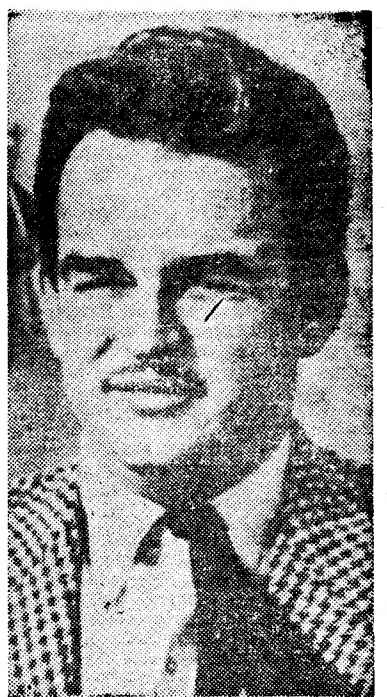
Segundo se supõe, foi levado para Marrocos pelos árabes de Alexandria. Foi descrito em textos gregos encontrados na famosa biblioteca daquela cidade, especialmente num tratado sobre relógios de água de um escritor denominado Heron, que viveu em Alexandria no primeiro século depois de Cristo.

De acordo com escritores árabes da época medieval, existiam relógios de água semelhantes em Bagdad e Cordova. Os de Fez pareciam ter sido os únicos a sobreviver.

DIA A DIA

O FUTURO DE MÓNACO

Há um ano o príncipe Rainier III, de Mônaco, anunciou que estava prestes a travar uma prova de força com o grego Aristóteles Onassis. Motivo da ameaça, que agora se efectivou: o turismo naquele pequeno e privilegiado país. Este é condicionado por uma empresa privada, a S. B. M., sociedade anónima com o capital distribuído por um milhão de acções, das quais Onassis, após anos de manobras ardilosas, dispunha de quinhentas e vinte mil, o que lhe dava absoluto domínio na direcção e administração da empresa, gerida por um conselho de nove membros. O processo usado pelo príncipe para pôr termo ao domínio do famoso armador não é novo. Usando das suas prerrogativas, com o apoio do conselho legislativo e do conselho económico locais, aumentou o capital, que passará a estar representado por um milhão e seiscentas mil acções, das quais o Estado reservou para si seiscentas mil recém-criadas, adquirindo-as pelo preço nominal de cinco francos acrescido da valorização correspondente ao curso na Bolsa durante os primeiros quatro meses do corrente ano.



RAINIER III

Até há pouco o principado de Mônaco não se interessou muito pelo turismo e Monte Carlo foi sempre uma estância de divertimento e prazer apenas para milionários. A S. B. M., além do casino de jogo, tem a seu cargo a exploração dos hotéis e de alguns centros de divertimento, instalações de golfe e piscinas. A fisionomia de Monte Carlo não se alterou sensivelmente e o príncipe acusa Onassis de o fazer para afastar os turistas remediados que se não aventuram em tais para-

gens. Rainier anunciou um vasto programa de valorização turística, a construção de novas instalações de jogo e mesmo praias artificiais para aumentar a capacidade daquela que ali existe. Espera-se a réplica de Onassis ao desafio, para o qual decerto estava preparado. Uma das consequências imediatas das medidas tomadas é a elevação do número de administradores da S. B. M. de nove para treze, sendo quatro em representação do Estado.

Os compromissos da França
com os seus aliados europeus
em caso de guerra

PARIS, 16 — (R.) — Um membro do Parlamento francês opor-se-á hoje a uma tentativa britânica para que a sede política da N. A. T. O. seja transferida desta capital para Bruxelas.

O seu apelo para que a sede permaneça na capital francesa será feito perante a assembleia de sete nações da União Europeia Ocidental, que liga a Grã-Bretanha com os seis países do Euromercado.

Pierre de Montesquiou, deputado radical na Assembleia Nacional, afirma que, a despeito de possíveis retiradas militares, existe toda a vantagem política a ser conseguida pelo futuro da Europa e da manutenção de uma aliança atlântica eficaz.

A seguir à sua decisão de se afastar da estrutura militar da N. A. T. O., a França pediu aos seus aliados para retirarem o Q. G. militar (SHAPE) dos arredores de Paris, em Abril próximo. Será transferido para a Bélgica.

Duncan Sandys, antigo ministro conservador britânico, pediu que o conselho da N. A. T. O. fosse mudado para Bruxelas para estar perto do SHAPE.

A assembleia considerará hoje um pedido de Sandys para que a França afirme claramente que está ainda comprometida sem reservas a dar aos seus aliados europeus, se atacados, todo o auxílio militar e outro ao seu alcance.

Deputados gaulistas franceses,

GÊMEOS SIAMESES
NASCERAM NO EQUADOR

GUAYAQUIL (Equador), 16 — (R.) — Gêmeos siameses, ligados pelas costas, foram dados à luz por uma mulher da região de Balzar, na província das Guayas.

A parturiente, chamada Nora Espin, tem já nove filhos.

chefiados por Jacques Baumel, re-baterão esse pedido.

Baumel, secretário-geral do Partido Gaulista, afirmou já que a França era fiel ao artigo 5.º do Tratado de Bruxelas, que compromete as nações membros a dar umas às outras assistência militar se forem atacadas.

Numa nota distribuída ontem na Assembleia, Baumel desmentiu alegações no relatório de Sandys de que a França podia ficar neutra em caso de guerra.

Blindagem

é uma
gabardina
com pernas
para andar
à chuva

Uma criação exclusiva das

CONFECÇÕES

DRAGÃO

PORTO



Circulo de Cultura Musical

COMUNICADO

Informam-se os Senhores Associados de que os programas dos concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Constantin Ivanov, foram definitivamente distribuídos pelas três séries habituais, pela forma seguinte:

TEATRO DE SÃO CARLOS

Quinta-feira, 16 de Junho

pelas 22 h. (maiores de 12 anos)

Russlan e Ludmila — abertura
Sinfonia n.º 7
Sinfonia n.º 4

Sexta-feira, 17 de Junho

pelas 19.30 h. (maiores de 6 anos)

GLINKA
PROKOFIEFF
TSCHAIKOWSKY

TIVOLI

Segunda-feira, 20 de Junho, pelas 18.30 h.

(maiores de 6 anos)

Suite Moldávia
Concerto n.º 1 para piano e orquestra
Sinfonia n.º 7

PEIKO
F. LOPES GRAÇA
BEETHOVEN

ao piano: Georges Bernand

Para ingresso nas salas de concertos, tratar na Av. Sidónio Pais, 8

Tel. 73 53 32

Seus resultados

Feira Internacional da Lã

pelos srs. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; Nicolaus Schilling, «sir» William Gunn e William J. Vines, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral do Secretariado Internacional da Lã. A reunião foi promovida com o objectivo de esclarecer os representantes dos órgãos de informação sobre os principais resultados da conferência, cujo encerramento está marcado para amanhã.

Entretanto, as esposas dos delegados nacionais e estrangeiros deram um passeio pela cidade, tendo visitado o Museu Gulbenkian, o Jardim dos Jerónimos e a Torre de Belém, e almoçaram no Hotel Ritz, onde, também, se efectuou um almoço dos vice-presidentes da Federação (que são os chefes das delegações dos países participantes na conferência).



O embaixador da Alemanha ouve, durante a visita, a explicação de características duma máquina, feita por um dos expositores

O embaixador da Alemanha presidiu na Feira Internacional à Jornada do seu país

A Feira Internacional de Lisboa animou-se esta manhã com a presença de numerosos componentes da colónia alemã. Estes, deslocaram-se aos pavilhões da Junqueira para assistirem ali a jornada dedicada ao seu país, integrando-se esta nas realizações tradicionais deste certame internacional.

Além do sr. embaixador da Alemanha, dr. Müller-Roschach, assistiram os srs. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; os srs. dr. Wolfgang Wimmers, conselheiro da Embaixada alemã; dr. Felt, primeiro-secretário para a Economia; dr. Elmar Weindel, primeiro-secretário para a Imprensa; dr. Metzger, segundo-secretário; dr. Fritz Hager, secretário-geral da Câmara de Comércio Alemã; Alois Kornkenberg, presidente da Câmara de Comércio Alemã, e sr. Herbst, director do Turismo Alemão, além de conselheiros da Câmara de Comércio Alemã, expositores e alguns convidados seus amigos.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da comissão directiva da Feira Internacional de Lisboa; Pedro Vicente, director da Feira; dr. Mário Neves, comissário-geral, e dr. Fernando Muller, secretário da F. I. L.

Cerca das 11 horas, começou a visita, iniciada no «stand» oficial alemão, onde o embaixador Roschach recebeu os outros convidados. Seguiu-se uma demorada visita a todos os «stands» de produtos alemães representados nesta VII Feira Internacional de Lisboa.

Às 12 horas, houve uma sessão no auditório da Feira, durante a qual foram projectados alguns filmes alemães de carácter económico.

Terminada a sessão de cinema, o embaixador da República Federal da Alemanha ofereceu às muitas dezenas de visitantes um almoço volante, que decorreu no restaurante da F. I. L. Assistiram, além de entidades oficiais portuguesas, representantes diplomáticos de países que participam no certame, destacadas entidades dos meios económicos e representantes dos órgãos de Informação.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Solicitadas do Governo

algumas disposições urgentes para a internacionalização do nível da indústria metalomecânica

Na Feira Internacional de Lisboa prosseguiram, esta manhã, os trabalhos da I Semana de Metalomecânica, que têm vindo a despertar o maior e o mais justificado interesse entre os responsáveis por este sector da indústria nacional.

Foram lidas três comunicações, uma delas apresentada pelo Grémio Nacional dos Industriais dos Produtos Fabricados de Arame, e as outras duas da autoria dos srs. eng.º Manuel Jacinto de Abreu Serrano e dr. Fernando Pinto Coelho.

A primeira comunicação teve como tema «As novas regras de condicionamento e a indústria de máquinas-ferramentas». Para o seu autor, eng.º Abreu Serrano, a rápida industrialização do País tem exigido consumos crescentes de bens de equipamento, situação a que não podem escapar as máquinas-ferramentas. O consumo metropolitano destas máquinas atingiu, em 1965, um total de 236 460 contos, números para os quais a in-

dústria nacional contribuiu sómente com 39 725 contos (cerca de 17 por cento). Trata-se, segundo conclusões a que chegou a Comissão de Estudo de Reorganização da Indústria de Máquinas-Ferramentas para o Trabalho de Metais, de fazer com que o consumo nacional seja coberto pela indústria nacional.

— Sob pena de se ver estagnar uma indústria de tão reconhecidas possibilidades — acentuou o sr. eng.º Abreu Serrano — há que rever as coordenadas de utilização da mão-de-obra especializada. Pede-se, por exemplo, a criação de bolsas de estudo e de centros de aprendizagem dentro das empresas com mais de 25 a 30 aprendizes, e, ainda, a instalação, na cidade do Porto ou seus arredores, de escolas industriais com capacidade global para cerca de 4000 alunos, em cursos diurnos e nocturnos. O Minis-

(Continua na 13.ª página)

ATENÇÃO

A

A LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

DE 27 DE MAIO DE 1966

N.º 47.032

REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA DO CONTRATO DE TRABALHO — REVOGA A LEGISLAÇÃO ANTERIOR EM CONTRÁRIO AS DISPOSIÇÕES DO PRESENTE DILIGentemente A LEI 1952, O ARTIGO 3 E SEUS § § 1.º, DO DECRETO-LEI N.º 38 596, O DECRETO-LEI N.º 182.

N.º 21867

DE REINTEGRAÇÃO QUE SE REFERE O DA CONTRIBUIÇÃO DECE AS NORMAS A COACÃO, PARA EFEL-ARTIGOS 22, 26, N.º 7 D: (SEPARATA 10500).

46 493 - 46 494 - 46 495 - SEPARATA COM TO-12550.

ALTERA VARIAS DIS-SEGUINTE: Sisa e do e Doações, do Imposto Predial e do Imposto da Contribuição Indus-entar e das Organizações tribuições e Impostos e cal, aprovados, respecti- n.º 41 969, 44 305, 45 104, 46 - 15500.

Industrial 10500
ro Social 8500
ementares 12550
xas Sindicais de 15500
de Carga de Ren- 10500
de He 5500
77 5500

E PORTARIA N.º 21 546
MENTO DAS CAIXAS
DE PREVIDENCIA
cretos n.º 28 321 e 37 749
21 546 (=)

ACIONAL DE PENSÕES.
R OS BENEFICIÁRIOS.
RES, DAS CAIXAS DE

PREVIDENCIA E ABONO DE FAMÍLIA NAS EVENTUALIDADES DE INVALIDEZ, VELHICE E MORTE. Separata com este decreto — 10500

Assistência hospitalar — Acordo para internamento hospitalar celebrados entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais homologado por despachos de 18 de Junho de 1965 dos Ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, o qual nos termos do n.º 1 da cláusula XVI, entrou em vigor no dia 1 de Setembro de 1965. Separata com este decreto — 10500

DECRETO N.º 46 373 APROVA O CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS VALIAS — 12550.

A Alterações ao Decreto-Lei 45 400 8500
Pensões Mínimas de Invalidez e Velhice 5500
Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado Portarias 20 258, de 28-12-63, e 20 317, de 14-1-64. As duas portarias na mesma separata, cada 4500
Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola 15500
Fundo do Desemprego 5500
Código de processos da Contribuição e Impostos 9500
Segurança de Trabalho e Construção Civil 6500
Legislação do Trabalho 8500
Código do Imposto de Capitais 5500
Lei do Inquilinato 12500
Alterações à Lei do Selo 5500
Condições de trabalho para empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros 8500
Separata dos Decretos-Lei 45 330 - 45 331 de 28-10-63 sobre Veículos e Automóveis 8500
Imposto Profissional 6500
Sobre Veículos Motorizados para Transportes 15500
Decreto-Lei 45 760 5500

DIÁRIOS DE IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL

LIVRO ÚNICO DE REGISTO DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS CONTRIBUINTES DO GRUPO B (TUDO NUM SÓ LIVRO), COM AS, AINDA COMO OS SEGUINTE LIVROS: GADASTROS DE DE HORAS EXTRAORDINARIAS, REGISTOS DE ALTERAÇÕES DO LHO, REGISTO DE COMPOSIÇÃO DE TURNOS, REGISTO AUXILIAR DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

LARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua Alexandre Herculano,
1-E e nos seus depositários
Loulé, 49, em LISBOA
A, em ALMADA

DESCONTOS PARA REVENDA

COMUNICADO

PAQUETE «UÍGE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, a data da saída deste pacote foi adiada por um dia, saindo consequentemente no dia 17, às 16 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

PAQUETE «VERA CRUZ»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste pacote para o dia 21 do corrente, às 16 horas da Rocha do Conde de Óbidos.

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste pacote para o dia 22 do corrente, às 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

OS MARCOS DA HISTÓRIA
DO PROCESSAMENTO
DE DADOS



UNIVAC
PRIMEIRO NOME
EM COMPUTADORES

O preito de Soubiran aos heróis da primeira travessia aérea do Atlântico Sul

(Continuação da página central)

cesso. De caminho, olhou a ponte de Lisboa — «isto é que não é do meu tempo!» — e quando se apeou junto à doca e se encaminhou para o pequeno monumento encimado pela água de bronze, esbelta e al-taneira, dir-se-ia que caminhava em recolhimento numa romagem de saudade.

Um ramo de hortênsias no padrão do voo à Madeira

No seu português quase correcto (já esqueceu muitos termos) ouvi-mos-lhe então estas palavras:

— Lá está o padrão do primeiro voo em que fui companheiro de heróis...

Morreu no hospital devido a acidente

Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, João António Alhos Covas, de 37 anos, motorista, residente na Rua das Oarias, em Vidigueira, o qual fora vítima do choque da camioneta que conduzia com uma parede, em Atouguia da Beira, acidente em que perdeu a vida o ajudante da-quele motorista.

Atropelado por um carro

Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, muito con-tuso, o jovem Manuel de Sousa Garcia, de 17 anos, que foi atro-pelado por um automóvel em Car-naxide.

GRUPO CÉNICO DO CLUBE SHELL

Por ter adoecido inesperadamen-te um dos componentes do Grupo Cénico do Clube Shell, a respec-tiva direcção foi forçada a adiar por uma semana a efectivação dos espectáculos previstos. Assim, os espectáculos inicialmente marcados para hoje, amanhã e 18 e 19 do corrente, passarão par os dias 23, 24, 25 e 26, respectivamente.

Soubiran era portador de um belo ramo de hortênsias. Colocou-o na base do padrão. Depois, no silêncio e no recato do local, ele sentiu-se outra vez marinheiro e perfilou-se com o aprumo de um militar:

— Aqui ficam estas flores em me-mória de Gago Coutinho e de Sa-cadura Cabral, a atestar que eu também não me esqueci...

Afastámos dali aquele homem de 75 anos que acusava compreensível emoção e o carro rodou de novo para o labirinto buliçoso da cidade. No percurso Soubiran falou-nos da «gente do seu tempo» e recordou perfeitamente os nomes de homens com quem conviveu:

— O sr. Afonso Cerqueira, um chefe austero, sempre de cigarrito na boca; o sr. Pedro Rosado, o sr. Faria Pereira. Também me lembro bem do sr. Leote do Rego, com a sua barba alourada, como me lem-bro do ministro da Marinha de en-tão, o sr. Vítor Hugo de Azevedo Coutinho, e do sr. Canto e Castro, que foi almirante e Presidente da Republica.

Depois de uma breve pausa: — Parece-me ver o dr. António José de Almeida, na minha frente, a colocar-me ao peito o colar da Torre e Espada, naquela «Sala Por-tugal» da Sociedade de Geografia, á cunha, com tudo de melhor que havia em Lisboa...

E' o desfiar de um rosário de saudades, na memória excelente deste homem de 75 anos; fala-nos dos comandantes Muzanty, Cisnei-ros e Vilarinho — os homens que ele conheceu nos cruzadores que apoiaram a viagem ao Brasil — re-corda a camaradagem do então 1.º tenente Ortins de Bettencourt e de outros pioneiros da nossa Aviação Naval e vai-nos perguntando — Fu-lano... ainda vive? Aquele... já morreu? Era um grande companhei-ro... Os guardas-marinhas do «Re-publica» são hoje almirantes — o sr. Sarmento Rodrigues, o sr. Noro-nha Andrade...

E, a despedir-se, Soubiran confi-denciou-nos:

— Hoje, reformado, vendi tam-bém a minha loja de Pau e dedi-co-me á pesca de trutas e a plan-tar rosas no jardimzito da minha casa. Mas também vivo de recorda-ções — e as de Portugal estão sem-pre na minha memória... — M.

Um rapaz morreu afogado numa represa do rio Lis

LEIRIA, 16 — Ontem, ao começo da noite, três rapazes amigos re-solveram dar um passeio de barco a remos, na represa do rio Lis, nesta cidade.

Eram eles: Renato Mendes Fer-reira, de 19 anos, pedreiro; José Isidro da Costa Sanches, de 17, trabalhador; e Albertino Ferreira Pereira, de 20 anos, trabalhador. O primeiro residia numa casa do Património do Pobres, na Calçada do Bravo, e os outros moravam na mesma artéria.

Ainda não tinham decorrido cin-co minutos de viagem quando, ao que se julga devido a uma brin-cadeira, o barco se voltou, desapa-recendo sob ele o Renato, apesar de saber nadar. Os outros dois sal-varam-se a nado.

As águas têm ali apenas dois metros de profundidade.

Pedidos os socorros dos Bombel-ros, estes, apesar da sua boa von-tade e dos seus modernos recursos de salvamento, não conseguiram, até á uma hora de hoje, localizar o corpo do Renato, que era o mais velho dos seus irmãos e o único amparo dos seus pais, que vivem pobremmente.

Mas um tio do morto, António da Conceição Mendeslay, mais co-nhecido pelo «Tota», com o auxílio de outros populares, pôde retirar o cadáver que, depois de cumpridas as formalidades legais, seguiu para casa dos seus desolados pais.



António de Almeida Figueiredo

FALECEU

Maria Gracinda Peneiras Figueiredo, sua filha e mais família cum-prem o doloroso dever de partici-par o falecimento de seu querido extremoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 15 horas, da sua re-sidência, Rua Felo Terenas, n.º 18, 2.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA

Dr. José Francisco Carreço Simões

Agradecimento

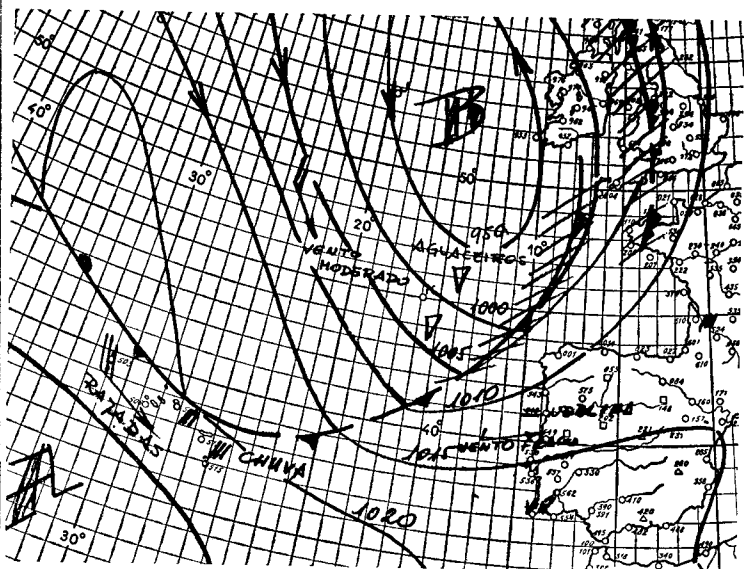
Sua mulher, Maria do Carmo, seus filhos, Maria Helena e Carlos Alberto e mais família, na impos-sibilidade de o fazerem directa-mente, agradecem muito sensibili-zados a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo estado de saúde durante a doença e as que manifestaram o seu pesar quando do falecimento do seu querido marido, pai, irmão e parente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-OBSERVADAS NA REDE NA-ma: Elvas, 27,2; mínima: Penhas-CIONAL DO CONTINENTE ATÉ da Saude, 6°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 16 DE JUNHO — A aproximação da costa de Portugal Continental de uma superfície frontal em dis-sipação deverá provocar períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do litoral oeste.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 04

MARES



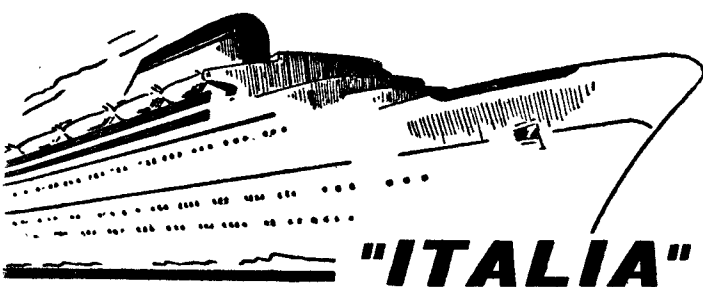
Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Nor-te, com possibilidade de pe-riódos de chuvisco no litoral oeste. Vento fraco, neblina ou bancos de nevoeiro du-rante a madrugada.

PREIA-MAR — Dia 16 — As 2 e 08 (3,5 m); 14 e 38 (3,7 m). Dia 17 — As 2 e 55 (3,7 m); 15 e 20 (3,8 m). Dia 18 — As 3 e 38 (3,7 m); 15 e 58 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — As 8 h (1,2 m); 20 e 25 (1,2 m). Dia 17 — As 8 e 40 (1 m); 21 e 08 (1 m). Dia 18 — As 9 e 15 (0,9 m); 21 e 40 (0,9 m).

FASES DA LUA

☉ ☾ ☽ ☾
Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO
CESARE»

1 de Julho

BARCELONA
CANNES
GENOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

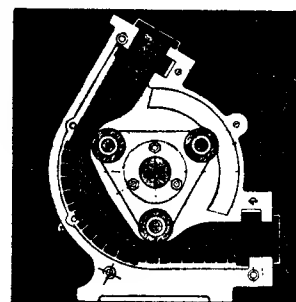
Em Lisboa:

AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA VEZITA.



ÁCIDOS, LÍQUIDOS PASTOSOS

PRODUTOS ALIMENTARES

LAMAS

LÍQUIDOS CARREGADOS

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

BOMBAS DELASCO

RESOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS
DE BOMBAGEM DIFÍCIL

O PRODUTO A BOMBAR CIRCULA DENTRO DE UM TUBO
ESPECIAL SEM CONTACTO COM O EXTERIOR

Referências: C. U. F., PREVIDENTE, TREFILARIA, HIGIENE,
ATRAL, CONCENTRADOS, ALVALADE, AMONÍACO, TUDOR,
ELISABETH ARDEN, ETC.

P R E T E C — Rua de Arroios, 52, 1.º, F — LISBOA I
TELEF. 73 64 38

EM EXPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO NA F. I. L. - 66

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 24 de Junho, pelas 16.30 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, á arrematação dos seguintes subpro-
dutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRO-
DUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITE-
LAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITE-
LAS; UNHAS DE OVINOS; PELOS DE MÃOS DE BOVINOS;
MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM
PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS IN-
DUSTRIAS: DE 1.º — DE 2.º; CANOS E MANGUELAS: DE BO-
VINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio —
Rossio, 45-2.º — Lisboa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS A Semana

• EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelo comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique e relativo à primeira quinzena de Junho:

«As Forças Armadas e as forças militarizadas, dependentes das autoridades administrativas, mantiveram o intenso nível de actividade que sempre têm vindo a desenvolver nos períodos anteriores, dentro do melhor espírito de colaboração, para a consecução do objectivo comum — a eliminação do terrorismo e a criação das condições de paz indispensáveis ao fomento, ao progresso e à prosperidade da Província e das suas gentes.

«Nestas acções tomaram parte activa as populações. Entre elas há que salientar a batida realizada na área de Balama, Cabo Delgado, na qual participaram mais de 600 elementos da população, enquadrados por 40 elementos das milícias e um guarda da Polícia de Segurança Pública, com a finalidade de detectar e aprisionar um pequeno grupo de propagandistas subversivos.

Aviário do Freixial

(Continuação da página central)

vem de um centro de abate instalado em condições modelares e que oferece todas as garantias no aspecto higio-sanitário.

Apesar de ter sido chamado mais pessoal de outros postos sanitários, o camião só muito tardiamente foi libertado.

Os Serviços de Abastecimento retiveram, apreendidos, 5 das 4200 carcaças transportadas, invocando o pretexto de falta de peso.

A este propósito, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em resposta a uma consulta que lhe fez, respondeu, no dia 15 do corrente, que no sentido da gradual educação dos produtores e do consumo, tendo em conta as preferências do público, a disposição que fixa os pesos mínimos das carcaças de frangos não está sendo aplicada e isto acontece com as aves abatidas no Matadouro do mercado de Chão de Loureiro e outros mercados da Capital.

Quer dizer, os Serviços de Abastecimento levam as suas represálias contra o «Aviário do Freixial» ao ponto de não respeitarem qualquer limite de peso nas carcaças de aves abatidas nos seus matadouros instalados em Lisboa mas abriam os olhos para, de entre 4200 frangos oriundos do referido Aviário, apreenderem 5 com o pretexto de falta de peso.

A empresa proprietária do «Aviário do Freixial» têm chegado inúmeras reclamações sobre as irregularidades no abastecimento que se vem verificando em consequência das atitudes dos Serviços de Abastecimento, protestando muitas delas contra a sujidade dos frangos que resulta da arbitrariedade da carimbagem feita pelos referidos Serviços.

Pretendo informar o público em geral de que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários considera imprópria e inconveniente a carimbagem dos frangos (o que, de resto, é simples manifestação de bom senso) e de que estou a providenciar junto dos competentes Departamentos do Estado no sentido de os Serviços de Abastecimento da Câmara deixarem de conspurcar um produto que a empresa do «Aviário do Freixial» prima em oferecer ao público nas condições mais óptimas, em todos os aspectos.

Oportunamente enviarei a V. Ex.ª outros aspectos fotográficos demonstrando como é realizada a fiscalização nos postos sanitários dos Serviços de Abastecimento da Câmara.

vos, que se havia infiltrado na aquela zona.

«Nas muitas acções realizadas, avulta a destruição de diversos acampamentos ilegais, entre os quais figuram, como mais importantes, um no distrito do Niassa, que apelidavam de «Base Geral de Meponda», e outro no distrito de Cabo Delgado, designado pelos bandoleiros «Base do Niassa».

«Em resultado da actividade desenvolvida, os bandoleiros sofreram 151 baixas controladas, entre mortos, feridos e prisioneiros, tendo-lhe sido apreendido material de diversa natureza, entre o qual figuravam armas automáticas e duas bazucas de origem chinesa e russa, e milhares de munições.

«Apresentaram-se muitas centenas de elementos da população nativa, entre os quais 392 elementos do regulado de Chingomenge, no distrito de Cabo Delgado, que se encontravam sob a coacção dos terroristas.

«Os bandoleiros, além da reacção á acção das nossas forças nos ataques que lhes moveram nos seus refúgios, executaram algumas emboscadas a colunas de reabastecimento e colocaram minas nos itinerários, muitas das quais foram detectadas e levantadas. Mantiveram também as sistemáticas acções de represália e intimidação sobre as populações pacíficas e fiéis, entre as quais provocaram três mortos e cinco feridos.

«As forças da ordem sofreram em combate três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública».

600 novos pára-quedistas juraram bandeira

TANCOS, 16. — Na parada do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, nesta localidade, efectuou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira de cerca de 600 novos recrutas.

Assistiram os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, general Machado Barros, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, brigadeiro Armando Mera, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, brigadeiro Norton Brandão, director do Serviço de Instrução, e outros oficiais.

Após a cerimónia, efectuou-se um almoço, na messe dos oficiais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António de Almeida Figueiredo
Faleceu o sr. António de Almeida Figueiredo, de 77 anos, natural de Antas (Penalva do Castelo), casado com a sr.ª D. Maria Gracinda Peneiras Figueiredo. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Feio Terenas, 18, 2.ª, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Aida Celeste Jorge Consiglieri

Na sua residência, Rua Moraes Soares, 54, 2.ª, esq., faleceu ontem a sr.ª D. Aida Celeste Jorge Consiglieri, de 60 anos, casada com o sr. António Augusto Rodrigues Consiglieri. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de São João.

A poluição do ar

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria que cria o Grupo de Trabalho sobre a Poluição do Ar e define a sua finalidade e constituição, a que já nos referimos largamente.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

da Metalomecânica

tério da Educação Nacional teria, em suma, que rever toda a estrutura do Ensino Técnico no nosso País, á luz das necessidades presentes e futuras da industria, em geral, e da metalomecânica, em particular.

Em plano adicional, sublinhou o orador que «só uma atitude governamental fortemente estimulante será susceptível de levar o sector a atingir a meta que se propôs».

Indústrias de pregos e parafusos

A comunicação apresentada pelo Grémio Nacional dos Industriais dos Produtos Fabricados de Arame versou um tema particular. A incidência do nosso regime de condicionamento industrial (Decreto-Lei n.º 46 666, de 24 de Novembro de 1965) sobre as industrias de pregos e parafusos.

Sublinha-se com oportunidade que «em mercado aberto á concorrência, especialmente estrangeira, muitos são os requisitos exigidos a uma industria para lutar com êxito e poder sobreviver». A nossa integração na E. F. T. A. suscita condicionamentos novos. Assim, a situação difícil da industria de pregos verificada em 1962 não melhorou. No subsector dos parafusos, que exige investimentos mais vultuosos e capacidade técnica muito superior, também não houve a desejada reorganização.

Substituição de importações

Rodeou-se de especial interesse a comunicação do dr. Fernando Pinto Coelho, que abordou um tema rico em sugestões: «A substituição de importações no processo de desenvolvimento económico». Em causa o equilíbrio da balança de pagamentos.

De tudo quanto apontou ao longo da sua comunicação, concluiu o sr. dr. Pinto Coelho que a substituição de importações, longe de ser «a única panaceia para o processo de desenvolvimento industrial», tem certas limitações e só será eficaz «quando considerada conjuntamente com outras políticas». O desaparecimento das protecções aduaneiras (estamos integrados na E. F. T. A.) levará á transformação dos mercados fechados em mercados abertos. Solução: integrar-se a nossa industria numa especialização a nível internacional, dedicando-se a actividades «para as quais disponha de condições mais favoráveis». Qualquer esforço nesse sentido deverá ser medido, tanto quanto possível, em termos económicos e sociais.

Problemas de investimento

«O investimento na industria metalomecânica», eis o tema do relatório do dr. Alexandre Vaz Pinto. Estão previstos, para o ano corrente, investimentos no valor de 5817 mil contos para a industria transformadora, distribuídos pelos sectores da Metalurgia, dos produtos metálicos, das máquinas não eléctricas e dos materiais eléctrico e de transporte. De qualquer modo, só 34,5 por cento dos estabelecimentos contactados indicaram valores de produção para 1966. As estatísticas publicadas não permitem conhecer, com o rigor necessário, os mecanismos de financiamento correspondentes, apesar do que a industria metalomecânica deverá, segundo tudo leva a crer, receber investimentos da ordem dos 1400 contos no ano corrente (25 por cento do total previsto para o conjunto da industria transformadora).

Crédito e seguro de crédito à exportação

Tema versado em profundidade pelo dr. José da Silva Lopes, para quem «a quase total ausência de possibilidades para se concederem créditos á exportação a médio e a longo prazo constitui, sem dúvida, uma das dificuldades mais sérias com que a industria metalomecânica nacional luta na sua actividade exportadora».

Problema afim, o seguro de crédito á exportação debate-se em coordenadas quase paralelas. Segundo o autor do relatório, seria conveniente introduzir esse tipo de seguro no nosso País, com o objectivo marcado de organizar, dentro dos limites de urgência que o caso apresenta, uma instituição especializada no seguro de crédito á exportação.

sital
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, organizada pela sua Secção de Planeamento, Urbanização, Turismo e Habitação,

DIÁRIO escolar

Festa de encerramento das actividades dos centros da M.P. e M.P.F. da Escola Emídio Navarro

Decorreu animada a festa de encerramento das actividades dos Centros Escolares n.º 3 e n.º 9 da M. P. e da M. P. F. (Ala de Almada) da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro.

Assistiram o presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Glória Pacheco, a subdelegada regional da M. P. F., o director do Centro Escolar n.º 3, o director do Centro Escolar n.º 1 (Secção do Liceu D. João de Castro) e grande numero de dirigentes da M. P., professores e filiados.

A festa constou de algumas manifestações desportivas de filiados e filiações da M. P. — Voleibol feminino, Atletismo masculino e feminino, Basquetebol feminino, Saios e um jogo de Andebol entre as selecções representativas do Comércio e da Industria.

No intervalo deste jogo, o director do Centro, dr. Teixeira de Matos, proferiu algumas palavras e, a finalizar, o presidente da Câmara felicitou dirigentes e filiados pelo festival que evidenciava a categoria educativa daquele estabelecimento de ensino.

Seguiu-se a leitura de uma ordem de serviço com promoções e louvores, e distribuição de troféus aos filiados que mais se distinguiram durante o ano lectivo.

À fim da tarde o Centro Escolar n.º 9 da M. P. F. serviu um bebere, a que assistiram todas as entidades acima referidas.

EXAMES

De transição do ensino técnico

Os exames de transição do ensino técnico realizam-se em Setembro e são requeridos nas escolas onde os alunos se pretendam matricular, no prazo normal das matriculas.

Quanto ao ciclo preparatório, os exames em Lisboa realizam-se na Escola Técnica Francisco de Aranda e, no Porto, na Escola Técnica Gomes Teixeira. Todos os outros se realizarão nas escolas onde forem requeridos.

De transição e singulares do liceu

No corrente ano lectivo, estes exames, nas cidades de Lisboa e Porto, realizar-se-ão nos Liceus de Padre António Vieira e D. Manuel (examinando do sexo masculino) e Rainha D. Leonor e Rainha Santa Isabel (examinando do sexo feminino).

Todos os boletins serão, portanto, enviados para estes liceus. Fora destas cidades, tais exames realizar-se-ão nos liceus onde forem

Sociedade Financeira Internacional

A folha oficial publicou hoje o termo do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal para regular o cumprimento da obrigação de o Estado designar em Portugal um depositário dos haveres da Sociedade Financeira Internacional, obrigação que resulta de adesão ao Acordo que criou esta Sociedade.

efectua-se uma discussão em painel sobre planeamento e alguns dos seus problemas.

Apresentarão comunicações os srs. eng.º Herberto Manuel de Miranda, presidente da Secção, sobre objectivos do planeamento; eng.º Julio Manuel Martins, vice-presidente da Secção, sobre bases cartográficas do planeamento; dr. Armando Perdigão, vogal da Secção, sobre a pecuária no planeamento regional; dr. João Afonso Cortes-Real, vogal da Secção, sobre a propriedade urbana e os seus meios de irradiação; eng.º José Pina Manique e Albuquerque, vogal da Secção, sobre Beira-Douro — região a desenvolver; dr. Mário Damas Mora, vogal da Secção, sobre assistência sanitária; e eng.º Vasco Lima Vilas, também vogal da Secção, sobre manutenção de equipamento.

Trabalhador

morto numa mina

VILA POUCA DE AGUIAR, 16 — Esta noite, nas minas de Jales, no lugar de Campo, deste concelho, quando estava a escorar uma mina foi vítima, por uma saca de pedra e terra que lhe caiu na cabeça, o entevador Joaquim Traveira Rebelo, casado, de 41 anos, natural desta vila e residente em Raiz do Monte. Deixa quatro filhos menores.

SEIS MIL

PIPAS DE VINHO quer vender

(mas não tem comprador)

a Adega de Valpaços

VALPAÇOS, 16. — A Adega Corporativa desta vila tem em armazem, aproximadamente, seis mil pipas de vinho não havendo mercado para o mesmo. Isto implicará um grave problema, dado que dentro de três meses se verifica a próxima colheita. Entretanto, também a Cooperativa dos Olivicultores vem lutando com dificuldades enormes para a colocação do azeite produzido este ano e os interessados na sua aquisição estão a oferecer preços irrisórios, a baixo da tabela.

O RAIO DESCOBRIU

UM PEQUENO TESOURO

TURIM, 16 — (R.) — Um raio fez ruir ontem uma parede de um velho edificio desta cidade e provocou a descoberta de uma jarra de terracota com 47 moedas de ouro, datando de há 300 anos, que se julga ter sido escondida por tropas inimigas durante um cerco de 1664.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.ª — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — CM. — Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª Esq. — Telef. 736380

MAR LINDO PRAIA DE SANTA CRUZ

ALMOÇOS E JANTARES ESPECIAIS

• BONS APOSENTOS •

A melhor sala de jantar das praias portuguesas

APROVEITE O FIM DE SEMANA

Marcações pelo Tel. 6 — Santa Cruz

Os segredos do sauna

Temperatura de 80 graus «relax» e duche frio

O sauna, banho de vapor usado nos países frios e em particular na Finlândia, foi introduzido no resto da Europa por especial empenho dos cidadãos alentejanos. Na sua origem consta do seguinte: uma sala com um sistema de aquecimento, normalmente um calorífero de alta potência, sobre o qual se colocam pedras de alto índice de porosidade; quando as pedras estão em brasa são molhadas com água, o que provoca vapor abundante. A temperatura da sala sobe a oitenta graus centígrados. O paciente, isto é, o banhista, completa o tratamento flagelando-se com ramos de salgueiro, depois rebola-se na neve ou toma um duche gelado. Seca-se convenientemente e descança de quinze a vinte minutos, muito bem enrolado num cobertor. O sauna pode ser completado com uma massagem.

Exportado para fora da Escandinávia, este curioso banho de vapor perdeu um único ingrediente de origem: a neve. Tudo o mais está presente, inclusive o inesperado ramo de folhas para a flagelação.

Recomenda-se o sauna pelas suas qualidades de eliminação de gorduras, a que deve acrescentar-se uma salutar limpeza de poros. Em princípio, há que utilizá-lo sob «controle» médico. Doentes do coração, por exemplo, não podem servir-se do sauna sem mais aquelas.

A partir de hoje funciona um novo sauna na zona de Lisboa, mais precisamente no Hotel Estoril-Sol. Montado de acordo com todos os requisitos do sistema, é o melhor sauna até agora existente em qualquer hotel do mundo. Foi lá que o repórter do «Diário de Lisboa» se dirigiu esta manhã, com um misto de curiosidade e apreensão que não dissimulava. Afinal, feitas as contas da experiência, só a curiosidade se justificava.

Dois médicos e um enfermeiro

O sauna do Hotel Estoril-Sol conta com a assistência de dois médicos, os drs. Salgueiro Rego e Fernando Fidalgo, e de um enfermeiro-massagista, Vasco Marques. Este último, com nove anos ao serviço do Sporting e dois e meio ao serviço do Benfica, trabalha em full-time e vigia atentamente o comportamento dos banhistas. Até porque os serviços dos dois médicos são facultativos, embora logicamente recomendáveis a quem se estresse na modalidade nórdica dos banhos de vapor.

Oitenta à sombra

Na sala do sauna o termostato indica uma temperatura a que não estamos habituados: oitenta à sombra. Os números do humidostato são também elevados. Sentados num banco corrido, vemos a porta fechar-se e olhamos com certa desconfiança uma selha meia de água. Ao pé da selha está um ramo de folhas (salgueiro?) a interrogação vai prolongar-se até ao fim. A um canto vemos as famosas pedras porosas. Tocamo-las: escaldam.

A pouco e pouco o suor começa a formar-se, cai pelas costas, pela testa fora. Agarramos os joelhos. Também estão húmidos, assim como os pés, as orelhas, o queixo, o cabelo. Mas não é um suor incómodo.

Experimentamos assobiar. O as-

sobio sai «quente». Sopramos com força — os lábios ficam pegados um ao outro. Lá fora, no relógio do enfermeiro, passaram quando muito três minutos.

A sala é pequena, o que concentra ainda mais o calor e a humidade. Na nossa frente há quatro lampadas. Três bancos corridos, a níveis diferentes. A madeira dos bancos é macia. Diríamos borraça em vez de madeira...

A medida que a exsudação aumenta o ambiente torna-se quase opressivo. (Dir-nos-á o enfermeiro que a primeira vez é sempre assim. Com a habituação...). A solução parece estar na selha meia de água, no ramo de folhas. Molhamos o ramo e passamo-lo devagar por sobre as costas. A sensação é de alívio. Metemos as duas mãos na selha e humedecemos sôfregamente todo o corpo.

Daí a pouco o enfermeiro avisa-nos de que passaram os dez minutos.

Um duche bem frio

Roupão enfiado á pressa, dirigimo-nos para os chuveiros. Vamos cumprir a segunda parte do ritual: um duche bem frio, que nos arranca um «ah!» de prazer.

Ao lado há uma pequena piscina. Apece dar meia dúzia de braçadas. O pé, esse, fica hesitante na borda e recusa-se a avançar.

(Os estrangeiros costumam sair da sala do sauna para o chuveiro, deste para a piscina, e da piscina voltam á sala Sauna em dois tempos)

«Relax»

Segue-se um descanso quase obrigatório. O termo inglês ganhou foros de cidadania. Seja, então, o «relax»!

O «relax» faz-se num quarto pequeno, com os pés mais altos que a cabeça e o cobertor por cima. As escuras. Propõem-nos dez minutos nesta posição.

Dez minutos longos, durante os quais vamos suar quase tanto como na sala hiperaquecida. Os braços abandonam-se ao longo do divã. Fechamos de bom grado os olhos e pensamos em abetos cobertos de neve, pistas percorridas por trenós, lagos gelados onde os patins deslizam á velocidade da luz.

Regressados desta Finlândia de imaginação, enfiámos outra vez o roupão e tomamos um ultimo duche. O sauna acabou. Quando subimos para a balança os olhos não querem acreditar: foram-se oitocentos gramas em meia hora. A luta contra as gorduras superfúas adquiriu uma nova dimensão, o espelho devolve-nos um rosto magro de onde a sugestão arrancou tudo o que lá existia por acréscimo.

O empregado entrega-nos uma toalha e um par de chinelos.

— Isto é quase como na Guiné! Veio da Guiné em Fevereiro e compara o sauna ao vapor concentrado das bolanhas.

Apresentação à Imprensa

Ontem, véspera da inauguração do sauna, a administração do Hotel Estoril-Sol apresentou as novas instalações á Imprensa da capital e da Costa do Sol. Estavam presentes, entre outros, os srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da empresa, e o dr. Fernando Fidalgo, membro do corpo clínico.

Os jornalistas percorreram demoradamente o sauna, que se impõe pelas suas características modernas e extremamente requintadas. Num dos salões do hotel foi depois servido um «cocktail» aos visitantes, durante o qual o sr. Teodoro dos Santos ouviu um amplo elogio por mais esta obra com que acaba de dotar a sua esplendida unidade hoteleira.

CONCURSO NACIONAL

DE PINTURA BP

A BP vai organizar um concurso nacional de pintura cujo interesse ultrapassa, em muito, o valor do prémio que é dos mais elevados que entre nós se tem atribuído em concursos deste género: 40 000\$00. Trata-se de escolher um quadro que irá figurar, com obras de artistas de quase todos os países do Mundo, no grande arranha-céus que a BP está a construir em Londres.

O Regulamento do concurso e os Boletins de Inscrição devem ser solicitados directamente á Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, Praça Marquês de Pombal, 13, Lisboa-1.

Regulamento do concurso

- 1) A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP vai organizar um concurso de pintura que será conhecido pelo nome de: CONCURSO NACIONAL DE PINTURA BP.
- 2) Poderão concorrer todos os pintores de nacionalidade portuguesa.
- 3) Cada artista não poderá apresentar mais de um trabalho.
- 4) Não haverá tema obrigatório, mas os trabalhos deverão ser representativos da arte portuguesa do nosso tempo.
- 5) As dimensões dos trabalhos não podem ser inferiores a 1 metro quadrado.
- 6) Os trabalhos deverão ser entregues na Sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, na Praça Marquês de Pombal, 13, em Lisboa, até ao dia 14 de Outubro de 1966, impreterivelmente, acompanhados do respectivo boletim de inscrição devidamente preenchido.
- 7) Para apreciação dos trabalhos foi constituído um Juri composto de 6 elementos e formado por representantes de organizações directamente ligadas á Arte, da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP e dos Concorrentes, este eleito directamente por eles, por maioria de votos.
- 8) Em caso de empate na votação do Juri, o Presidente poderá usar do seu direito ao voto de qualidade.
- 9) O Juri escolherá os três quadros mais representativos dos quais o primeiro classificado será adquirido pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP pela importância de 40 000\$00 e os outros dois receberão prémios pecuniários no valor de 5 000\$00 cada um.
- 10) O Juri reserva-se o direito de não atribuir algum dos prémios desde que os trabalhos não correspondam ás normas ou á finalidade inspiradora do concurso.
- 11) O Juri reserva-se o direito de fazer uma selecção das obras apresentadas a concurso para uma exposição que ficará patente ao publico.
- 12) As decisões do Juri serão definitivas e inapeláveis.
- 13) Logo após a selecção e classificação dos trabalhos apresentados, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP enviará a todos os concorrentes a lista dos trabalhos premiados e seleccionados para a exposição. Os trabalhos excluídos deverão ser retirados da sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, na Praça Marquês de Pombal, 13, em Lisboa, no prazo de 15 dias a contar da data daquela lista. Findo esse prazo, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP não se responsabilizará por qualquer dano que esses trabalhos possam sofrer.
- 14) Os trabalhos seleccionados para a exposição deverão ser retirados da sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, no prazo de 15 dias a contar do encerramento da exposição, findo o qual a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP não se responsabilizará por qualquer dano que esses trabalhos possam sofrer.
- 15) No final da exposição, o quadro adquirido pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP e classificado em primeiro lugar, será enviado para Londres, onde ficará a representar Portugal na nova sede da «The British Petroleum Company, Limited».

As Festas dos Tabuleiros

vão decorrer em Tomar com um programa de interesse que atrairá muitos visitantes

Effectuou-se esta manhã, na sala de imprensa do S. N. I., uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, a fim de dar conhecimento das tradicionais Festas dos Tabuleiros, a levar a efeito em Tomar, no próximo mês de Julho. Presentes os srs. dr. Aurélio Ribeiro, arquitecto Mota Lima, dr. Fernando Ferreira e dr. Paula Pires, respectivamente presidentes da Câmara Municipal, da Comissão de Turismo de Tomar e do Clube de Amadores de Pesca e representante do Commissariado Nacional do Turismo.

O arquitecto Mota Lima leu o programa a levar a efeito durante os três dias das festas, o qual está assim elaborado:

Dia 15, ás 8 horas, alvorada com gaites, tamborileiros, foguetes e morteiros; depois, prova internacional de pesca desportiva «V Taça Cidades Europeias»; ás 18 horas, reconstituição da tradicional chegada á cidade do «Mordomo da Festa»; ás 22 horas, abertura das ruas populares ornamentadas; dia 16, ás 8 horas, alvorada; ás 11 horas, concentração dos tabuleiros na Rua dos Arcos e desfile de cada freguesia pela Av. Dr. Cândido Madureira até á Mata Nacional dos Sete

Montes; ás 12 e 30, missa solene na igreja de São João Baptista com a presença de todas as coroas e pendões do Espírito Santo participantes na procissão; ás 16 e 30, saída das coroas e pendões da igreja de São João Baptista, para a Mata Nacional dos Sete Montes, a fim de se incorporarem na procissão; ás 17 horas, início, na Mata Nacional dos Sete Montes, da Procissão dos Tabuleiros, na qual participam todas as freguesias do concelho num total de cerca de 500 tabuleiros, coroas e pendões do Espírito Santo conduzidos pelos presidentes das Juntas de Freguesia, presidente da Câmara e vereadores, membros da Comissão, etc.; ás 21 e 45, corrida de toiros dedicada aos participantes da Procissão dos Tabuleiros; ás 22 horas, iluminação decorativa da piscina municipal e exposição de tabuleiros representativos das freguesias; início dos arraiais populares; ás 22 e 30, baile e variedades; á 1 hora, fogo de artifício com o já conhecido «Incêndio do Castelo»; dia 17, ás 8 horas, alvorada, seguida da prova internacional de pesca desportiva; ás 9 horas, início do bodo com a distribuição da «Peza»; ás 14 e 30, desfile dos participantes do festival dos jogos populares das freguesias; ás 15 horas, II Festival dos Jogos Populares das Freguesias; ás 18 horas, corrida de toiros; ás 22 horas, arraiais populares; ás 23 e 30, baile e variedades; ás 22 horas, na Mata Nacional, espectáculo de variedades; á 1 hora, fogo de artifício no Castelo dos Templários; e, no dia 18, ás 8 horas, alvorada; ás 18 horas, festival na Piscina Municipal; ás 22 horas, na Mata Nacional dos Sete Montes, espectáculo de variedades; e, ás 23 e 30, baile e variedades para o encerramento da Festa dos Tabuleiros.

Tomar não tem instalações para receber 50 mil pessoas

Lido o programa, o sr. dr. Fernando Ferreira, notou que a prova internacional de pesca desportiva vai constituir um acontecimento uma vez que se encontram inscritos setenta praticantes daquela modalidade, de Paris, Tour, Bolonha, Comoda, Antuérpia, Aranguez, Badajoz; e, do nosso País, de Lisboa, Porto, Leiria, Viseu, Castelo Branco, Portalegre e Abrantes.

Foi entretanto comunicado pelo sr. dr. Fernandes Ferreira que as festas realizadas em 1964 deviam ter feito afluir áquela cidade cerca de 50 000 pessoas, numero que este ano se manterá devido á eficiente propaganda levada a efeito não só em Portugal como no estrangeiro e devido ao excepcional interesse do acontecimento. Um dos jornalistas presentes congratulou-se com esta circunstancia após o que objectou que Tomar não se encontra convenientemente preparada para receber tão elevado numero de pessoas e que melhor seria adiar as festas para o próximo ano do que deixar impressão desfavorável a tão avultada massa de forasteiros, em especial os de nacionalidade estrangeira. Apontou entre as principais deficiências, a falta de instalações hoteleiras, dado que até o Hotel de Turismo se encontra com as obras bastante atrasadas e citou que, nas ultimas festas, as casas particulares que alugavam instalações levaram preços exorbitantes e não tinham, além disso, condições para receber hóspedes.

Disse ainda que as obras da ponte do Nabão vão dificultar bastante a circulação do transito e aludiu, por ultimo, ao facto do principal restaurante da cidade ter sido encerrado para dar lugar á instalação de um estabelecimento bancário. A propósito, também salientou que, no domingo ultimo, por ocasião dos feriados que deram origem ao exodo de parte da população de Lisboa, quando se deslocaram a Tomar ou por ahi passaram tiveram grande dificuldade em encontrar restaurantes não só em condições como também capazes de satisfazer a afluência registada, em todo o caso muitíssimo menor do que aquela que se vai certamente verificar agora.

O presidente do Município de Tomar bem como o presidente do Turismo e o representante do S. N. I. afirmaram, porém, que iam procurar suprir todas essas deficiências.

Oxalá que seja possível fazê-lo.

Tauromaquia

Em Faro

No nova praça de touros em Faro effectua-se no próximo domingo, 19, a segunda corrida da temporada. Com touros de António José Teixeira exibem-se os cavaleiros dr. Varela Cid e eng.º José Lupi e o matador Diamantino Vizeu.

Em Espanha

CIUDAD REAL, 16 (A. N. I.) — Juntamente com dois novinhos de Juan Guardiola saíram seis novinhos de Garcia Fialho, de Portugal, que eram bem apresentados e deram bom jogo, sendo o sexto muito perigoso.

Actuaram José Luís Capille (peção de orelha), Pepe Luís Segura (duas orelhas) e José Luís, «Clatraveno» (orelha).

Completava o cartaz Pedrin Benjumea (ovação).

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 (L.) — No decorrer das «Festas da Cidade», Lourenço Marques oferecerá á população local e aos inumeros turistas que a visitam, duas grandiosas corridas de touros, que terão lugar, nos dias 10 e 17 de Julho, na «Monumental» desta cidade, nas quais actuarão grandes nomes da tauromaquia portuguesa, bem como um «cabalista» espanhol.

Durante uma reunião com os elementos dos órgãos de informação os dois sócios da empresa Feliciano & Gonçalves, que actualmente explora a «Monumental», deram a conhecer o cartaz definitivo que será apresentado nas corridas.

Serão cavaleiros, David Ribeiro Teles e o espanhol D. Gregório Moreno Pidal.

No toureiro a pé, Diamantino Viseu, que este ano abandonará as arenas, effectuando-se o seu «corte da coleta», em 25 de Agosto do corrente ano na praça de touros do Campo Pequeno, em Lisboa.

Na brega estarão presentes Serrano, Jorge Nunes e Manuel Tomé. As pegas estarão a cargo do Grupo de Forçados Amadores de Xinayane.

Os touros para a lide a pé são da acreditada ganadaria ribejeana de José Lico e os destinados á lide equestre, pertencem á ganadaria moçambicana de Feliciano António, do Impamputo.

CONFERÊNCIAS

«A Cooperação e o Salário Familiar»

A Comissão de Apoio ao Plano Ames, da Cooperativa Aliança Operária, promove amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Musical Alunos de Alves Rente, Rua da Junqueira, 202, uma palestra que será proferida pelo seu presidente, subordinada ao tema «A Cooperação e o Salário Familiar».

CASA ARRENDAR-SE

Na Rua de Buenos Aires, n.º 27, 1.º, Dt.º, grande área, para escritório. Trata — Rua Nova do Almada, 24, 2.º, Ed.º — Telefone 32 30 07.

Materia e Instalações contra

INCÊNDIO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30910/14
PORTO — R. DA FIANEZA, 402 — TEL. 26034

QUINTA

Vende-se Póvoa St.ª Iria, frente p. estrada, autorização pred. rend. O prop. Ribeiro Jor. Av. Santos Dumont, 59, r/c, Lisboa.

«No fundo do abismo»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — No decurso de uma expedição espeleológica, o chefe do grupo, Jacques Frémont, é assassinado. Acompanham-no na des-
cida o seu amigo Bernard Rieux, Marc Stein, Fabienne, apaixonada
por Frémont, e Joseph Boussières. Bernard Rieux é amante de Michelle
Frémont, Joseph Boussières, prospector de pechblenda, juntou-se ao
grupo a convite de Marc Stein. É um indivíduo bastante misterioso,
que Jacques Frémont dizia já ter encontrado em qualquer parte. Há
dois meses que ele se hospedou na estalagem do casal Marianne e
Emile. A sua presença perturba Marianne, que o marido, um tipo gor-
dissimo, traz um tanto ao abandono. De vez em quando Emile levanta-
se de noite para comer.

13 — Que regresso mais trágico! A porta da estalagem Marianne vê chegar o grupo. O boato de que tinha havido um acidente espalhara-se pelas redondezas. Marianne tremera todo o santo dia com o receio de que a vítima fosse Joseph Boussières. reconhece-o agora de longe. «Aí estão eles, Emile, aí estão eles», grita da porta. Emile, que estava a engarrafar vinho novo na adega, aproxima-se com passo tartado. Veste coberto por um grande avental de couro, parece ainda mais gordo. Olha demoradamente Marianne «Boussières safou-se?», pergunta. Marianne sente-se incomodada. Tem vergonha de mostrar tanta alegria pelo regresso de Joseph. Pouco depois este vai fazer-lhe a visita do costume à cozinha e conta-lhe o que se passou. «Assassinado?», repete a dona da casa. «Mas então como?» Joseph deixa-se cair numa cadeira. Nunca Marianne lhe viu esta expressão de cansaço, que o transforma quase num velho. «Então», diz Joseph, «quer dizer que um de nós é o assassino!»



ria? Nenhum dos quatro se recordava. Lesailly deu uma volta pelo local, á procura da arma do crime. «Pois sim... Qualquer pedra serviria. É o mesmo que procurar uma agulha num palheiro».

15 — Bernard Rieux levantou os olhos para o inspector Lesailly. Esta conversa cortês durava há um bom par de horas na estalagem. «O senhor Frémont deixa uma grande fortuna á viúva», sublinha Lesailly. «Mas do que qualquer outra pessoa, Michelle Frémont podia desejar a morte do marido, sobretudo se não se sentia ligada a ele por um... por um laço afectivo». Uma pausa. «Bernard Rieux, você era amante de Michelle Frémont. Toda a gente sabe disso». «Gosto dela», rectificou Rieux com altivez, «e tome esta confissão como quiser. Se cre que eu matei Jacques, está redondamente enganado. Andámos juntos na guerra... Éramos amigos!» «O que não impedi que você o enganasse», respondeu o inspector. Rieux corou. Começava a perder o seu á-vontade. Lesailly contava precisamente com isto. Mas o amante de Michelle atalhou, apontando para Boussières: «Devia antes informar-se sobre este senhor. Frémont estava convencido de que o conhecia e de que Boussières é um nome de ocasião». Lesailly acendeu um cigarro: «O meu inquérito é perfeito, senhor Rieux».



16 — Nessa noite Lesailly não pôde conciliar o sono. Era a primeira vez que lidava com um crime de semelhantes proporções. Não restavam dúvidas: Frémont fora assassinado na galeria lateral — por um dos seus quatro companheiros, Stein, a jovem Fabienne, Bernard Rieux, Boussières... Boussières era-lhe simpático... Um tipo curtido pelos anos, olhar luminoso e sincero... Parecia um herói dos filmes do Oeste... De vez em quando a noite era abalada pela passagem estrepitosa de um camião. Depois uns passos de homem... Violentos, a ponto de fazerem gemer as escadas da estalagem. Lesailly desceu á cozinha e viu Emile abrir o frigorífico. Regressou ao quarto incomodado com a cena. Bruscamente, porém, ouviu outra vez passos, agora mais leves. Pelo buraco da fechadura descobriu o vulto de Fabienne. Saiu para o corredor. Fabienne dirigira-se ao pátio da estalagem. Estava imóvel, em silêncio, como que á espera de alguém ou de alguma coisa.

(Continua)



cadáver está onde foi deixado na antevéspera. «Gostava que repetissem os vossos gestos e movimentos de antontem», pede o inspector. «Alguém se afastou do grupo enquanto Frémont andava pela outra gale-

14 — Em breve Stein, Fabienne, Bernard e Boussières compreenderam que tinham de defrontar uma hostilidade geral. Este crime nas profundezas da terra dava volta á cabeça de toda a gente. Suspeitos? Os quatro sobreviventes. O próprio inspector Lesailly, chegado da cidade no dia seguinte, não pôde reprimir semelhante pensamento. Fora necessário mandar construir uma caixa especial para fazer subir o morto. Lesailly exige que o incluam nessa nova expedição. Fez alpinismo e não teme os exercícios físicos. O

Feira Itinerante

Americana de Comércio na Praça de Espanha

Inaugura-se amanhã, como noticiámos, a Feira Itinerante do Comércio (Mobile Trade Fair), na Praça de Espanha, que apresentará instrumentos para a indústria, de fabrico americano, incluindo aparelhagem de comando e fiscalização. Organizada pela «American Export Isbrandtsen Lines Inc.» (companhia de navegação americana representada em Portugal por E. Pinto Basto & Co., Lda.) e com o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos da América, a Mobile Trade Fair é constituída por sete contentores especialmente estudados e concebidos para este fim. Os produtos nela expostos interessam em especial aos importadores dos artigos em questão e revelam os grandes progressos realizados neste campo pela indústria americana. A exposição manter-se-á patente ao publico diariamente, da parte da tarde, durante cinco dias apenas, devido a compromissos anteriormente tomados para figurar noutros países.

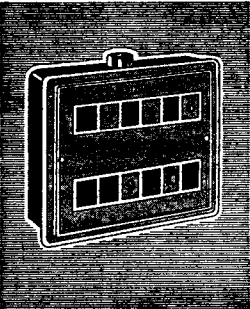
sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos.
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro,
203, r/c 71639
(Ao Campo Pequeno)

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores



O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTÉIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª

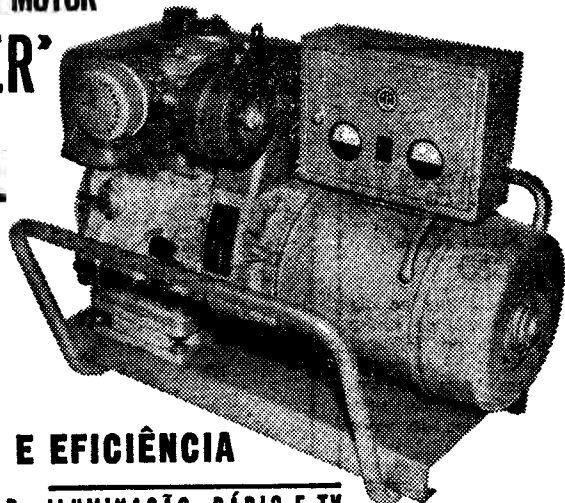
PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES
R. Santo António, 137-145 - PORTO - Telex. 20254/5/6
Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.ª - R. Assunção 99 - 2.ª D.

ELECTROGÉNEOS

COM O FAMOSO MOTOR

'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL

3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

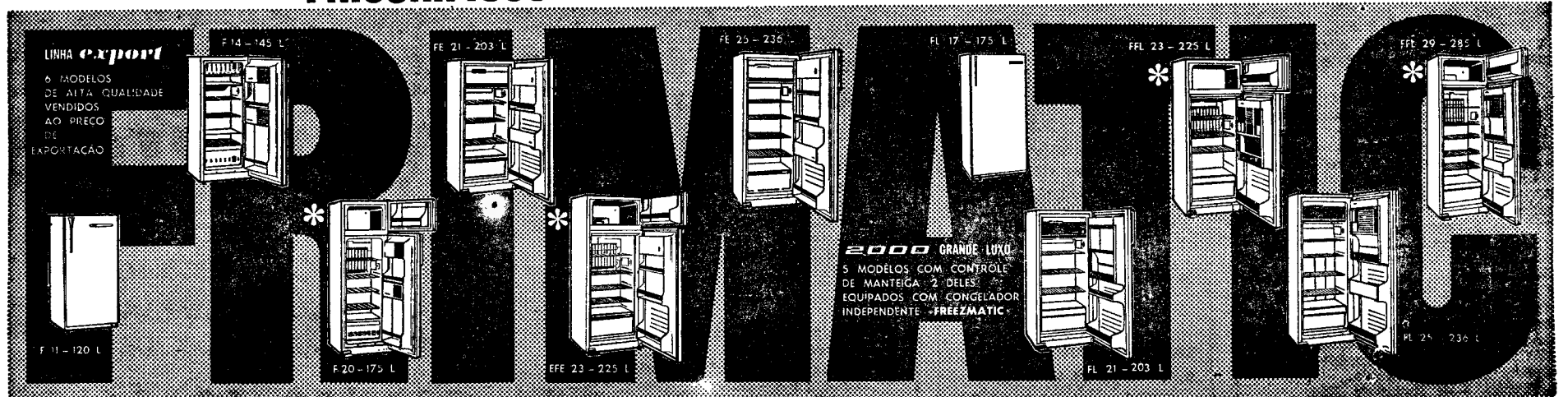


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

A MAIOR PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA EUROPA COM MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO



* TODOS OS MODELOS DE 2 PORTAS PODEM SER EQUIPADOS COM A SORVETEIRA ELÉCTRICA «SORBY»

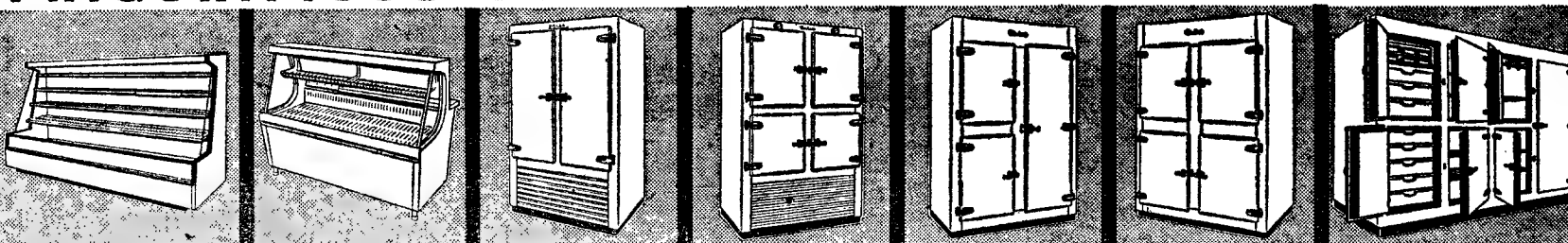
REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, L.D.A.**
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 369016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C. - TELEFONE 733755

À VENDA NOS AGENTES **FRIMATIC**

Refrigeração
POLAR

APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS

FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



RUA DA EMENDA, 66
TELEF. 36 90 16 - LISBOA

ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA
INDÚSTRIA HOTELEIRA - HOSPITAIS - LABORATÓRIOS - PASTELARIAS - CAFÉS - SUPERMERCADOS - MERCEARIAS - TALHOS, ETC.



HERMES

9

NUM ESCRITÓRIO JOVEM... UMA MÁQUINA MODERNA

LINHA ELEGANTE "TOQUE SUAVE" ESCRITA PERFEITA
COR FASCINANTE "BATIDA" RÁPIDA EQUIPAMENTO COMPLETO

HERMES 9 é um produto suíço de
precisão com a assinatura *paillard*
DISTRIBUIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA — TELEF. 361545 — LISBOA

208, RUA DE ST. ANTÓNIO — TELEF. 25582 — PORTO

62, RUA D. DIOGO DE SOUSA — TELEF. 24979 — BRAGA

A SOCRICHILA

Convida todos os seus Clientes e eventuais interessados em chinchilas a visitarem as suas exposições da

III FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA, EM SANTARÉM
E DO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

onde estão expostas as famosas Chinchilas.

SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchilas, Lda.
RUA GONÇALVES CRESPO, 33-3.º — Telefones: 735944/44787/44704 — LISBOA

Delegações: PORTO - VISEU - COIMBRA - BEJA

GOSTA DE VIAJAR OU FAZER CAMPISMO?



Fogareiro 2057

Então não deixe de trazer na sua bagagem um fogareiro «PRIMUS» a gás propano, que é a maneira mais económica e agradável de fazer as suas refeições ao ar livre. Tem gás para 12 a 15 horas, no máximo da chama.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — Lisboa

Telefones 32 23 46 e 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

COMARCA DE ANSIÃO TRIBUNAL JUDICIAL ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia vinte e oito do corrente mês de Junho pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, dos prédios a seguir designados, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado.

PRIMEIRO

— Metade de duas casas de habitação, sendo uma alta e outra baixa, com seu respectivo quintal de terra com oliveiras, no lugar de Vale de Avesada de Baixo, o qual vai à praça pelo valor de cinco mil escudos;

SEGUNDO

— Uma terra de sementeira com oliveiras, chamada as Cavadas, limite do aludido lugar de Vale de Avesada de Baixo, o qual vai à praça pelo valor de cinco mil escudos;

TERCEIRO

— Três quartas partes de uma terra de cultura, mato e pinheiros, chamada o Barco, limite dos Barcos, freguesia de Santiago da Guarda, o qual vai à praça pelo valor de mil escudos;

QUARTO

— Três quartas partes de uma terra de cultura com oliveiras, mato e pinheiros, chamada as Sumarias, limite da Boa Vista, mesma freguesia o qual vai à praça pelo valor de dois mil escudos;

— Todos estes prédios ficam situados no concelho de Ansião, e foram penhorados nos autos de execução ordinária em que é exequente António Mendes, casado, aposentado da Carris, residente em Mogadouro de Cima, freguesia de Santiago da Guarda e executada Josefa Ferreira, viúva, doméstica, residente em Vale de Avesada de Baixo, da mesma freguesia, sendo depositário do imóvel denominado Cavadas o senhor Prudêncio Rodrigues Valente, casado, de Loureiras de Santo António.

Ansião, 6 de Junho de 1966.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei
O Juiz de Direito,
António Ferreira da Cunha



Equilibradores
de rodas
electrónicos
ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS
MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR



EM FUNCIONAMENTO
NAS MELHORES
ESTAÇÕES DE
SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBerdade, 73-75

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA
STAND B. B. 259



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal, aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Junho corrente, para o concurso documental para a admissão de 1 ajudante de saboeiro.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos de idade;
- Habilitações literárias mínimas: exame da 4.ª classe;
- Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

É condição de preferência prestar já serviço nestes Hospitais.

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA

Natação a desoras na piscina de S. Bento onde foram batidos três «records»

O «Torneio da Primavera», organizado pela Associação de Natação de Lisboa, prosseguiu na piscina de S. Bento e só valeu mais do que o anterior (há oito dias em Algés), porque foram batidos três «records» — todos femininos.

No tocante à organização, não se confirmou a expectativa de se verem eliminados todos os inconvenientes apontados quando da primeira reunião, do que resultou terminarem as provas perto da

tições, porque as suas ocupações não se coadunam com a prática da natação a desoras.

Um programa sobrecarregado (17 provas obrigando a mais de uma vintena de corridas, algumas das quais de 400 metros) e prolongados intervalos entre as várias provas, que nas duas últimas épocas não se verificavam (o que demonstra que são evitáveis) podem estar na base da tardia conclusão das reuniões de 1966. Mas forçar os nadadores a temperaturas baixas e a exibirem-se às primeiras horas da madrugada é que não pode continuar a verificar-se, sem manifestos prejuízos para a natação. Os adeptos da modalidade desinteressam-se e os praticantes menos dedicados também.

Importa, portanto, evitar a repetição destes desagradáveis factos, para não afundar... a natação.

Os mesmos clubes de sempre — Algés, Nacional, Belenenses e Pedrouços — estiveram representados nas várias provas, voltando a superioridade do S.A.D. a ser evidente.

Como factos salientes, a queda de três «records»: o «nacional» de aspirantes, 400 metros livres (fixado por Maria do Céu Castelo Branco, do Algés, em 5 m 59,9 s); o «nacional» absoluto (e de seniores) dos 200 metros estilos (fixado por Maria de Lourdes Pessoa Duarte, do Algés, em 2 m 57 s); o «nacional», de aspirantes, da mesma prova (fixado por Ana Bela Lezinho, do Algés, em 3 m 29,1 s). Foi, ainda, estabelecido o «máximo» de 200 metros estilos, juniores, por Carlos Monteiro da Silva, do Algés, 2 m 57,5 s.

Distinguíram-se: o infantil Francisco Bessone Alves, Vitor da Fonseca, Maria do Céu Castelo Branco e Maria de Lourdes Pessoa Duarte. Foram vencedores das provas:

200 m bruços, juniores e seniores, masc. — Alexandre Azevedo Gaspar (S.A.D.), 2.52,8; 50 m mariposa, infantis, masc. — Francisco Bessone Alves (S.A.D.), 39,5; 400 m livres, masc. — Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 5.59,9; 200 m costas, aspirantes, masc. — António Fernandes Lança (C.N.N.), 3.00,7; 400 m livres, juniores e seniores, masc. — João Repas Gonçalves (S.A.D.), 5.09; 50 m mariposa, inf., fem. — Ana Paula de Matos (C.N.N.), 45,3; 200 m est., masc. — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.), 2.57; 200 m livres, aspirantes, masc. — António Neiva Maciel (S.A.D.), 2.39,3; 200 m costas, juniores e seniores, masc. — João António Pinheiro (C.S.P.), 2.56,8; 100 m bruços, infantis, masc. — Francisco Bessone Alves (S.A.D.), 1.38,5; 100 m livres, masc. — Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 1.17,2; 100 m bruços, masc. — Mário Rui Bebiano (C.N.N.), 1.28,9; 100 m livres, jun. e sen., masc. — Vitor Fonseca (S.A.D.), 1.01,8; 100 m livres, inf., fem. — Ana Paula Pinheiro Matos (C.N.N.), 1.27,7; 100 m costas, masc. — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.), 1.21,5; 200 m est., masc. — Carlos Monteiro da Silva (S.A.D.), 2.57,5; 400 m est., sen. masc. — Vitor Fonseca (S.A.D.), 5.47,5.

D. D.



Maria do Céu Castelo Branco vencedora de duas provas da 2.ª jornada do «Torneio da Primavera»



Dois figuras em foco na reunião de ontem, na piscina de S. Bento: Ana Bela Lezinho e Maria de Lourdes Pessoa Duarte

uma hora da manhã, quando a maioria do público tinha já abandonado e alguns nadadores haviam desistido de participar nas compe-

VOLEIBOL

O Técnico venceu o Benfica (3-1) no «Nacional» de seniores

Com o jogo Benfica-Técnico, realizado ontem à noite, no ginásio do Liceu de Gil Vicente, completou-se a 3.ª jornada do Campeonato Nacional de voleibol, de seniores. Venceu o Técnico por 3-1 (15-11, 16-14, 15-17 e 15-8). Sob a direcção do eng.º Alvaro Mendes alinharam:

Os campeões regionais averbaram novo triunfo depois de terem ganho ao Lisboa Ginásio na jornada anterior.

O Benfica, confirmou a sua forma ascendente, opondo-se e discutindo bem o desfecho de cada um dos jogos e registando algumas recuperações no marcador dignas de relevo.

No 1.º «set» verificou-se a igualdade aos 8-8, após o que o Técnico obteve 13-8 para, por largos minutos, a emotiva actuação de ambas as equipas proporcionar o 13-9, vindo o Benfica a ceder por 15-11.

O 2.º jogo foi nova demonstração da eficiente pujança técnico-física de ambas as equipas a discutirem ardorosamente o resultado.

Após os 8-8, de novo se assistiu a morosa pontuação: 9-9, 13-13, 14-14 e 16-14, para o Técnico.

Mas a aplicação e entusiasmo da turma benfiquista não se rendeu, ao estar a perder por 2-2. No 3.º «set», com o seu sector defensivo um pouco mais eficaz e com o poderio do seu ataque, logrou a merecida vitória, por 17-15, após 38 minutos de eficiente actuação de ambos os conjuntos. O marcador acusou sucessivamente: 6-6, 9-9 (seguidos de um avanço do Benfica até aos 12-9), 15-15 e 17-15, a premiar a excelente réplica e justas aspirações.

No 4.º jogo o empate (2-2) seria de prever, ante os desfechos dos anteriores, mas o Técnico assestou-se do comando da pontuação, logrando 11-1 (!) e permitindo, apenas, que o Benfica algo recuperasse, sem desanimo, para vencer por 15-8. Excelente e prestigiosa jornada de voleibol.

Supremacia dos lisboetas na zona sul do «Nacional» de handebol de 7

Com os jogos respeitantes à 2.ª jornada, prosseguiram os campeonatos nacionais de handebol de sete, em juniores e seniores, tendo-se verificado os resultados seguintes:

SENIORES

Sp. Braga-S.ª Hora	12-14
Salgueiros-Padroense	16-13
F. C. Porto-Arte e Recreio	38-7
Paramos-Atlético Vareiro	25-15
Salatinas-Sp. Régua	49-23
Abraveses-Reg. Agrícolas	18-18
Vitória-Benfica	12-14
Almada-Sporting	16-18
C. Ourique-Com. e Indúst.	21-15

JUNIORES

Sp. Braga-Boavista	6-12
C. D. U. P.-Padroense	adiado
F. C. Porto-Guimarães	27-9
Vitória-Benfica	19-11
Almada-Sporting	9-21
Belenenses-Naval Setubal	21-5

Marcaram-se 490 golos, com alguns resultados de desnível acentuado, casos das vitórias dos campeonos do Porto e de Coimbra, enquanto nos restantes se registou, na maioria, certo equilíbrio.

No que respeita aos lisboetas, êxito total, na categoria principal, com relevo para Benfica e Sporting, que conseguiram transpor obstáculos dos mais difíceis.

Em Setubal, os locais venciam no fim da 1.ª parte (9-7) mas após o intervalo, os «encarnados» impuseram-se de forma a justificar o seu triunfo. Por sua vez, em Almada o jogo foi extraordinariamente emotivo. Depois de uma igualdade a cinco golos nos minutos iniciais, os «leões» embalsamaram e ao intervalo venciam por 13-5. Parecia facilmente encontrado o vencedor, mas os almadenses com uma recuperação notável conseguiram empatar a dois minutos do termo do encontro (16-16). Mais dois golos deram o triunfo aos sportinguitas, que venceram bem e que

tiveram ainda a contrariedade de não contarem com dois dos seus principais elementos: Martins e Pedro Feist.

Em juniores, Sporting e Belenenses ganharam sem discussão, averbando ambas as equipas exhibições de muito boa categoria.

As classificações actuais são as seguintes:

ZONA NORTE

SENIORES — 1.º, F. C. Porto (55-20), 6 pontos; 2.º, Padroense (39-31), Salgueiros (26-25), S.ª Hora (27-29) e A. Recreio (19-48), 4; 6.º, Sp. Braga (27-10), 2.

JUNIORES — 1.º, Boavista (19-12), 6; 2.º, F. C. Porto (33-16) e Vit. Guimarães (20-37), 4; 4.º, Padroense (16-5), 3; 5.º, Sp. Braga (11-28), 2 e 6.º, C. D. U. P. (10-11), 1.

ZONA CENTRO

SENIORES — 1.º, Salatinas (73-40) e Paramos (53-22), 6; 3.º, At. Vareiro (50-36), 4; 4.º, Regentes Agrícolas (35-42); Abraveses (29-53), 3 e 6.º, Sp. Régua (30-77), 2.

JUNIORES — 1.º, Salatinas (15-12) e Beira Mar (13-12), 3; 3.º, Sp. Espinho (12-15) e Académica (12-13), 1.

ZONA SUL

SENIORES — 1.º, Sporting (34-30), 6; 2.º, Almada (34-27), 4; 3.º, C. Ourique (21-15) e Benfica (14-12), 3; 5.º, Vitória (26-30) e Com. e Indústria (21-42), 2.

Para o campeonato regional da III Divisão disputou-se o encontro Alunos de Apolo-Desp. da Graça, que este venceu por 20-17.

A. P.

A realização da 29.ª Volta a Portugal em bicicleta oferece dúvidas

Federação Portuguesa de Ciclismo não veio pôr termo às desenhadas notícias, ultimamente postas a correr, quanto à realização da 29.ª Volta a Portugal em bicicleta.

E fê-lo através do seu comunicado n.º 19, cujo teor transcrevemos:

«A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo lamenta ter de informar que, infelizmente, carecem de fundamento as notícias de que já tem patrocinador para a 29.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Continua, sem dúvida, as suas diligências e confia poder realizar esta prova dando assim satisfação aos adeptos e praticantes da modalidade, mas até este momento não pode assegurar a sua realização, prometendo, no entanto, logo que tenha a certeza, dar conhecimento imediato da sua efectivação.

Entretanto, não pode deixar de verberar e lamentar notícias prematuras que podem prejudicar a conclusão das diligências já encetadas.»

Futebol de salão no Centro Social da Bempostinha

No próximo dia 20, no campo de jogos do Ateneu da Madre de Deus, haverá jogos de futebol de salão entre equipas formadas por elementos do Centro Social da Bempostinha.

Estes desafios, que terão início às 20 e 30, estão integrados na festa de encerramento das actividades de 1965-1966 do referido Centro, cuja selecção jogará também com uma equipa de jovens que gentilmente deram a sua colaboração. No 2.º jogo da noite, defrontar-se-ão uma selecção de jovens do Centro com uma selecção de jogadores que já o frequentaram ou que de qualquer maneira ainda a ele estão ligados. Na verdade, vão para este jogo as atenções gerais, atendendo às «vedetas» do grupo dos «velhos» e à qualidade de jogo que os «novos» ultimamente têm mostrado.

O Belenenses regressou da sua digressão ao Brasil

Regressou, hoje de manhã, a Lisboa, a equipa de futebol a Belenenses que, no Brasil efectuou larga digressão, defrontando diversas turmas e seleções locais de algumas cidades do país irmão.

O regresso da equipa do Belenenses estava, anteriormente, previsto para o fim deste mês, tendo sido, no entanto, alterado por motivo do empresário que pretendia prolongar a digressão da turma portuguesa por vários países da América do Sul não ter conseguido alteração dos programas estabelecidos nos países a visitar, ficando, assim, gorada a possibilidade de deslocação do Belenenses a outros pontos da América do Sul.

No aeroporto, depois de a equipa receber os cumprimentos de dirigentes e numerosos admiradores que a aguardavam, falámos com o dirigente Fernando Cordeiro, que acompanhou o Belenenses nesta sua digressão ao Brasil.

«Quero salientar, antes de mais, a maneira maravilhosa como fomos recebidos por toda a parte. Neste

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentar. Examinem integralmente e com prazer ao seu dispor para este efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS



PORTUGAL

VAUXHALL

VIVA

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 5371/22/3/4

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atensão Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «A Imã S. Sulpício»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfônica. 20: Noticiário — Boletim meteorológico. 20 e 15: A ópera em 2 actos «A Vida Breve»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Concerto de Câmara em Erbach; 0 e 15: Canções de Fauré; 0 e 33: «Sonata n.º 5 em dó maior»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cortas ao sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das Donas de Casa.

ARTES PLÁSTICAS

Waldemar da Costa na Galeria do «Diário de Notícias»

O conhecido pintor brasileiro Waldemar da Costa, há muitos anos entre nós, e que tem exposto em várias exposições colectivas e individuais, abre esta tarde ao público a sua nova exposição na Galeria do «Diário de Notícias».

A exposição nos referiremos mais de espaço como merece. Ficará ela aberta até o fim do mês.

A exposição de Cargaleiro na galeria «Arvore»

Obteve o maior êxito artístico a exposição que Manuel Cargaleiro inaugurou ontem na galeria «Arvore», do Porto. Aquele artista que se encontra no Porto e lá permanecerá durante alguns dias, voltará depois a Lisboa para seguir no fim do mês para Paris.

António Duarte modela as figuras de Santa Isabel, do Condestável e de Santa Engrácia

O prof. António Duarte que amanhã segue para o Brasil, convidado no voo do «Santa Cruz», tem estado a modelar as figuras do Condestável, de Santa Isabel e de Santa Engrácia, para a igreja desta última invocação, em vias de ser concluída para o Panteão Nacional, dando-se assim execução ao decreto do Governo da República, de 1918.

Já nos referimos às estátuas que foram confiadas a mestre Leopoldo de Almeida. O templo ficará assim com os santos do agiologia que nasceram em Portugal ou com a vida portuguesa se identificaram.

«Arte Gráfica»

A história e técnicas da gravura — xilo, água-forte e lito — vão ser focadas numa lição pública e verdadeiramente generalizada que será a transmissão de meia hora, na Radiotelevisão Portuguesa. A emissão efectua-se hoje às 21 e 30.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo 64 2.º Dir. — Telef 59288

Orçamentos grátis

ILPA

Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas — S. A. R. L.

Para o próximo dia 7 de Julho deste ano, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir-se, pelas 15,30, na Av. da República, n.º 2-7.º andar, em Lisboa, para os fins de apreciar e decidir quanto:

- Para qualquer dos termos e fins do art.º 116.º do cod. comercial;
- Para o aumento do capital social;
- Para todo e qualquer assunto que, directa ou indirectamente, diga respeito aos fins das 2 alíneas anteriores; e bem assim para quaisquer outros assuntos que a mesma Assembleia entenda que dever conhecer, apreciar e decidir.

Lisboa, 15 de Junho de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
Dr. António de Barros

sa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de... 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Os ritmos da tarde; 18: Canções para o seu gosto; 18 e 15: No balanço da bossa; 18 e 30: A nossa selecção; 19: Noticiário; 19 e 2: Uma orquestra; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 3: Programa 4 Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Norte — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbially; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é veda...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos musicais das Américas; 21 e 30: Música regional portuguesa; 21 e 45: O conjunto «The Supremes»; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Charadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemag — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 20, Episódio filmado da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 21, Telemag — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Documentário; 21 e 50, Concerto da Reconstrução de Roterdão (Concerto inaugural da nova sala de concertos de Roterdão pela Orquestra Filarmónica sob a direcção do Maestro Eduard Fritze e Frand Paul Bekker. Um programa da Televisão Holandesa para a Eurovisão); 22 e 55, Um episódio da série «Viagem ao Fundo do Mar»; 23 e 50, Telemag — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Aberturas célebres; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas — Naturais; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura e Telemag — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Nós as Mulheres; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telemag — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21,35, No Mundo da Arte; 22 e 5, «A Rua D'Iliza» (Um programa de canções com o «Duo Ouro Negro», Lili Tchumbua, «Os Sheiks» e a colaboração de Dany Mkeba e Jorge Simango. Apresentação de Raul Aires Peres. Cenografia de António Casimiro. Realização de H. Peyroteo); 22 e 55, O Cavaleiro da Casa Vermelha (8.º episódio. Realização de Cláudio Basso segundo o romance de Alexandre Dumas com Annie Ducaux e Jean Dessally); 23 e 25, TV Jaziz; 23 e 55, Telemag — últimas notícias; 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemag — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 20, Episódio filmado da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 21, Telemag — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Documentário; 21 e 50, Concerto da Reconstrução de Roterdão (Concerto inaugural da nova sala de concertos de Roterdão pela Orquestra Filarmónica sob a direcção do Maestro Eduard Fritze e Frand Paul Bekker. Um programa da Televisão Holandesa para a Eurovisão); 22 e 55, Um episódio da série «Viagem ao Fundo do Mar»; 23 e 50, Telemag — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemag — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 20, Episódio filmado da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 21, Telemag — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Documentário; 21 e 50, Concerto da Reconstrução de Roterdão (Concerto inaugural da nova sala de concertos de Roterdão pela Orquestra Filarmónica sob a direcção do Maestro Eduard Fritze e Frand Paul Bekker. Um programa da Televisão Holandesa para a Eurovisão); 22 e 55, Um episódio da série «Viagem ao Fundo do Mar»; 23 e 50, Telemag — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marinha, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368651

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 47338 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcantara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos balços das imediações * telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (716070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 141-A (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (480021)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Resano Garcia, 1-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 1 (468581) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977)

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (180027)

CAMÕES — Cimbra, Calçada da Lomba, 18 (326059) * Azevedo, Irmão & V. g. a, Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro fonsaca, Rua 4 de Infancia, 29-A (688557) * Ourique, reita Jaziz, 12-B (61667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682331) * Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (78081)

JARNECA — São Bartolomeu, Junta do Balcão, 16 Baixa Vila Paula Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. 35000, Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua das Navagantes, 0 (66134) * Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 100 (660627)

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viçegas, R. de S. vicente, 31 (864351) * Barros Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (850450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRUGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Naschimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703)

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SE — Nacional, R. de S. João de Praça, 26 (864351)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Salto, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Te. 930019) Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) * Confiança — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950043) * e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

FAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Soares, 8 (Tel. 2430058)

PARÉDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141) * Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Coxas (Tel. 282407)

Na Outra Bando

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, (Tel. 270771)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224741)

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 227312)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 8 (Tel. 210254)

MOITA — União Molitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Te. 239025)

MONTJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 224081) * Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Te. 228560)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho



As 3 da tarde
(p. r.) e 9,30 da
noite

23.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
e/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15 e às 18 h.
(p. r.) e às 21.30

O melhor filme
português
de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro
segundo o famoso romance de
Camilo. Com António Vilar, As-
sis Pacheco, António Silva,
(M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Maureen O'Hara
e Barry Fitzgerald



Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

A mais inacreditável odisséia dos
homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone
e Mickey Rooney



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

8.ª SEMANA
...e as enchentes
continuam!
**AS ESCRAVAS
AINDA EXISTEM**
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h
(M. 12 anos)

**O CANTOR DO MEXICO
O TESOURO DA SERRA MADRE**

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA

Éxito e espectacular
do mais sensacional
filme até hoje
exibido
AFRICA ADEUS



As 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)

Deborah Kerr e Hayley Mills em
**MISTÉRIO
NO ALTO DA FALÉSIA**



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

É altura de pôr...
CARTAS NA MESA
com Eddie Constantine — Françoise
Brion — Sophie Hardy



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)

7 MULHERES
com Anne Bancroft, Sue Lyon
e M. Leighton



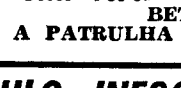
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Telef. 66 10 16
**CASA DE CHÁ
DO LUAR DE AGOSTO**
com Marlon Brando, Glenn Ford
e Machico Kyo



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)

Telef. 32 09 17
**O SÉTIMO DIA
O MISTÉRIO DA CASA GLENCH**



As 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 4 85 00
**BETINA
A PATRULHA DA ALVORADA**



Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

7 MULHERES
com Anne Bancroft, Sue Lyon
e M. Leighton



As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA

de sensação!
Laura Efrikian e
Nino Taranto na
mais divertida e
deliciosa comédia dos últimos anos!
**MULHERES E...
RECRUTAS!**

com Gianni Morandi, a voz de ouro
da Itália!
AR CONDICIONADO
HOJE, às 21.30



em reposição um
êxito que volta
mais sensacional

**A MULHER
DOS MARES DO SUL**
com Burt Lancaster e Virginia
Mayo

A grande epopeia de heroicidade
de que mais se fala no mundo
(M. 12 anos)



Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)

ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun — Linda Darnell



As 15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA

Telef. 53 87 43
2 grandes prémios da Academia
Francesca

A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh —
Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO
DE ÉPOCA



As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
de êxito!

Platela 72 77 78 Um filme de ex-
Balcão 72 91 92 cepção concebido
(M. 12 anos) e realizado em
moldes diferentes dos habituais
«agentes secretos»!

LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)

AI QUE GAROTAS
com Frankie Avalon e Annette
Funicello

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — As 21 e 30: «Festa de ho-
menagem a Miguel Simões» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Tudo é mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cida-
de não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 15: «Fausto»
(12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Ra-
becca, o Meio da Ponte, o Anfiteatro»
(17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Jangada»
(17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A estrela do
destino» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — As 21 e 30: Cinco
semanas num balão» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «As cinco caras
do assassino» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Cleópatra»
(12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Rocambol»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «Os canhões do ga-
leão negro» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Rebeca» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19 «As aventuras de Ro-
bin dos Bosques» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Conselho de Guerra»
(12 anos).
PARIS — As 21: «A patrulha perdida»
(12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Uma espada e
uma mulher» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Idílio em Pa-
ma de Maiorca» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O fantasma
da ópera» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Empres-
ta-me o teu marido» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Fome de vingança»
(12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Estranha Obsessão» (17
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Genghis Khan... o conqui-
stador» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30:
«Trânsito em Soigão» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Barreira
do medo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A
última pega» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Só
os fracos se rendem» (12 anos).
Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«A fúria de vencer» e «Entre índios e
brancos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21 — «Um
cão e dois destinos» (16 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21:
«Maria Chantal contra o dr. Khó» (12
anos).

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

HOJE — às 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod — 2.ª RÉCITA

Com Carlos Jorge, Jean Soumagnas (do Grand-Théâtre Municipal de Bor-
deaux, em regime de intercâmbio), Ana Lagoa, Helena Cláudio,
Manuel Leitão, Sara Rosa e João Veloso.

Direcção do Maestro Silva Pereira — Encenador: Álvaro Benamor

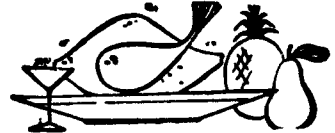
**ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO
do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna
Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas. Venda avulsa de bilhe-
tes para todos os espectáculos e a partir das 18 horas para todo o público.
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

**DIA 18 — 8.ª E ÚLTIMA RÉCITA DA «LUCIA DE LAMMERMOOR»,
de DONIZETTI**

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

SERVICO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ª FEIRAS

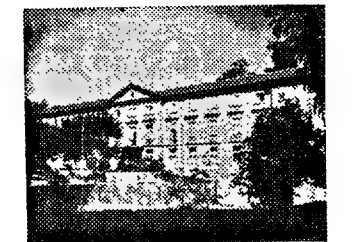
RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIPEIRINHA
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES

Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felgueira



(Restaurado, remodelado e moderni-
zado. Todos os quartos c/ casa de
banho)
Caldas da Felgueira — BÉIRA AITTA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de:
Bronquites, Asmas, Faringites, Rin-
ites, Sinusites, Hipertensão arterial,
Flebitis, Arterites e Hemorroidal.
Psoríase, Eczemas e Reumatismo.
40% dos clientes destas Termas são
da classe médica e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações:
EMÍLIO BRAGA — Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BAN-
QUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR

RESTAURANTE

**ALIMENTAÇÃO
RACIONAL
VEGETARIANA COOK**
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.
(ao Camões)
T. 370500 LISBOA

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau à Cubana
Sábado: Caldeirada à Cubana

TEATRO: ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL!

**VASCO MORGADO
APRESENTA
TEATRO POPULAR
PARA O POVO
De 2.ª a 6.ª**

em
3.º BALCÃO (frente) 2\$50
para divulgação deste famoso
espectáculo
TEATRO T. 555133

NO **MONUMENTAL**
AS 21.45 H. MAIORES
12 ANOS



2.º
MÊS

A ENCANTADORA COMÉDIA

**A CIDADE
NÃO É PARA MIM**

com RIBEIRINHO
à frente duma companhia
de Gente Nova
com Maria José • Mariana Vilar
• Manuela Maria • Catarina Ave-
lar • Guida Maria • Carlos Duar-
te • Ruy Mendes • Morais e Cas-
tro • Carlos Cabral • Vic. Galfo
e Emilio Correia

**ATÉ DOMINGO
PODE VER A REVISTA**

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

Um turbilhão de gargalhadas
provocadas pela graça e talento
dos populares e queridos artistas



**FLORBELA
VIANA**

COELHO

LEÓNIA

**ANTÓNIO
CALVÁRIO**

MARIA DULCE

TEATRO

VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
CONTINUA EM PLENO ÊXITO

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRAÇO
DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA
TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPAS
ENTRADA QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

Vida Cultural e Artística

No salão do Conservatório de Música, haverá, esta noite, um recital pelos alunos daquele estabelecimento de ensino: Maria Manuela Machado e Maria José Moraes (piano) e António Cunha e Silva (violino).

— Em colaboração com o Ateneu Comercial, o Instituto Cultural promove hoje, à noite, numa das salas daquela agremiação, um colóquio sobre «Jornalismo de Ideias», no qual intervêm os dres. Alberto Uva e Ferrão Moreira.

— O escritor Alves Redol, que vem amanhã, como dissemos, a esta cidade, presidirá, à noite, na Cooperativa «Árvore» a um colóquio sobre a sua obra literária, o qual será orientado pelo sr. dr. Oscar Lopes.

— A Comissão Recreativa dos Alunos do Instituto Francês, promove no sábado, na Escola Francesa, a representação da peça, de Jean Giraudoux, «La Apollon de Bellac», encenada pelo actor João Guedes.

— Promovida pelo Ateneu Comercial, inaugura-se amanhã, nos salões daquele clube, a exposição denominada «Homenagem aos Retratados», do pintor António Leite.

O «Dia da Unidade Alemã»

O Consulado da República Federal da Alemanha, comemora amanhã, o «Dia da Unidade», com uma recepção, às 18 e 30, na aula do Colégio Alemão. Foram convidados as autoridades e componentes da colónia alemã residente nesta cidade.

O CONTERRÂNEO

CONVENCEU-O

E LEVOU-O NO VIGÁRIO

Estava o sr. Manuel Ferreira Barbosa, comerciante, residente em Travanca (Cinfães), a engraxar os sapatos, numa garagem, quando foi abordado por António Vieira de Almeida mais conhecido pela alcunha de «Plo», natural de Souzelo, também em Cinfães e sem profissão conhecida. Passou-se isto no dia 6 último.

Como esse indivíduo conhecesse de vista o seu conterrâneo, convidou-o a tomar um café. Abancados, conversaram sobre variados assuntos, até que, em determinada altura, o «Plo», lhe revelou ser o filho mais velho do sr. Manuel da Ponte, proprietário e pessoa que goza da melhor reputação naquele concelho. Se o facto de serem conterrâneos os aproximara, tal circunstância criou maior confiança e intimidade entre ambos.

O Almeida foi dizendo que estava em apuros, pois tinha o automóvel avariado e necessitava de 2250\$00. Acrescentou que já pedira, pelo telefone, essa importância ao pai, e que ele não tardaria a aparecer. Entretanto, a conveniência do conterrâneo a adiantar-lhe o dinheiro, só até à chegada do pai — acentuava. A coisa deu resultado; e com o dinheiro fresco na mão, o «Plo» desapareceu. Passados dias, como não voltasse a aparecer o sr. Barbosa lá foi queixar-se à Polícia.

Notícias diversas

A Delegação da F. N. A. T. promove, depois de amanhã, à noite, na Praça da Ribeira, um serão para trabalhadores, que terá a colaboração de alguns conhecidos artistas da Rádio e da Televisão.

— No salão nobre do Clube Felicianos Portuenses haverá, depois de amanhã, à noite, o tradicional «Baile do Manjerico», no qual colaboram dois categorizados conjuntos musicais.

— O Clube de Campismo do Porto vai organizar no parque do Cortegaça, com o patrocínio da Junta de Freguesia local, o seu acampamento da Primavera, que está a suscitar desusado interesse, prevendo-se, por isso grande afluência de campistas.

A C. P. E A RENOVAÇÃO DA REDE FERROVIÁRIA NACIONAL

No desejo de iniciar a renovação integral das suas linhas em moldes modernos, a C. P. abriu um concurso entre casas da especialidade para a execução de uma 1.ª fase de trabalhos que comportará a renovação de cerca de 800 quilómetros, com carril de 54 kg., tipo U. I. C., abrangendo as linhas do Norte, de Cintura (Campolide a Braço de Prata), de Sintra, do Douro (Ermezinde ao Marco), do Minho (Contumil a Nave), do Leste (Entroncamento a Abrantes), do Oeste (Cacém a Caldas da Rainha) e Ramal de Alfaiões, e bem assim a depuração, com recarga de balastro, em mais de 400 quilómetros de outras linhas que carecem de ser melhoradas.

Trata-se de um concurso limitado em que, logo de início, foram consultadas nove empresas, mas a que tiveram acesso mais dez casas da especialidade que no decurso da primeira parte do prazo concedido manifestaram o desejo de também serem consultadas.

O prazo para a apresentação das propostas terminou ontem. Hoje, na sala do conselho de administração da C. P., proceder-se-á à sua abertura, em cerimónia para que foram convidados os respectivos concorrentes.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Grémio do Comércio

Efectua-se hoje a assembleia geral do Grémio do Comércio, a fim de serem tratados assuntos de interesse para a classe. A reunião está marcada para as 21 horas.

Reunião Rotária

A reunião de amanhã do Rotary Clube de Guimarães é dedicada aos fundadores da instituição que pertenciam ainda ao movimento rotário.

Boutique

ÚLTIMAS NOVIDADES

EM

FATOS DE BANHO
BIKINIS COM ROUPÃO
VESTIDOS
TAILLEURS
CARTEIRAS
BIJOUTERIES, ETC.

R. Nova S. Mamede, 38—T. 673077

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Provas extraordinárias da A. B. do Porto (feminina): Boavista-C. D. U. P., às 21 horas. — Juniores: F. C. Porto-Vasco da Gama, às 22 horas; Jogos no Pavilhão do F. C. de Gaia.

FUTEBOL — Festival no Candal: Candal-Coimbrões (veteranos), às 21 horas e Candal-F. C. Porto (primeiras categorias), às 22 horas, no campo Rei Ramires.

TÊNIS — Taça «Meia-Noite»: Jogos a partir das 21 e 30, nos «courts» do Lawn Tennis de Foz.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento da A. V. do Porto: F. C. Porto-Nun'Álvares, às 21 e 30 (aspirantes), e às 22 e 30, (juniores), na Constituição.

DIVERSOS — Teino da selecção de amadores da A. F. do Porto, às 21 horas, no campo do Salgueiros. — Assembleia Geral do Infante de Sagres, às 20 e 30, na sede do clube.

Faculdade de Engenharia

O dr. Carlos Afonso de Araujo Castro Carvalho foi nomeado professor extraordinário do 6.º grupo (Electrotécnica) da Faculdade de Engenharia do Porto, por ter sido aprovado em concurso de provas publicas.

Vila da Feira prestou homenagem aos seus naturais

que residem no Brasil

VILA DA FEIRA, 16 — A Câmara Municipal ofereceu uma recepção ao presidente da Casa da Vila da Feira e terras de Santa Maria no Rio de Janeiro, sr. Sebastião Pires Barbosa, bem como ao vice-presidente daquela agremiação, sr. Querubim Silva, e a vários outros membros daquela instituição, que se deslocaram a Portugal para assistir às comemorações do aniversário do movimento do 28 de Maio. Houve uma sessão solene a que presidiu o dr. Domingos Coelho, presidente da Câmara, ladeado pelos homenageados. Usou da palavra o presidente da Câmara, que entregou depois ao presidente da instituição brasileira a medalha de ouro de mérito municipal, com que foi agraciado pelos relevantes serviços prestados em terras brasileiras pela instituição que dirige. O sr. Sebastião Pinto Barbosa agradeceu e entregou, por sua vez, ao presidente do Município, a medalha do 4.º centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro. Seguiu-se um almoço na Estalagem de Santa Maria, após o que se efectuou uma visita a várias freguesias do concelho e ao belo Castelo da Feira. A noite efectuou-se um jantar seguido de saraus de arte pela Academia Musical de Santa Maria, no salão nobre da Câmara Municipal.

Teatro e Cinema

O recém-formado Teatro dos Estudantes do Instituto Industrial desta cidade, apresenta-se amanhã, pela primeira vez, interpretando a peça de Romeu Correia «Sol na Floresta».

A récita, no palco do Teatro de São João, é aguardada com muito interesse.

— No Cinema Batalha será exibido no domingo e na segunda-feira, às 10 e 45 e às 18 e 20, respectivamente, o filme clássico, de John Ford, «Cavalgada Heróica».

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O Barbeiro de Sevilha» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Homens... é comigo!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O sino da tração» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Yoyo» e «O pão» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Lágrimas de Sangue» e «Mohawk» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O ataque da contra-espionagem» e «A última esperança» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Lava-deiras de Portugal» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Sua Excelência o Mórdomo» (17 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Homens é comigo» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O sino da tração» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Yoyo» e «O pão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Lágrimas de sangue» e «Mohawk» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Casca de banana» e «Eddie e a Interpool» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) • CAMEIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) • CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) • CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) • COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) • FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) • FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) • MONTE DOS BURGOS, R. de M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) • NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) • PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) • PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) • POMBEIRO, Campo das Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) • 236 (T. 3-6687) • NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156—Foz (T. 68-0833) • SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira.

EXTRAORDINÁRIO!

UMA GOTAS DE

Nilodor

E O CHEIRO DESAPARECE

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



SANTARÉM

DOMÍNICO, 19 DE JUNHO M/6 anos
AS 18 HORAS
ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO



EL CORDOBÉS!
O RITMO DO NOSSO TEMPO
EL CORDOBÉS!
A VITÓRIA DA JUVENTUDE REBELDE
EL CORDOBÉS!
A LENDA E O DRAMA

4 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO PARA
MANUEL CONDE RIBEIRO TELLES

4 TOIROS DE RIBEIRO TELLES PARA
JOSÉ JÚLIO
Manuel Benitez «EL CORDOBÉS»

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Rhodes Sérgio

BILHETES À VENDA: em LISBOA, nos Restauradores, 7 (telef. 3 07 69 e 32 17 12) e na ABEP (Restauradores); em SANTARÉM, no «Snack-bar» Abegão (R. Guilherme de Azevedo, 39, telef. 1555) e, na Praça de Toiros, no dia do espectáculo.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 411
16-6-1966

Diálogo com João Cabral de Melo Neto

«Em lugar do Pégaso, o cavalo que voa,
nós devíamos antes «botar», como símbolo da poesia,
a galinha ou o peru — que não voam»

A primeira impressão com que se fica de João Cabral de Melo Neto é a de um homem seco, serenamente austero, de poucas palavras. Assim nos pareceu ele, a um primeiro contacto, minutos depois de sair do avião. Baixo, figura franzina, seca repetimos, rosto sobre o triangular, sobrancelhas quase espessas, cabelo muito negro onde, aqui ou acolá, parece querer despontar uma primeira branca.

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Depois, fomos-nos encontrando diariamente, e aquela primeira impressão manteve-se no essencial, no positivo, e desapareceu no que poderia significar de menos simpatia, menos calor humano, menos agradável e fecundo convívio. Também no homem, e no seu convívio, a *secura* era de facto fecunda

da como na poesia. A severa *austeridade* era a mesma da forma dos seus poemas, a de quem já tinha em si o que diz um toureiro ter ensinado aos poetas:

Sim, eu vi Manuel Rodriguez,
Manolete, o mais asceta,
não só cultivar sua flor
mas demonstrar aos poetas:

como domar a explosão
com mão serena e contida
sem deixar que se derrame
a flor que traz escondida

e como então trabalhá-la
com mão certa, pouca e extrema:
sem perfumar sua flor,
sem poetizar seu poema.

E as poucas palavras, que afinal não eram tão poucas e tinham uma quente fraternidade dominada na expressão, eram aquelas de quem sobre si mesmo também podia dizer:

Falo sómente com o que falo:
com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é face.

● Um poeta do Brasil diplomata na Europa

A conversa foi decorrendo, naturalmente, e a propósito da transferência de João Cabral de Espanha para Genebra, e daqui para Berna — paisagens que nem humana nem geográficamente têm nada a ver com o seu universo poético — perguntamos-lhe se lhe agradavam estas mudanças mais ou menos constantes a que a vida diplomática o obriga. Isto é: se, depois de estar num país com o qual sob múltiplos aspectos se identificou e havia de deixar uma presença bem marcada na sua obra (a Espanha), não o prejudicava essa mudança para tão diversa realidade e tão diverso ambiente.

— Não: acho muito importante

(Continua na página central)

Ferreira de Castro

— um símbolo
de solidariedade humana

por HERNÂNI CIDADE

Na homenagem prestada há tempo a Ferreira de Castro pelos rotários portugueses, na sua reunião nacional em Otr, proferiu o professor dr. Hernâni Cidade um discurso de saudação calorosa ao escritor, assinalando o cinquentenário da sua carreira de criação literária. Por sua própria iniciativa, quis o eminente mestre de história da nossa literatura reconstituir por escrito as palavras então proferidas e publicá-las neste Suplemento, associando-se assim, perante mais largo público, à celebração a que nos temos associado gratamente.

Não há, entre os escritores portugueses, e não sei que possa encontrar-se entre os escritores do mundo, quem melhor exemplifique do que Ferreira de Castro o ideal que nos une — de superação tanto dos egoísmos dos interesses económicos, como das

limitações dos credos religiosos ou ideologias políticas, que impeçam o universal convívio simpático por que se afirma, entre nós, o anseio de efectivar o máximo de solidariedade humana de que somos ca-

(Continua na página central)



João Cabral de Melo Neto, quando falava com o redactor do «Diário de Lisboa»

estas mudanças. Depois de estar num certo sítio, faz bem ir para outro, para *digerir* o que se viu e aprendeu no primeiro.

— Mas sem ser a Espanha, não vejo qualquer presença na sua poesia dos outros países ou das

(Continua na página seguinte)

Homenagem dos etnólogos brasileiros a Ferreira de Castro



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FOLCLORE
MUSEU de ARTES e TÉCNICAS POPULARES
PARQUE IBIRAPUERA - SÃO PAULO - BRASIL

maio de 1966

A Associação Brasileira de Folclore, entidade mantenedora do Museu de Artes e Técnicas Populares, instalado no Pavilhão Lucas Nogueira Garcês, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, vem a presença da intelectualidade portuguesa que promove as comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, apresentar sua adesão e aplausos pela brilhante e feliz iniciativa de homenagear um dos mais sensíveis captadores de toda uma atmosfera sócio-escolástica, transportando-a magistralmente para a simbologia da língua que é traço de união de uma das maiores comunidades culturais do mundo moderno.

Os folcloristas paulistas, reunidos nesta entidade, aliam-se jubilosos às homenagens de seus irmãos lusobrasileiros, transmitindo ao brilhante autor português que encontrou no Brasil os elementos amalgamadores de sua destacada atuação cinquentenária, que agora culmina com o enfoque da filosofia de ação do pioneiro indianista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, o afeto e a admiração de estudiosos das manifestações do folk.

Em nome da Associação Brasileira de Folclore,

atençiosamente,

(Prof. Alfredo João Rabaçal
Conselheiro Científico)

Sob o patrocínio da CAMPANHA DE DEFESA DO FOLCLORE BRASILEIRO
DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

A Associação Brasileira de Folclore, representada para esta circunstância pelo seu conselheiro científico prof. Alfredo Rabaçal, quis associar-se expressamente às homenagens que vêm sendo prestadas a Ferreira de Castro pelo cinquentenário da sua actividade literária. A mensagem que acima se reproduz é mais um testemunho da presença calorosa do Brasil nas celebrações em curso, testemunhada em sucessivos actos de que nos vai chegando conhecimento



Capa do livro de Fernando Namora

MAIS UM LIVRO DE FERNANDO NAMORA TRADUZIDO NA ALEMANHA

Com honroso significado para a literatura portuguesa contemporânea — tanto como para a sua obra

(Continua na página central)

Diálogo com João Cabral de Melo Neto

(Continuação da página anterior)

outras terras por onde passou... — De facto não exerceram qualquer influência em mim. Só em «Serial» tenho um poema sobre a Provença e outro sobre a Inglaterra.

● A Espanha: «ai tudo me fascinou»

— E a Espanha, porque o marcou tanto?

— A Espanha foi o primeiro contacto que tive com uma civilização estrangeira. Cheguei quando tinha 27 anos, e de 20 anos de carreira tenho 10 de Espanha. E aí tudo me fascinou, desde a corrida de touros até ao flamenco... Além disso, um jovem tem sempre um grande interesse pela literatura moderna: e foi só na Espanha que tive o primeiro contacto com os clássicos. Desde o poema de Cid a Gonzalo de Berceo e ao século de ouro, tudo me impressionou fortemente. E de certo modo me influenciou. Eu não conheço tão bem Gil Vicente, por exemplo, como Berceo, que estudei verdadeiramente anos a fio.

— Mas esse entusiasmo pela Espanha não advirá de uma certa melancolia que ela, em certas regiões, possa ter com o seu Nordeste, quer na larga paisagem seca, quase desértica («E uma paisagem em largura, / de qualquer lado infinita. / E uma mesa sem nada / e horizontes de marinha / posta na sala deserta / de uma ampla casa vazia, / casa aberta e sem paredes, / rosa ao espaço do dia»), quer na realidade concreta da problemática humana («E mais: por dentro, Castela / tem aquela dimensão / dos homens de pão escasso, / sua calada condição»)?

— É possível. Mas mesmo as regiões pobres de Espanha não se podem comparar com a caatinga. Não tem aquela coisa trágica do Nordeste. A parte de Espanha que mais me toca é a Catalunha. Se sente que é uma terra com força.

● A raiz popular da sua poesia

Falou-se também da Andaluzia, e veio-nos, a talhe de foice, referir Lorca: tal como neste, parecemos haver na poesia de João Cabral de Melo Neto uma funda raiz popular, embora depois sujeita a uma elaboração, a uma oficina rara, senão única.

— Cada autor é como um diamante: pode-se pegar nele por vários lados. Lorca, para mim, é um poeta genial a partir do «Romancero Gitano» e do «Canto jondo». E que, mesmo amável — não sei! — me fascina, tem qualquer coisa.

E depois, sobre a aventada raiz popular da sua poesia, ou melhor, de parte dela:

— Em Pernambuco existe uma literatura de cordel que é uma coisa vivíssima — que se lê aos outros, pois é uma literatura de analfabetos. (Quando há anos regresssei ao Recife vi que na sua leitura, até já são utilizados alfabetos). Os operários, á hora do almoço ficavam a ouvir contar essas histórias, histórias fabulosas, de crimes, etc...

● «Lembro-me de menino, no engenho de meu pai...»

E continuou:

«Lembro-me de menino, no engenho de meu pai, os trabalhadores me disseram: João, vamos, na feira, sair um romance novo. Então eles traziam-me e eu lia-lhes.

«Talvez isto me tenha influenciado no «Auto» — na «Morte e vida Severina». Nos outros poemas penso que não. A minha poesia é estrófica e muito mais simples do que a popular. Esta utiliza a rima, eu mais a consonância. E se uso a sonante, a estrofe curta, e procuro simplificar ao máximo é porque acho que o contrário acaba distraindo o leitor.

E concluindo:

— Isto é que eu recebi mais da poesia espanhola. O que esse pessoal me mostrou, e me impressionou muito, é que não vale a pena escrever para o povo sem usar a forma que ele usa. É por isso que eu utilizo a forma narrativa.

Não concordamos inteiramente com o autor de «Quaderna». Parece-nos que a raiz popular é visível em muitos outros poemas, e nomeadamente em «O rio», ou

«relação da viagem que faz o capibari de sua nascente á cidade do Recife» (prepare-se logo nos seus belos primeiros versos): «Sempre pensava em ir / caminho do mar / Para os bichos e rios / nascer já é caminhar. / Eu não sei o que os rios / têm de homem do mar. / Sei que se sente o mesmo / e exigente chamar». E parece-nos também que esse longo poema pode ter uma grande audição e receptividade entre o povo, especialmente o nordestino é claro.

Aqui, João Cabral disse-nos: — Nunca tive oportunidade de ouvir «O rio», que se presta muito para dizer. Um dia gostaria de o dar a um sujeito desses para o ler numa feira.

Também sobre aquela influência, ou aquele «aport» da poesia espanhola, observamos ao autor de «O engenheiro» que não notamos qualquer cisão na sua obra, mesmo uma evolução marcada, antes e depois da sua vinda para Espanha. Quando muito, esta teria sublinhado, acentuado o que já era nitidamente uma das características mais típicas da sua poesia.

● «Sempre tive esta secura»

João Cabral de Melo Neto concordou:

— Não vejo realmente ruptura, do ponto de vista da construção. Na textura e no ritmo não sinto variações. Sempre tive esta secura.

O nosso diálogo encaminha-se para outro campo. Se bem nos lembrávamos, Alexandre Pinheiro Torres num estudo — aliás magnífico — sobre o autor de «Dou parlamentos», afirmava, a propósito deste, que o mistério já não dava de comer á poesia. Ora a nós parece-nos que o mistério é insito a toda a expressão poética superior, e, sem ele, não existe poesia. Porque o mistério não é o «manto diáfano da fantasia» sobre a «nudez crua da verdade», não é embelezar, poetizar o poema, ajardiná-lo com as flores da retórica. Nem é ir contra uma expressão despojada, seca, rigorosa, exacta como uma pedra, um algarismo ou a circunferência que o compasso traça a risco fino e fundo. Não é ir contra essa arte poética que, falando do engenheiro, João Cabral a si mesmo impõe, pois o poeta é um engenheiro de palavras, e o engenheiro é o poeta:

A luz, o sol, o ar livre envolvem o sonho do engenheiro. O engenheiro sonha coisas claras: superfícies, ténis, um copo d'água.

O lápis, o esquadro, o papel; o desenho, o projecto, o numero: o engenheiro pensa o mundo justo, mundo que nenhum véu envolve.

Mistério é, precisamente, isto: a claridade da expressão poética. Claridade de expressão poética que nada tem a ver com clareza: intraduzível mesmo em clareza discursiva. Na poesia de Melo Neto há mistério: não o mistério que existe nesses que, sem qualquer sentido minimizador, poetizam o real — e que também podem ser grandes poetas, como, entre tantos exemplos, um Vinícius de Moraes ou uma Cecília Meireles — mas o mistério inerente á sua expressão original. Quisemos saber o que o João Cabral pensava disto.

● Para o poeta, o difícil é não voar

— O negócio é o seguinte: as pessoas entendem de facto, geralmente, a poesia como embelezamento do real. Este serve de trampolim. Você vê os gregos: o Pégaso, o cavalo que voa, é o símbolo da poesia. Nós devíamos botar antes, como símbolo da poesia, a galinha ou o peru — que não voam. Ora, para o poeta, o difícil é não voar, e o esforço que ele deve fazer é esse. O poeta é como o pássaro que tem de andar um quilómetro pelo chão.

E o autor de «Morte e vida Severina» desenvolve estas imagens, sem duvida poderosamente expressivas, e que nos dão, como um raio X, o seu conceito de poesia. E põe em destaque o esforço necessário para andar esse quilómetro pelo chão, a pé, sem utilizar as asas e o fazer pelo ar.

Perguntamos-lhe então se esse esforço não ia diminuindo com o tempo, com a disciplina e a oficina que a si mesmo se vinha impondo, pelo menos desde há vinte e quatro anos, desde o livro «O

engenheiro», que abrange poemas escritos entre 1942-45.

— Um pássaro nunca desaprende de voar. Para mim cada dia é mais difícil escrever: o meu ultimo livro é o exemplo. O que eu penso que posso deixar á literatura brasileira é isto: nunca a ninguém lhe custou tanto a escrever como a mim.

● Desvendando a «oficina» poética

Pedimos então licença ao poeta para abrir, de par em par, as portas da sua oficina. E o diálogo continuou:

— De dentro para fora só vem o tema. Tudo o resto é planejado. Se visse a quantidade de esquemas e de complicações que me impus para o livro que vai sair em breve...

E depois:

— Li muito cedo Paul Valéry, cuja poesia não me impressionou muito; mas impressionou-me muito a sua teorização. Eu penso que há realmente dois tipos de poeta: 1.º aqueles para quem tudo que não é espontâneo é falso; 2.º aqueles para quem é falso tudo que é espontâneo. Eu pertença a este segundo grupo. Se escrevo um troço de inspiração, de momento, parece-me que não tem nada de meu, que é o simples eco de outras vozes.

● «Morte e vida Severina», e a nossa discordância do poeta

— É necessário — prossegue o nosso interlocutor — evitar a facilidade. Uma das coisas que me irrita no Auto, em «Morte e vida Severina», que acho a coisa mais fraca que já fiz, é o aspecto formal. Ainda agora, ao ouvi-lo, vi o que teria escrito diferente. E' que eu escrevi-o de encomenda para um grupo teatral brasileiro representar, e a minha ideia era, ao longo dos ensaios, ir corrigindo, melhorando. Ora isso não aconteceu, porque os ensaios não se chegaram a fazer e nessa altura não foi representado. Irrita-me porque não pude trabalhar nele.

Neste ponto a nossa discordância é total. Para nós, «Morte e vida Severina» é um extraordinário poema, poema antes de tudo, e poema dramático em segunda linha, que teve a sorte de encontrar uma encenação, uma música, um grupo, que fizeram dele o espectáculo inesquecível, emocionante, a que já aqui nos referimos.

E', sem duvida, o poema em que Melo Neto menos castigou e travou a expressão, em que deu mais largas ao seu estro (utilizando uma palavra que não nos agrada muito pelos tratos de polé que tem sofrido, e que com certeza também irritará o poeta nordestino do Recife), em que mais vezes se deixou voar. Mas isso nada lhe tirou. Pelo contrário; para nosso gosto, ao menos, dá-lhe aquele calor de comunicação, de emoção ao nível da vida, do homem comum, que não exclui a emoção ao nível da arte, da expressão estética. E coincidimos com Alexandre Pinheiro Torres quando, no já aludido magnífico ensaio, considera «Morte e vida Severina» como «um dos mais belos poemas de língua portuguesa, obra-prima incontestável».

Mas continuemos a nossa incursão na oficina poética de João Cabral de Melo Neto:

— A primeira versão nunca a mostro a ninguém. Os poemas têm de amadurecer, e só quando estão maduros, quando estão prontos, os publico.

● Os «esquemas e complicações» de Serial...

Pedimos então ao poeta que nos desse uma ideia dos tais «esquemas e complicações» que se impõem. João Cabral pegou na nossa caneta e em uma das folhas brancas que tínhamos á nossa frente (e nós lembrando os seus versos:

Esta folha branca me prescreve o sonho, me incita ao verso, nitido e preciso.)

e traçou nela a estrutura do seu ultimo livro publicado — «Serial», que reúne poemas dos anos de 1959 a 61.

— «Serial» é construído sob o signo do numero quatro: é dividido em quatro partes sob qualquer angulo que se olhe. Consta de 16 poemas de 4 partes: 4 poe-

mas têm 6 sílabas, 4 têm 4, 4 têm 8, 4 têm 6-8; 4 poemas são de 2 quadras cada parte, 4 de 4, 4 de 6 e 4 de 8; 4 poemas são unidades objectivas; 4 são partidos em 4 partes, 4 são 4 maneiras diferentes de ver a mesma coisa («o ovo da galinha»), 4 constituem uma unidade subjectiva; 4 poemas são assonantes, etc. Ora tudo isto obedeceu a um esquema prévio. Só o «Graciliano Ramos» está fora dele, é um poema isolado.

● ...e de «A educação pela pedra»

Depois veio a estrutura, ainda muito mais complexa, e a explicação, da sua próxima obra, que deve vir a lume ainda este mês, e que se chama «A educação pela pedra».

— Eu até agora só tinha escrito versos com o máximo de oito sílabas. E pus-me a mim mesmo o problema de saber se a secura dos meus poemas não seria uma consequência disso. E resolvi então que os poemas de «A educação pela pedra» teriam todos pelo menos nove sílabas. O meu esforço foi escrever um verso mais largo, mas sem cair na retórica; sem aguar o verso.

«O negócio é este: quis construir todo o livro estruturado num dualismo. Aliás, ele esteve para se chamar «O duplo ou a metade». Assim, a obra compõe-se de 48 poemas: metade deles são sobre Pernambuco — a outra metade não; metade dos poemas têm 24 versos — a outra metade 16; metade dos poemas são simétricos — os outros são assimétricos; metade dos poemas associam-se, aglu-

tinam-se — outra metade repelem-se; e por aqui fora...

João Cabral disse-nos ainda que o seu «Serial» esteve também para se chamar «O baralho». Mas depois notou que seria matematicamente errado intitulá-lo assim, pois ele não tinha 4 naipes de 13 poemas, mas 13 naipes de 4 poemas — e por isso lhe mudou o título. E o diálogo derivou para outros campos. Nomeadamente para a poesia portuguesa.

— Cesário Verde me fascina. Tem aquela vida, e aquela forma nova de dar á vida nos poemas. O que não me agrada é o seu ritmo quase sempre igual.

● Uma música que não destruiu, mas sublinhou, o ritmo de um poema

Falando de ritmo, havia uma pergunta que nos interessava fazer. Sobre a representação de «Morte e vida Severina» já nós tínhamos recolhido antes a opinião de Melo Neto, que aqui demos juntamente com a nossa emoção. Agora o problema era outro. Como se sabe a poesia tem uma música e um ritmo próprios. O ritmo é até, talvez, o que melhor tipifica a linguagem poética. Por isso acontece — acontece-nos ao menos — que é raríssimo que a música construída sobre poemas nos agrade em função destes (pois em si mesma pode ser belíssima) e que o poema possa ser dito ao som daquela música — sem que entre a melodia deste e daquele, o ritmo de uma e de outro sobretudo, haja um desfazamento, en-

(Continua na 7.ª página)



some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

«Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoaes»

— estudo crítico
de Jacinto do Prado Coelho

Ao estudo reflexivo e sério das obras de Pessoa e de Pascoaes, dois poetas maiores deste século literário português, tem consagrado o prof. Jacinto do Prado Coelho sucessivos e valiosos trabalhos, que se incluem entre os mais expressivos da sua obra. A observação objectiva e a análise inteligente das relações entre ambos, dos seus encontros, desencontros e antagonismos, foi há pouco realizada pelo exemplar ensaísta e historiador literário num estudo que a sociedade cultural alemã Görres integrou na obra «Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte», editada em Münster.

Faz J. Prado Coelho, em síntese modelar, a breve história das origens da «Renascença Portuguesa» e das posições que tiveram Pascoaes e Pessoa nesse movimento; revela opiniões recíprocas em textos que se mantinham inéditos; e, com larga visão crítica, esboça o estudo comparativo dos dois poetas, cujas obras «documentam duas aliciadas aventuras espirituais que, embora únicas, pressupõem o abalo das crenças tradicionais e, ao mesmo tempo, a reacção anti-racionalista começada em fins do século XIX... Ambos, afinal, se submetem ao absurdo: tudo lhes parece ambíguo, instável, ao mesmo tempo verdadeiro e falso. São dois mestres da inquietação».

A justeza de critério, a firme personalidade intelectual na interpretação, a abertura de novas perspectivas entre as confusas especulações que se têm feito sobre as obras poéticas de Pascoaes e de Pessoa — principalmente sobre a deste último — assinalam o alto valor crítico deste breve e magistral estudo de Jacinto do Prado Coelho.

ESCAPARATE

de 6 13 de Junho

Autores portugueses

Título — «António Francisco Lisboa o Aleijadinho»
Autor — Antero Vieira de Lemos
Editores — Grupo de Estudos Brasileiros do Porto
Número de páginas — 42
Preço — 15\$00

Título — «Aspectos da Indústria no Brasil — Exploração Mineira em Minas Gerais»
Autor — António de Matos Almeida
Editores — Grupo de Estudos Brasileiros do Porto
Número de páginas — 27
Preço — 15\$00

Título — «A Cartuxa de Portugal — Um Livro para os Curiosos»
Editor — Autor
Número de páginas — 31
Preço — 10\$00

Título — «Um Mundo Paralelo»
Autor — Clara d'Ovar
Editores — Editorial Minotauro
Colecção — Série Revelações
Número de páginas — 122
Preço — 25\$00

Título — «Gil Vicente Beirão Nasceu em Guimarães de Tavares»
Autor — Amândio Marques
Editores — Casa da Beira Alta
Número de páginas — 64
Preço — 20\$00

Autores estrangeiros

Título — «O Concílio Começa Agora»
Autor — Bernhard Häring
Tradutor — P. Francisco Caponi
Editores — Paulistas
Número de páginas — 246
Preço — 30\$00



JACINTO PRADO COELHO

Novas edições de autores estrangeiros

«OS DEUSES ANTIGOS»

de E. O. James

Iniciou a Editora Arcádia uma série de obras de fundo que virão a constituir, no conjunto, uma História das Religiões desenvolvida por especialistas de alto nível. O primeiro volume, «Os Deuses Antigos», é da autoria de E. O. James, professor da Universidade de Londres, e versa a génese e difusão das religiões no Médio Oriente e no Mediterrâneo Oriental, desde os sumérios e egípcios até ao judaísmo helenístico e ao despojar do cristianismo. A edição, excelentemente apresentada, tem o gosto elegante

e sóbrio que é proverbial nas realizações da referida editora. Tradução de Jorge de Sampaio.

«DESTINO DE UM HOMEM»

de Somerset Maugham

Na série já extensa das obras de Maugham que a Editora Livros do Brasil tem vindo a publicar, constituindo colecção com muito interesse para os leitores, foi apresentado mais um romance do grande escritor inglês há meses falecido. «Destino de um Homem» é uma sátira mordaz aos meios literários britânicos, conduzido com animação e humor e com essa arte de narrar o movi-

mento vivo das personagens em que Somerset Maugham foi insuperável. Tradução de M. Almeida Lima e Severiano Ferreira.

«ÓPIO»

de Jean Cocteau

Integrada na colecção Vária, da Editora Ulisseia, veio a público a perturbante narrativa «Ópio», de Jean Cocteau, em que se descreve a desintoxicação de um viciado no estupefaciente. Desenhos do autor acompanham o texto, em forma de diário. O original e desconcertante estilo de Cocteau representa-se neste livro em toda a sua versatilidade de direcções e de interesses. Tradução de Maria Teresa Horta.

«QUANDO O MAR SE RETIRA»

de Armand Lanoux

Consagrado pelo Prémio Goncourt de 1963, que lhe assegurou irradiação mundial, este «romance da guerra e da paz, do amor e do esquecimento», revela o talento criador de Armand Lanoux na agilidade e simplicidade da narrativa. A técnica de suscitar o interesse do público, que Lanoux tem cultivado na rádio e na televisão, afirma-se magistralmente neste romance que ressuscita o dramatismo da época do desembarque dos Aliados em França e das recordações pungentes que a prolongam no tempo. Tradução de Gina de Freitas, editada pela Livraria Bertrand.

«MAO-TSÉ-TUNG, O IMPERADOR DAS FORMIGAS AZUIS»

de George Palocz-Howth

A discutida e complexa personalidade do chefe da revolução chinesa é analisada expressivamente neste avultado volume que a Editora Ulisseia publicou há pouco, em tradução de Inês Brandão. Ao longo deste livro vê-lo-emos com frequência integrar-se determinadamente na sucessão de acontecimentos, quantas vezes contraditórios, que constituem a história contemporânea da China. Na biografia política da China dos últimos 40 anos o autor recorre a conturbada atmosfera da Revolução Chinesa, e analisa os factores condicionantes «impostos» por Mao à China e ao mundo.

«A LONGA VIGÍLIA», de Suzy Arnaud Valence e «A PRINCESA CACTO», de Saint-Marcoux

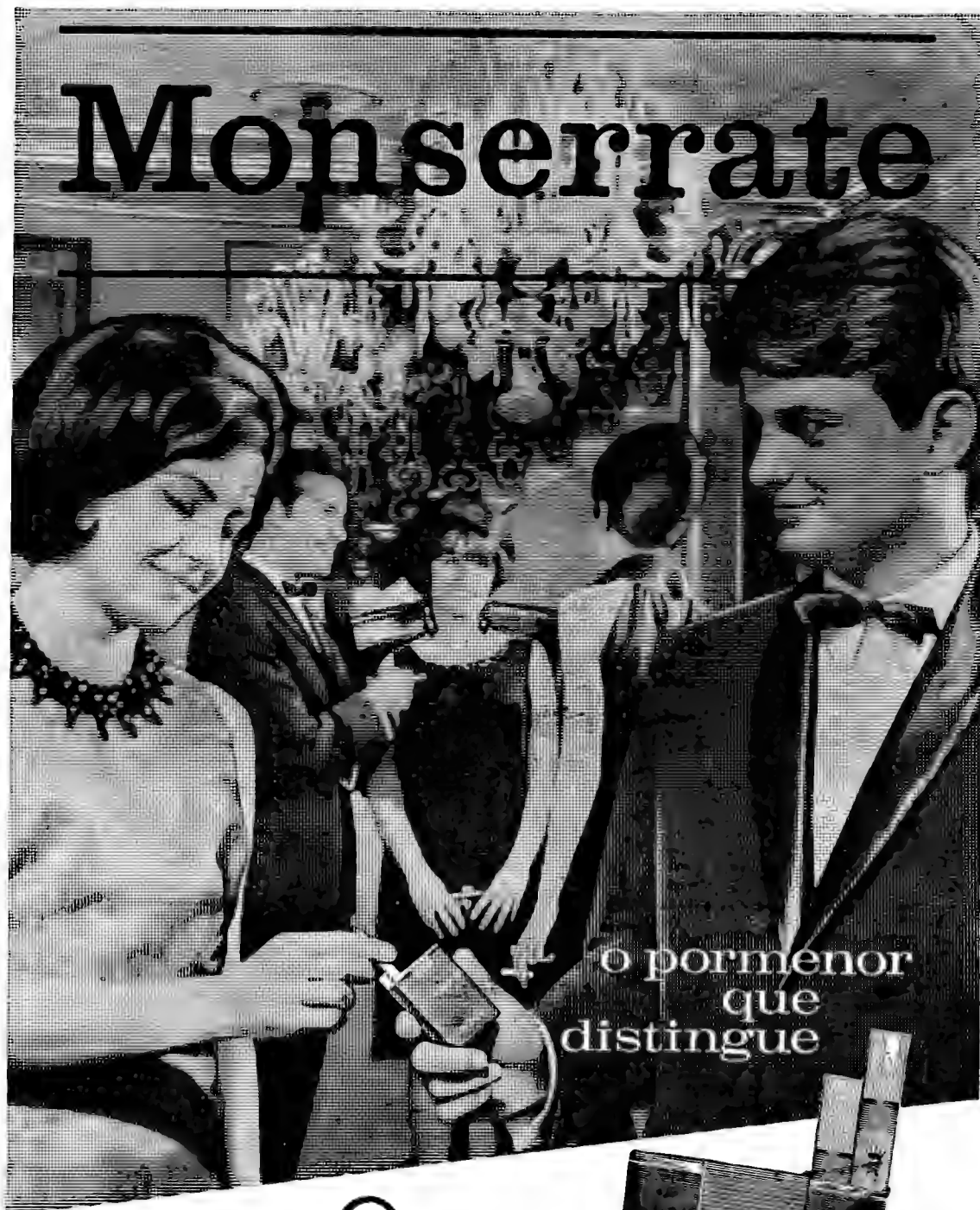
As colecções Biblioteca dos Rapazes e Biblioteca das Raparigas, da Portugália Editora, têm vindo a preencher boa parte das exigências de leitura da gente moça do País. Com «A Longa Vigília» obteve a autora o Prémio Fantasia em 1964; dos livros de Saint-Marcoux foram vendidos mais de um milhão de exemplares nos últimos sete anos. São títulos a invocar na edição agora efectuada dos dois livros acima indicados, em tradução de Maria Helena da Costa Dias.

Outras edições

— Na sequência da série «Os Mestres da Literatura Policial» (Colecção Vampiro) publicou a Editora Livros do Brasil mais um livro de Erle Stanley Gardner, «Perry Mason resolve o caso do bigamo assassino». Tradução de Fernando Pinto Rodrigues.

— Publicações Dom Quixote editou ultimamente a narrativa de aventuras político-policiais «Meia Noite e Um», de Gavin Lyall. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.

— Na série já longa de romances de Ficção Científica de que é autor Stefan Wul e que a Editora Livros do Brasil tem publicado na sua colecção «Argonautas», surge agora «O Império dos Mutantes», uma das obras mais estranhas e fascinantes entre as que figuram na citada colecção.



No luxo fascinante de uma soirée de gala...
Monserrate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos
seleccionados pela Tabaqueira
e a perfeição do multi-filtro
fazem de Monserrate
um cigarro muito puro e suave
...um cigarro que distingue!



FORMATO NORMAL - 20 GRAMAS

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

A OBRA DE CARLOS DE OLIVEIRA EM HÚNGARO E ROMENO

Obra original e de uma pureza de narrativa como só raras há na nossa literatura, a obra romanesca de Carlos de Oliveira atraiu as atenções de editores estrangeiros e tanto a *Casa na Duna* como *Uma Abelha na Chuva* estão a ser postas ao alcance de leitores de outros países.

Carlos de Oliveira, poeta aclamado de tudo e sempre, viu agora traduzido para romeno o primeiro daqueles romances, em elegante edição de que reproduzimos a capa; e, dentro em muito breve, sairá na editora Kosuth, de Budapeste, a tradução húngara daqueles dois romances do conhecido escritor português.

A limpidez da inspiração do romancista fica assim ao alcance dos leitores húngaros e romenos. Para quando a tradução dos versos de Carlos de Oliveira, dos mais belos do Portugal de nossos dias?



CASA
DE PE
COLINA

O DRAMA DA JUVENTUDE ACTUAL NO ROMANCE «A SOMBRA DAS ÁRVORES MORTAS» DE MÁRIO VENTURA

por
ARNALDO PEREIRA

Numa análise aprofundada, artisticamente exemplar, sem tergiversações na sua adesão ao real, da problemática da juventude dos nossos dias — como é o caso de «A Sombra das Árvores Mortas», de Mário Ventura — creio ser fundamental chamar a atenção para a interligação entre a família (no seio da qual se determinam quase sempre os conflitos com que os jovens mais tarde se debatem) e a estrutura social. E isto na medida em que a insegurança económica é uma constante para muitas famílias. Os valores de sociedades que aferem dos êxitos conforme os níveis monetários têm uma influência corruptora sobre o círculo familiar. Mas considero indispensável a uma rigorosa adequação desses problemas uma visão psicológica, para justa compreensão da situação da juventude moderna. Ruben Osborn ao formular questões como «As irracionalidades do mundo social exterior provocam as irracionalidades interiores da vida psicológica?», numa bem fundamentada união de factores económicos e psicológicos para a explicação de certos comportamentos da juventude actual, diz-nos que «os adolescentes se voltam para os seus companheiros de idade em busca de segurança e aceitação. Formam grupinhos e grupos que substituem os laços familiares (...). O problema da adolescência está habitualmente associado ao crescimento da delinquência». E acrescenta que «as tensões e conflitos nos lares, antes mesmo do rompimento desses lares, podem ter sido mais perturbadores para a criança do que a separação real. A criança pode buscar (segundo pesquisas de confiança) uma série de fugas para manter ao largo a ansiedade provocada por uma situação de conflito no lar.

Pode até dedicar-se à delinquência como uma fuga do lar, cometendo um crime sem tomar precauções para evitar a prisão, numa tentativa patética de assegurar o seu afastamento de casa». E ainda: «A tragédia da juventude de hoje é ter um senso de revolta muito pouco positivo. Pode expressar o seu ressentimento frente ao domínio adulto de muitas formas que não envolvem um desafio directo. Pode escandalizar o mundo adulto com a sua moral livre e fácil, chocá-lo com as suas roupas bizarras e a sua música estridente. Mas nada se modifica; pois essas coisas dissipam a energia da revolta».

Ora, quanto a mim, este romance de Mário Ventura é fundamentalmente importante pelo reconhecimento implícito deste e doutros problemas. Digo reconhecimento implícito, pois que o autor parece possuir uma concepção do mundo suficientemente amadurecida que empresta profundidade à sua expressão compositiva. Quer dizer, não se trata aqui da utilização da obra ou mesmo duma personagem como expressão directa das opiniões do autor, mas de nos dar a realidade na sua objectividade, mesmo que esta entre em contradição com as concepções do romancista. É esta um tipo de honestidade que caracterizou, como se sabe, escritores como Cervantes, Balzac e Tolstói. «Grandeza artística, realismo autêntico e humanismo são sempre indissolúvelmente conexos». Em suma: ausência de compromisso com a tese, mas apresentação de problemas (os da juventude dum meio infraburguês, que tem alimentado «a crónica escandalosa em muitos países») que a vida (do jornalismo também) colocou à sua frente, mas sem a pretensão de apresentar soluções definitivas.

Sim, Mário Ventura não necessitou de inventar conflitos ou problemas artificiais que demandam soluções artificiais, pois, como se diz na apresentação do livro, uma das melhores qualidades de «A Sombra das Árvores Mortas» é dar-nos tudo isto (o grande mal desta juventude cuja energia se desperdiça, sem perspectivas, sem esperanças) a sentir e não apenas a compreender; «não se trata de uma teoria ou inquérito sociológico, mas sim de uma vivência autêntica, que nos é comunicada através das revoltas e arrebatos, dos entusiasmos, desilusões ou ingenuidades (não poucos) do narrador».

Quanto a mim, um dos momentos grandes de autenticidade e realismo é o do diálogo do narrador com os pais de Filipe, na casa deste (págs. 65 a 70), bem como a narrativa das máquinas de jogo americanas (págs. 113 a 116).

Ao propor-se implicitamente uma carreira de romancista com a publicação há dois anos de «A Noite da Vergonha», em que já eram patentes muitas das qualidades literárias agora em plena maturação, dir-se-ia que Mário Ventura, para lá da adesão a valores e categorias artísticas que fazem os grandes escritores, tinha adoptado como programa de trabalho estas palavras de Gorki: «O valor artístico de um livro está na selecção dos fenómenos mais típicos, a justa elaboração do assunto, a clareza do tema, a simplicidade da língua; tudo isso não vem por si mesmo. É nesse sentido que deve trabalhar o autor, e só isso mostrará como ele trabalha». Ora, Mário Ventura mostra-nos neste segundo romance que o seu trabalho se tem apoiado na sólida base de um profundo conhecimento da vida e dos acontecimentos por ele narrados, já que em literatura, rigorosamente, não há criação, mas restituição. «O escritor restitui ao povo o que dele recebeu; nada inventa se é autêntico» (Nelson Werneck Sodré).

Creio que com esta obra se atingiu em Portugal um dos mais relevantes momentos do realismo crítico. Tal como fizera o seu companheiro de Redacção Baptista-Bastos na sua obra recentemente publicada «O Passo da Serpente», embora este tivesse limitado a sua prospecção do real a uma zona mais restrita, com «flashes» relampagueantes dum talento indesmentível, Mário Ventura, em «A Sombra das Árvores Mortas», alarga essa prospecção a zonas mais vastas, inexploradas — e isto de forma verdadeiramente corajosa e com lucidez excepcional, na medida em que, através de imagens artísticas exemplares que o colocam na senda dos nossos mais representativos escritores de ficção, nos deu a problemática complexa, o drama pungente, actual, fremen-te de humanidade, duma juventude sem horizontes e sem esperanças, desorientada e em permanente revolta contra a mediocridade das famílias, mediocridade dos empregos, mediocridade de

(Continua na 7.ª página)

Ferreira de Castro

(Continuação da 1.ª página)

pazes. Na verdade, ele vive como poucos tão profundamente o sabem viver, e exprime como só raríssimos tão largamente o podem exprimir, o sentimento do humano. Há muitos para quem a substituição do amor do próximo pelo amor da humanidade é a cómoda preferência do amor de uma abstracção ao amor, de efectivação mais exigente, de uma realidade concreta. Mas Ferreira de Castro ama os humildes emigrantes, ainda mais mortos de saudade do que de fome, tanto como os seringueiros da *Selva Amazônica*, tanto como os aldeões e contrabandistas da *Terra Fria*, tanto como os pastores da *A Lã e a Neve* e ainda como as bordadeiras e rendeiras da ilha da Madeira, do romance *Eternidade*. E os múltiplos representantes dos povos e raças que encontrou na *Volta ao Mundo*, todos igualmente o comoveram como pobres seres punhidos, como ele, pelo mesmo anelo de vida na justiça e no amor; e as *Maravilhas Artísticas do Mundo*, desde as ingénuas imitações de realidade animal de Altamira e Lascaux, às fantasiosas transfigurações da arte oriental, ao perfeito domínio da bela forma humana na arte helénica, à decomposição de todas as formas de arte por que no nosso tempo se exprime o anseio de novas formas de vida, tudo se funde, na sua humaníssima visão, numa universal, angustiosa ascensão libertadora «de todas as grilhetas dos corpos e dos espíritos».

A obra de Ferreira de Castro dilata, no mundo ecuménico dos espíritos, as atitudes e procedimentos que são o seu modo de ser na vida de todos os dias. Para todos os sectores e para todos os planos a sua simpatia é de ilimitada irradiação — porque ele sente que, mesmo divergindo entre si para os mais desencontrados e opostos caminhos, os homens são agulhados por anseios e angústias fundamentalmente idênticos. Mas não é só isto que universaliza a obra do escritor. Sobretudo lhe amplia a audiência a ilimitada humanidade dos temas. Aos emigrantes conhecem-nos todos os países, porque deles saem ou neles entram e, num caso ou noutro, são de geral interesse seus problemas políticos, sociais e pedagó-

gicos e não o são menos, para os espíritos de mais actualizado humanismo, os problemas morais de almas nos dramáticos conflitos entre fundos, dolorosos apelos contraditórios. A selva amazônica, por seu turno, é empolgante teatro de acção, de deslumbrantes perspectivas exteriores, tanto como de funduras abissais de inferno. Ora foram os *Emigrantes* e *A Selva* os que abriram a obra de Ferreira de Castro a audiência universal de que hoje goza. Houve tempo em que era das mais traduzidas no mundo a literatura portuguesa, porque nenhuma oferecia à apetência unânime da Europa tão estupendas novidades, mais impressionantes por sua mesma realidade do que as *sonhadas, fabulosas* criações da fantasia. Era no tempo em que o padre Francisco Alvares dava à Europa estupefacta a *Verdadeira Informação das Terras do Prestes João das Índias*; João de Barros impressionava, em suas *Décadas*, pela geografia física e humana do Oriente, tanto como pelos feitos portugueses; Fernão Mendes Pinto romancava uma singular, emocionante, variada *Peregrinação* através de mundos ou terríveis ou deslumbradores, quando não uma e outra coisa. De entre os escritores contemporâneos é Ferreira de Castro quem segue as pisadas dos escritores que desta península europeia, mais do que qualquer outro recanto do mundo, satisfaziam ao mesmo tempo que estimulavam a curiosidade da Europa perante o universo que gradualmente se ia revelando.

Apenas, o que então era, pelos escritores da expansão ultramarina, sobretudo elaborado para satisfazer curiosidades de inteligência ou interesses práticos, hoje Ferreira de Castro o realiza no predominante intuito de comover os seus leitores no sentimento da solidariedade humanizadora. E é no clima criado por escritores como ele que surgem os estímulos para a renovação da vida, segundo o ideal que aqui nos reúne. E por isso a homenagem que prestamos à sua presença espiritual, que todos vivamente sentimos, é vivida com sinceridade que pode muito bem suprir à modéstia das minhas palavras.

HERNANI CIDADE

El Regreso

Poema

de Luís Molina Santaolalla

Ya de nuevo se encienden los geranios,
con luces de esperanza. Del alféizar
brotan besos las flores diminutas,
y un pájaro feliz nos da su trino
en cada nuevo renacer del alba.

Ya de nuevo florecen las tibiezas
de las blancas paredes cada día,
y un corazón se llena de ternura,
al besar mansamente. Ya los hijos
endulzan nuestras manos. La alegría
se monta, con amor, sobre los hombros,
haciéndonos sentir su leve carga,
haciéndonos amar su dulce peso,
haciéndonos vibrar suaves ritmos.

Ya se alumbran banderas, en los patios,
coladas sabatinas, que relumbran
al puro blanqui-azul de los añiles.

Ya sabe a hogar la vuelta y la fatiga
del último quehacer. Ya se ilumina
el sudor de los hombres, gota a gota,
con un fluente río que enaltece
el cauce sosegado de lo íntimo.

Ya es un salobre dulzor el que se excita,
palpitante y cálido en las manos,
latente y vibrante en cada pecho,
inmensamente humano en cada uno.

Ya es edén cerrado la alcancía
en que el amor se nos guarda y nos desborda.

Fué amaneciendo, al borde de las almas,
un tacto florecido.

Son geranios
de amor los que perduran, firmemente
llenando las macetas. Firmemente
cuajando los hogares de mil cálidos
espasmos presurosos.

Ya se llega,
ya se alumbra la clara claridad de las alcobas.

500 000 PESETAS

PARA UM LIVRO
DE HISTÓRIA DE ARTE

A editorial madrilena EDAF tomou a iniciativa de um concurso, com o prémio de 500 mil pesetas, que será atribuído ao autor ou autores da melhor obra de síntese da história da arte universal. Podem concorrer autores espanhóis e hispano-americanos, até 30 de Outubro próximo.

FACES DA AMÉRICA

por JÚLIO CONRADO



CARDOSO PIRES

A nova edição para largo público de «Cartilha do Marialva»

de José Cardoso Pires

Tem despertado grande interesse e deve constituir justificado êxito a nova edição, agora destinada a público muito mais largo, do discutido ensaio de José Cardoso Pires «Cartilha do Marialva». A 1.ª edição, publicada em 1960, limitou-se a quatrocentos exemplares, dos quais só trezentos e cinquenta foram postos à venda. Apesar dessa deliberada limitação, o eco do penetrante estudo de Cardoso Pires — simbiose eloquente de análise psicológica, social, política e cultural — dilatou-se largamente nas esferas intelectuais. Com a edição corrente que a Editora Ulisseia acaba de lançar, vai muito mais longe a projecção destas páginas. Era muito necessário e é muito oportuno que assim seja.

José Cardoso Pires, que tem lugar de relevo e de prestígio merecido como novelista (Prémio Camilo Castelo Branco com «Hóspedes de Job»), revela-se nesta obra um analista social, um crítico e um ensaísta de notáveis dons. O desvendamento que faz do «marialvismo» português, nas suas raízes históricas que vêm de uma sociedade estreita, sofisticada e sempre amputada; as apreciações, não só exactas como flagrantes de vida, das épocas em que se inscreve, sob formas diversas mas emergindo do mesmo fundo perene; a reabilitação judiciosa do «libertino» e do «estrangeirado» na evolução social e cultural portuguesa — alimentam páginas magistrais e relações de profundo alcance no tempo e no espaço da grei.

Mas o que avulta ainda, para além disso, é a arte do escritor também aqui presente — na vivacidade, na animação, na composição sem artifícios, no gosto da expressão clara e da fórmula sugestiva. «Cartilha do Marialva» é um livro de fecundas alusões. É um livro vivo e tonificante de reflexão. A sua carreira vai ser longa, sem dúvida, na evolução intelectual portuguesa.

AVENTURA NOS CONTINENTES

por José de Freitas

«...uma obra que merece ser lida e meditada por aqueles que se interessam pelos problemas concretos do homem e que têm o gosto dum leitor ao mesmo tempo exacta e calorosa. Para os jovens escritores e jornalistas, este livro será, além do mais, um bom testemunho e um bom paradigma».

Do «Jornal de Notícias» — Porto

Um volume de 376 páginas — 40\$00

A venda em todas as livrarias

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 111-2.ª — Lisboa

A leitura de um artigo recentemente publicado no jornal francês *Le Monde* sobre a situação dos intelectuais na sociedade norte-americana, e o lançamento editorial, entre nós, de um romance da autoria do jovem John Updike, constituíram uma oportuna e notável coincidência. Notável, porque livro e artigo se completam em termos mutuamente esclarecedores. Oportuna, pela luz que um e outro vêm lançar sobre posições contemporaneamente defendidas por um vasto sector da juventude americana, mas não só dela, em relação a problemas capitais do nosso tempo e do seu país. Das razões autênticas da política externa dos Estados Unidos, da denúncia de cancos sociais e do combate pela liberdade de expressão ocupam-se já de facto, determinados núcleos intelectuais até aqui afastados da discussão dessas temáticas. Estudantes e negros têm vindo a ocupar lugares tradicionalmente preenchidos pelos liberais da velha guarda, e, porque as razões destes não são as daquelas, Pierre Dommergues, autor do artigo, recusa-se a ver motivos segundo os quais o *remplacement* deva ser subestimado. Os rumos da mediocridade e da alienação através dos quais a juventude universitária é conscientemente dirigida acabaram por acordar nesta, abalada pela sangria do Vietnam e pelos sucedaneos ideológicos dos distúrbios raciais de Little Rock e de Chicago, um mundo de interrogações sobre os moldes em que verdadeiramente lhes compete participar na Grande Sociedade Johnsoniana. A resposta a essas interrogações está patente no cada vez maior inconformismo, em-

bora nem sempre articulado da maneira mais eficaz, de que os intelectuais, jovens ou não, dão mostras em diversas manifestações de carácter cívico e social. Eles aspiram a desempenhar nos destinos do país uma função dinâmica, marginal ao papel de meros espectadores que tem sido realmente seu.

Num dos números do «New York Times» de Junho de 1965 foi publicada uma declaração, sob a forma de publicidade paga, de cujo teor transcrevo o seguinte passo:

«Pintores, escultores, músicos, actores e escritores pensam que é seu dever oporem-se ao poder exercido em seu nome e em nome de todo o povo americano. Não lhes é possível continuarem a guardar silêncio perante a política estrangeira que se torna em cada dia mais cruelmente desumana. É seu dever recordar ao presidente Johnson que no Vietnam e na República Dominicana violamos o direito internacional, a Carta da O. N. U. e até o espírito da nossa Constituição...»

Por outro lado, teve a devida repercussão mundial a recusa de Arthur Miller em assistir a uma recepção oferecida pelo presidente Johnson, «devido à tragédia que se está a desenrolar no Vietnam»; outros, como o poeta Robert Lowell, recusaram o convite presidencial para comparecerem no primeiro Festival das Artes, em face da sua oposição à política externa norte-americana; alguns procederam como o jornalista-escritor John Hersey, que julgou preferível deslocar-se à Casa Branca, e ler, nessa ocasião, certas passagens do livro que consagrou ao lançamento da primeira bomba nuclear, em Hiroxima.

O ilustre ensaísta que é Pierre Dommergues — professor assistente na Sorbonne, professor de conferências no Instituto Francês de Ciências Políticas e autor de um notável estudo intitulado *Os Escritores Americanos de Hoje* — ao mesmo tempo que assinala o deflagrar da reacção de alguns homens de letras contra a política actual do Governo americano, esclarece, contudo, que a maior parte dos escritores, desejando estreitar, apesar do desacordo político, os vínculos que ligam a arte ao poder, comparecem às recepções oficiais, o que transforma aquela mesma reacção, mau grado as numerosas excepções que comporta, num movimento lírico, hoje de bom tom nas esferas conside-

(Continua na 7.ª página)

UM LIVRO DE FERNANDO NAMORA EM ALEMÃO

(Continuação da 1.ª página)

de corajoso trabalhador literário — Fernando Namora está a conquistar crescente irradiação internacional. Tem já seis livros traduzidos em língua alemã, com tiragens notáveis que representam verdadeiros êxitos para um escritor sem outros apoios senão os da qualidade e expressividade da sua criação. O sexto, nessa série, acaba de ser publicado em Berlim pela *Verlag Volk und Welt* sob o título «Gold aus Schwarzen Steinen» — versão do original português «Minas de S. Francisco», em tradução de Lotte e Hermann Pflüger.

O mérito dos tradutores, que que são intelectuais alemães, há muito radicados em Portugal, vai contribuir seguramente, para a larga divulgação da obra, que assinala na carreira literária de Fernando Namora um dos mais expressivos marcos de vigor realista, na observação do povo português, e de estilo magistralmente expressivo. Anuncia-se, para breve, também, a publicação em língua alemã do romance «O Homem Disfardado». De «Minas de S. Francisco» vai sair, também proximamente, uma nova edição portuguesa — enquanto Fernando Namora trabalha intensamente em novos livros que vão constituir, sem dúvida, novos êxitos em Portugal e no estrangeiro.

FREDERICO MONTENEGRO



Manuel Cargaleiro inaugurou a sua exposição na galeria da cooperativa «Arvore», no Porto, e bem se pode dizer que é um dos acontecimentos artísticos do ano o deste pintor singularmente dotado que está a firmar-se na capital francesa depois daquelas experiências realizadas em Portugal, a pintura, no guache, na cerâmica. Os seus quadros marcam uma nova fase, feita de volumes grandes, as cores suaves e bem tratadas, em espaços distintos. O pintor das flores e radiações, que nos deu algumas obras de estranha delicadeza e harmonia, parece evoluir para outras vias. Será assim? Uma arte nos dá a exposição: a de que Manuel Cargaleiro está um grande artista e continua fiel a si mesmo e a construir uma obra do seu tempo e de sensibilidade. Reproduzimos um dos últimos quadros de Cargaleiro, exposto no Porto

MITO E REALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

comentada, decantada em literatura problemática.

Desde já, devo dizer que não vanglorio de ter feito uma grande descoberta crítica quanto a uma vasta dimensão propriamente mítica do quotidiano. A vida quotidiana e a expressão estética dela pode assumir para além de quadros tradicionais de crítica ou narrativa de factos foi tanto já amplamente versado, e outros, por um Henri Lefebvre em *Critique de la vie quotidienne*. A Lefebvre remeto, portanto, o leitor exigente e ávido de crítica histórica. Aqui, limitando-me, partindo da premissa de que o quotidiano literariamente lógico, a esboçar aquilo que é a mim é actualmente de decação e pode vir a ser unidade e continuidade — unidade e continuidade não só sociais e históricas, como julgo pretender Lefebvre, mas, em todo o caso, obviamente racionalistas.

Basicamente, na literatura contemporânea um quotidiano histórico de situações veio contrapor-se a um quotidiano de personagens. Mesmo em Tchekov, que considero o mais completo dos escritores do quotidiano modernos, não em que a inquietação melancólica nunca se aparta de um racionalismo crítico, até nele as personagens só existem em função de uma situação histórica que por vezes assume aspectos de um fatalismo degradante: a decadência da sociedade burguesa e o vazio espiritual que deixa atrás de si.

O ponto fulcral desse quotidiano histórico de situações parece-me ter sido atingido por Sartre, especialmente com *A náusea*. Bíblia da nossa consciência encurralada e da nossa revolta sem rumo, *A náusea* é ainda (até quando?) a expressão literária mais característica do nosso quotidiano sem unidade nem continuidade, um quotidiano de dúvida, embora não de angústia. E desse modo, Sartre também porque o seu *engagement* é, afinal, quotidiano, um quotidiano de aqui e agora) veio contrapor-se radicalmente a Balzac. Este, fazendo, como já é tradicional dizer-se, uma autêntica concorrência ao Código Civil, ser-

via-se das situações históricas como pretextos para a criação de personagens socialmente simbólicas vivendo um quotidiano igualmente simbólico.

A partir de Sartre e das suas experiências estético-filosóficas, tudo se tornou possível. Ou melhor: tudo se tornou hipotético. Havia que reinventar o Mundo e a sua linguagem, desesperadamente. Foi assim que, essencialmente na senda da estética e da filosofia existenciais mas com uma subjectivização alegórica que o atrofia, o *nouveau roman* francês, pretendendo eliminar o quotidiano como valor — em crise ou não — veio mitificá-lo ainda mais do que o fizera James Joyce com *Ulysses*. Isto sobretudo porque no *nouveau roman* a desagregação não só das personagens como das situações, e até a desmistificação dos objectos como meios de comunicação humana dia a dia, constituem afinal abstracta nostalgia de um hábito quotidiano de valores.

Por outro lado, uma outra mitologia do quotidiano se vem articulando na literatura contemporânea: a dos escritores para quem o quotidiano é uma sucessão perfeitamente lógica de ideias encarnadas por personagens e em situações tendentes a demonstrar uma verdade social incontroversa. Como se a verdade social pudesse ser desligada da tumultuosa verdade humana, quotidianamente posta em questão — essa verdade que nada tem de lógico, mesmo quando é racional.

Obscurantismo? Não. Apenas o repúdio de um quotidiano de construção de impérios, em que o estoicismo socialmente e ideologicamente instituído pode fazer perdurar e até expandir-se uma civilização, mas não uma literatura ou qualquer outra forma de arte. Lembrarei, a propósito, que esse quotidiano a que chamo estóico foi a base de uma literatura que hoje, na sua maior parte, nada nos diz, a época vitoriana, em especial Rudyard Kipling. E, no entanto, o quotidiano também pode assumir um tom epopeico de luta paciente e de conquista positiva. Essa a grande lição de Homero, sábio da epopeia, o qual também exalta a fé na continuidade quotidiana (lembramo-nos, sobretudo,

de Ulisses e Penélope) mas isso sem nunca descurar o espírito de interrogação, a pujança de ideias e ainda o sentido de deslumbramento perante o Mundo dia a dia mutável de que estão castradas as personagens epopeicas de Kipling.

Que concluir, portanto? Que Literatura como cultura actuante, predominantemente didáctica, parece-me ser a via de redenção do escritor do nosso tempo que verdadeiramente encare o futuro. Assim sendo, da literatura se vão eliminando carunchosos mitos, tais como predestinação de génio literário, arte pela arte ou ainda arte profética, seja tal profecia histórica, política, religiosa. Consequentemente, acho que já não podemos aceitar o quotidiano profético ou mitificado de Kafka ou de James Joyce, ou ainda, como derivante deste, a retórica do psiquismo quotidiano de Virginia Woolf. Nem tão pouco, por outro lado, o quotidiano demagógico dos escritores ditos socialistas. O quotidiano é um valor estético e ideológico — mas integrado num sistema de valores culturais que o suplanta sintetizando-o. Valores culturais que neste caso, sendo mais do que mera acumulação de conhecimentos, são valores espirituais de desvendamento do cosmos.

Sim, sei perfeitamente que chegado a este ponto teria de enfrentar e resolver o problema da oposição absoluta quotidiano-intemporalidade quanto à formação de valores espirituais hierarquizados. Simplesmente, acontece que para mim isso é um falso problema. Porque, em suma, os nossos valores espirituais inserem-se sempre no efémero da nossa consciência. Portanto, quotidiano e intemporalidade são apenas duas faces dessa mesma inevitável condição efémera sem qualquer espécie de importância. Encarada a questão desta maneira, posso considerar os valores espirituais do quotidiano como formas da efémera harmonia quotidiana entre tempo e espírito. Enfim, despojada de mitos, a literatura do quotidiano poderá exprimir esse efémero — dando assim uma imagem rigorosa da condição humana.

FREDERICO MONTENEGRO

ANEDOTAS

■ O garoto chora muito. Chora e chora sempre.
A mãe:
— Porque choras?
— E' que o pai... deu com o martelo no dedo...
— E tu choras, queridinho?
— E' que eu ri-mo...

■ — Grandes novidades, Mim! Vou casar com um marinheiro!

— Com um marinheiro? O' filha, isso é uma coisa sem jeito. Quando muito estás com ele um mês por ano.

— Eu sei. Mas um mês passa depressa...

■ O coronel bate no ombro do jovem tenente e pergunta-lhe:

— O' nosso tenente, diga-me cá uma coisa com a máxima franqueza: o senhor apaixonou-se pela minha mulher?

O tenente sente a indignação subir-lhe ao rosto:

— Meu coronel, isso é quase uma ofensa! Eu não admitiria uma dúvida dessas ao meu próprio pai!

— Pronto, pronto, amigo — diz o coronel — estamos conversados. Mas já agora vai deixar de fazer rapapés à minha mulher, sim? Ela anda muito nervosa.

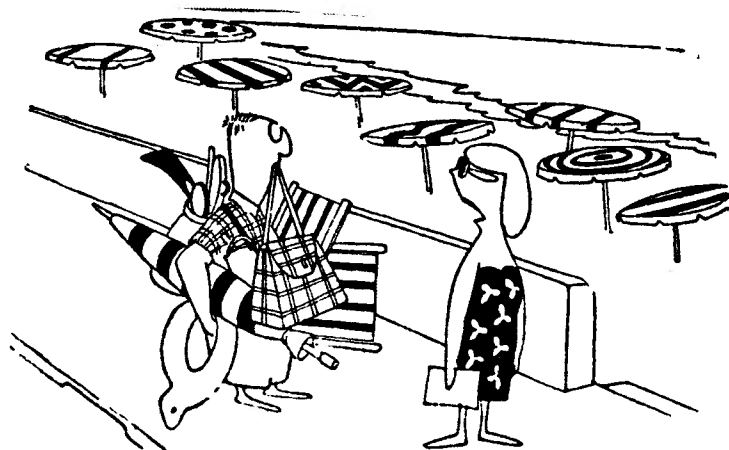
HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1936 publicava:

«LONDRES, 16 — O «New Chronicle» informa, em crónica de Jerusalém, que o célebre coronel Lawrence, quando do tratado judaico-árabe, de 3 de Janeiro de 1919, assinado pelo Faical, fez, de propósito, uma tradução errada do documento para demonstrar que o Emir era favorável à criação do Lar Israelita na Palestina.

«Os Árabes acusam, actualmente, os Judeus de terem forjado o tratado e apóiam as suas acusações num documento recentemente publicado pelo dr. Weizmann, presidente da Federação Sionista Britânica.

«Ora, a verdade é mais simples, diz o «News Chronicle». O Faical, que não sabia inglês, acrescentara, em árabe e com a sua própria mão, ao tratado um «post-scriptum» em que subordinava a entrada em vigor daquele instrumento diplomático à criação do império árabe, sonhado por Lawrence.»



— Tens a certeza de que trazes tudo?

CURIOSIDADES

Electricidade que o mar produz

Entrou já em actividade, por períodos experimentais, a primeira geradora de electricidade, accionada pela energia das marés; e os primeiros quilovátios de energia produzidos serão entregues à rede geral nos primeiros dias de Julho.

É uma verdadeira barragem, instalada em Saint-Malo, cujas engrenagens trabalham impulsionadas pela água do mar. No próximo ano, segundo os técnicos, estarão em actividade vinte e quatro turbinas para a produção anual de 600 milhões de quilovátios-hora de energia eléctrica.

Grande perigo! — a mistura de comprimidos com álcool

Os bioquímicos verificaram a seguinte transformação operada pela presença simultânea de álcool e de ácido barbitúrico no organismo: as enzimas orgánicas, que, normalmente reduzem o álcool no fígado a dióxido de carbono e água, são bloqueadas pelo ácido barbitúrico ou pelos barbituratos. Em consequência disso, o álcool acumula-se no sangue e reforça a tal ponto o efeito dos comprimidos que a respiração e o sistema circulatório são paralisados.

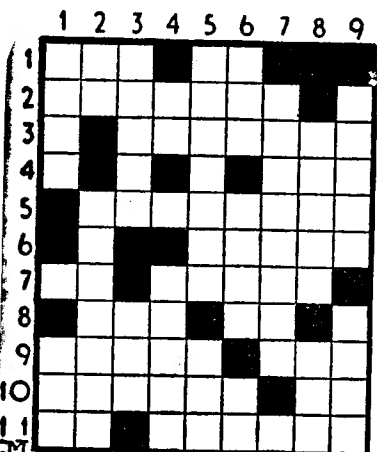
Foi assim desvendado, por cientistas alemães o mistério da morte súbita de um homem de 45 anos, que, na véspera, tivera uma libação com parentes e se supunha ter sido vítima de intoxicação alcoólica. Veio a descobrir-se, porém, que ele, ao deitar-se tomara alguns comprimidos; e os médicos verificaram que a causa do óbito não foram excessos de álcool, mas a intoxicação resultante da combinação daquele com o ácido barbitúrico dos comprimidos.

O macaco endeusado

Milhares de pessoas tomaram parte no funeral, com pompas reais, de um macaco, considerado a encarnação do deus hindu Hanuman.

O símio instalara-se, recentemente, com a companheira, no templo de Hanuman (que é adorado sob a forma de macaco) e morreu por ter tocado num fio de alta tensão. Os habitantes da povoação indiana de Dhrangadhara, no Estado de Guzarate, fizeram uma subscrição para custear a cerimónia fúnebre e decidiram erigir um templo à memória do macaco endeusado, cuja companheira também entrou no cortejo fúnebre que desfilou pela referida povoação, revestindo-se da maior solenidade.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4134

HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Preposição. 2 — Inclinar-se (os navios). 3 — Reivindicar. 4 — Regra. 5 — Incineradas. 6 — De forma oval. 7 — Prefixo de negação. 8 — Ribeira do distrito de Portalegre, que, com outra, forma o Sorraia. A si. 9 — Atender. Ruído. 10 — Aprisionais. Siga. 11 — Preposição e artigo. Atormentados.

VERTICAIS: 1 — Inconvenientes. Capa sem mangas. 2 — Idem (abrev.). Crítico. 3 — Residir. Ovelha. 4 — Arguida. Originar. 5 — Correu. Curso de água. 6 — Assim que. Vila do distrito de Portalegre. Nota de música. 7 — Perversidades. 8 — Enredo. Princípio. 9 — Assento. Patroas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4133

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Amas. 2 — Ria. Ema. A. 3 — Ar. GRANDE. 4 — Na. Rer. Im. 5 — Dor. Ogro. 6 — Ia. Au. 7 — Cada. Irá. 8 — Oó. ANI. Er. 9 — Solgar. Cr. 10 — Ião. CAO. 11 — Ovas. Avis.

VERTICAIS: 1 — GRANDE. OSSO. 2 — Airão. Coa. 3 — Má. Ria. Lia. 4 — Gr. Adagos. 5 — Ereo. Anão. 6 — Amarga. Ir. 7 — Man. Rui. CV. 8 — Dio. Recai. 9 — Soem. Carros.

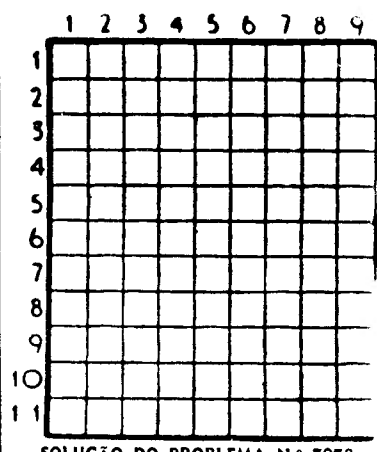
Provérbio: A GRANDE CAO GRANDE OSSO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7979

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa cruel. Nome de homem. 2 — Base aérea portuguesa. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 3 — Batráquio. Rio de Itália. Seguiam. 4 — Ópera de Verdi. Apelido. 5 — Assinalara. 6 — Nome de mulher. Capa sem mangas. 7 — Efeminara. 8 — Prefixo de negação. Igar. 9 — A mais velha das vestais. Artigo definido. Mulo. 10 — Enrugar. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Guarnecer de asas. Costa.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ir. Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. 2 — Letra grega. O mais. Pronome possessivo (pl.). 3 — Batráquio. Cantiga. Nome de uma letra. 4 — Navilhada. Viração. 5 — Hidrato de Sódio. Igar. 6 — Nota musical. Perfumes. 7 — Apelido. Mamífero desdentado espécie de tatu. Apellido. 8 — Joieiras. Viração. Muito. 9 — Sacerdotes budistas Socorra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7978

HORIZONTAIS: 1 — Sa. Régio. 2 — Urra. Asir. 3 — Gás. Amor. 4 — Ao. Emalos. 5 — Aço. Ari. 6 — Apo. Ida. 7 — Ali. Ova. 8 — Catava. Tá. 9 — Gato. Més. 10 — Sore. Maço. 11 — Sairfeis.

VERTICAIS: 1 — Sugos. AC. 2 — Arão. Alagos. 3 — Rs. Apitara. 4 — Rã. Eco. Atei. 5 — Amo. Ovo. 6 — Gama. Ivã. Mi. 7 — Isolada. Mãe. 8 — Girara. Teci. 9 — Si. Casos.

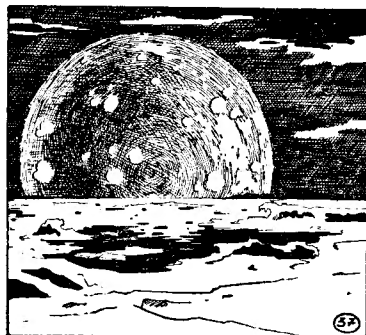
EFEMÉRIDES Junho

● 1873 — Dia 16 — Morre Flahard, famoso engenheiro, autor de novas construções de pontes e canais.

● 1924 — É julgado e afastado do serviço activo o general Berenguer, como responsável pela derrota das tropas espanholas em Anual (Marrocos).

FACTOS REAIS

«O FIM DO MUNDO VISTO DA LUA»



13 — No seu livro «A máquina de explorar o tempo», H. G. Wells transporta-nos a 30 milhões de anos no futuro. E descreve assim a paisagem: «A imensa cúpula vermelha do Sol tinha acabado por escurer quase a décima parte dos céus sombrios. A Terra estava agora coberta por uma camada branca. Um frio irritante assaltou-me. Raros flocos brancos caíam em turbilhão. O mar trazia ao de cima uma infinidade de placas de gelo. A escuridão crescia rapidamente. Da lonjura do mar aproximou-se um murmúrio e uma ruga leve á flor das águas. Tirando estes sons inanimados, o mundo tinha um silêncio opressivo. É difícil exprimir to-

da a calma que pesava sobre ele. Os ruídos da humanidade, o balido dos rebanhos, o canto das aves, o zumbido dos insectos, toda a agitação que sentimos por entre as nossas vidas, não existiam.

14 — Esta tremenda desolação é a de um universo sobre o qual o Sol começa a extinguir-se. Na sua combustão o Sol transforma, em cada segundo, 590 milhões de toneladas de hidrogénio em hélio, quer dizer, em calor, em luz e em energia.

15 — Este formidável desperdício de energia e de substância compensa-a o Sol, ao acaso dos en-

16 — Mas o Sol não está a arrefecer. Pelo contrário: está em contínuo aquecimento. Pode de facto acontecer que este fenómeno acabe por provocar uma evaporação maciça das águas do globo.

Formar-se-ia assim uma série de nuvens de vapor de água, capazes de interceptarem os raios solares e de provocarem uma nova era glacial. Terminado o ciclo da evaporação, os gases desta atmosfera sobreaquecida escapariam á atracção terrestre e ir-se-iam dissolver nos espaços. Cinquenta a cem vezes mais potente do que hoje, o Sol faria entrar em ebulição, o globo terrestre e tudo o que ele contém.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O Drama da Juventude Actual

(Continuação da página central)

perspectivas, juventude no fundo e generosa, procurando instintivamente desembaraçar-se duma sufocante e desumanizadora alienação.

Realismo crítico e neo-realismo

Num importante inquérito levado a cabo há meses por colaboradores do suplemento literário do «Jornal de Notícias» puseram-se problemas como a verificação de que o neo-realismo vinha divorciando-se (a partir de 1950) de determinadas realidades económicas-sociais, precisamente quando entre nós estas pareciam ter assumido maior amplitude (construção de barragens e outros trabalhos de industrialização). E procurávamos saber qual a possível relação existente entre essas realidades e a tentativa de o neo-realismo (a corrente literária até então mais atenta aos problemas básicos nacionais) se voltar para os problemas de camadas sociais menos directamente implicadas na produção. Ora, «A Sombra das Árvores Mortas» vem, quanto a mim, esclarecer um pouco tais questões, ao revelar-nos a imensidade de perspectivas para a ficção literária em certas zonas da realidade ainda por explorar, as insuspeitadas possibilidades no domínio do realismo crítico, um vasto campo que tinha ficado por prospeccionar e que pode ainda proporcionar abundante matéria para análise, de molde a levar a uma consciencialização mais clara de alguns problemas morais e sociais. E não a um estilo e se situa numa outra perspectiva mais conforme às realidades da sociedade e do mundo em que vivemos. O realismo crítico implicaria uma crítica à realidade circundante; o neo-realismo (ou como lhe queiram chamar) implica uma concordância com um mundo em devir. Assim, a distinção resulta mais de uma nova atitude do que de padrões estilísticos. Ernst Fischer, na sua obra «A Necessidade da Arte», explica esta e outras coisas de forma magistral, por exemplo: «Assim como uma visão ampla é necessária para que se vislumbre a possibilidade de uma apreciação correcta, da mesma forma a objectividade corre o risco de se perder quando o desejo do escritor de descrever com exactidão o amanhã e o depois de amanhã ameaça obscurecer a sua percepção do hoje; uma muralha dogmática que se erga para tornar o seu ponto de vista indestrutível acabará, de facto, por cegá-lo.

Ora bem, com tudo isto eu apenas pretendi dizer que a antítese

«Seara Nova»

Edição de Junho

Com a pontualidade que está a assinalar a sua distribuição, «Seara Nova» apresentou a sua edição de Junho corrente, inserindo colaborações variadas e de manifesto interesse. Raul da Cruz analisa o tema «Desenvolvimento equilibrado ou desequilibrado?»; José Esteves prossegue o estudo «A promoção desportiva e a promoção social»; Vasco de Magalhães Vilhena, investigador no «Centre National de la Recherche Scientifique», de Paris, regressa às páginas da revista depois de alguns anos de ausência, versando, no alto nível ensaístico que é o seu, o tema «Progresso técnico e blocagem social na cidade antiga»; Florestan Fernandes apresenta a segunda parte do estudo «A dinâmica da mudança socio-cultural do Brasil». Uma página do prof. Maurice Duverger, comentários políticos de Nuno Brederode Santos, uma apreciação sobre Lopes Graça por Jorge Peixinho, críticas de livros por Alexandre Pinheiro Torres e José Tengarrinha, comentários de teatro por Artur Ramos, de cinema por Machado da Luz e de música por Jorge Peixinho, cartas de Teixeira de Pascoas e página do «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro, notas e documentos, etc., completam a leitura deste número de «Seara Nova».

entre o neo-realismo (ou como queiram chamá-lo) e realismo crítico, embora implique uma verdade essencial, contém uma simplificação exagerada. Quanto a mim, de momento pode até não haver oposição mas complemento, inserção. Tudo depende da realidade circundante, e o facto de diversas concepções artísticas se confrontarem mutuamente em determinadas condições só pode contribuir para uma maior riqueza dos meios de expressão. E novos meios de expressão são necessários à representação de novas realidades.

«A Sombra das Árvores Mortas» proporciona irresistivelmente estas e outras sugestões. Por isso mesmo, o melhor que se po-

de dizer (na impossibilidade de prosseguir em considerações deste tipo) consiste em aconselhar insistentemente a sua leitura. E recomendo-a, ciente de que o leitor não deixará de compreender facilmente as razões deste meu entusiasmo em relação a uma obra excepcional, de tema apaixonante, pleno de tensão de dramatismo, e cujo desfecho (inesperado) constitui de certo modo uma tomada de consciência do fenómeno multidimensional da alienação do nosso tempo e, consequentemente, um passo em frente no rumo duma desalienação possível e necessária. É isso: um livro belo e eficiente. Implacável.

ARNALDO PEREIRA

Diálogo com João Cabral de Melo Neto

(Continuação da 2.ª página)

trem em choque. E é o que não acontece em «Morte e vida Severina»: poema e música valorizam-se mutuamente, fundem-se completamente, de tal modo que parece haver entre ambos uma mutua e justa relação de causa e efeito. João Cabral está de inteiro acordo:

— De facto o Xico Buarque de Holanda conseguiu uma música que não destrói o ritmo do poema — pelo contrário, sublinha-o. O espectáculo deve-lhe muito do seu êxito, e o poema também.

«E' curioso que já várias músicas tinham sido feitas sobre o Auto. E até, no México, uma ópera — que eu nunca quis ouvir...»

— E então agora é que nunca mais quer...

— Agora muito menos... Não concebo outra música sobre o poema tão boa como esta, assim como não concebo outro espectáculo como o do Teatro dos Estudantes da Universidade Católica de S. Paulo. Poderá haver, mas eu não o concebo. Agora eu sempre ligarei as duas coisas...

• Onde um diálogo, que não teria fim, tem de terminar

O nosso diálogo não teria fim. Há sempre tanta coisa que perguntar a um poeta, a um grande poeta! Sobretudo, não do que ele pensa sobre este ou aquele movimento, sobre este ou aquele autor, esta ou aquela técnica: sobretudo para que ele nos fale da sua experiência e vivência pessoal, das raízes da sua poesia — que os frutos e as flores («Poesia, te escrevia: / flor? conhecendo / que és fezes. Fezes / como qualquer, // gerando cogumelos / (raros, frágeis cogu- / melos) no humido / calor da nossa boca.») conheçamos nós.

Mas João Cabral — era já o terceiro (ou o décimo? ou o milésimo?) dia em que nos encontrávamos — partia no dia seguinte, de madrugada, para Berna. E Lisboa, Portugal, o nosso povo, ainda tinha tanta, tanta coisa para lhe mostrar, alguma da qual ainda poderia ver, aprender, sentir. Na nossa conversa era o poeta que dava. Na rua, entre a multidão anónima, no meio de um povo que trabalha, sofre, ri, luta, ama, era ele, poeta, que tinha a receber. Não podíamos, pois, prender Melo Neto por mais tempo. Prendê-lo de partir no que também é um rio de que se pode dizer:

Aquele rio é espesso como o real mais espesso. Espesso por sua paisagem espessa, onde a fome estende seus batalhões de secretas formigas (... ..) Espesso porque é mais espessa a vida que se luta cada dia, o dia que se adquire cada dia (como uma ave que vai cada segundo conquistando seu voo).

• Adeus a João Cabral

Ou irmos os dois. Podendo dizer também «A um rio sempre espera / um mais vasto e ancho mar. / Para a gente que desce / é que nem sempre existe tal mar. / Pois eles não encontram. / na cidade que vêem seu mar / senão outro deserto (...)

Por entre esta cidade ainda mais lenta é minha pisada. Retardo quanto posso minha última jornada. Há apenas esta gente e minha simpatia calada.

Antes, porém, João Cabral ainda nos revelou:

— Em «A educação pela pedra» não se encontra uma só vez o pronome eu, ou nós...

E concordou com que a sua poesia cada vez se aproxima mais de um rigor matemático. O que ainda dava pano para muitas considerações — o que, além do resto, já estava porém fora das nossas intenções imediatas.

Algum tempo depois despediam-nos: com um abraço que esperamos ver repetido em breve. De madrugada deixava Portugal um dos maiores poetas contemporâneos de língua portuguesa, que abriu a poesia um caminho dos mais fecundos — embora dos mais perigosos no capítulo do epigoniismo. Um poeta que chegou só como poeta, conhecido apenas nos meios

intelectuais, e que partiu sabendo haver milhares e milhares de pessoas entoando versos seus, com a música de Xico Buarque de Holanda:

O que, mesmo para um poeta como João Cabral de Melo Neto, não pode deixar de ser uma grande alegria.

J. C. de V.

Faces da América

(Continuação da página central)

radar cultas da sociedade norte-americana.

Muito menos líricos, portanto mais realistas e sem dúvida mais espontâneos, talvez porque na sua própria carne sintam com maior intensidade o peso das várias pressões a que estão sujeitos, os estudantes, os negros e os escritores mais jovens procuram, através de uma aproximação e reagrupamento constante, o reconhecimento dos direitos que consideram indispensáveis à sua formação humana. A vida efémera do Free Speech Movement, cuja duração foi de, precisamente, oito meses, permitiu, todavia, aos estudantes obterem «liberdade de expressão na universidade». Era esse, de resti, o preciso objectivo do movimento, que congregou dezoito associações de estudantes — desde partidários de Goldwater a simpatizantes pró-chineses.

*

Corre Coelho, de John Updike, insere-se na linha inconformista da moderna ficção norte-americana. Inconformismo que não excede, é certo, os limites do documental, do registo puro e simples do acontecimento quotidiano, mas que testemunha e comprova o cerco lugubre a que está submetida a juventude americana. Coelho, encurralado num ambiente vicioso, cumprida que foi a passagem glória desportiva, defronta-se com uma realidade cujas raízes não está apto a descortinar, mas que sente amargamente a marca de frustrações. A inteligência é-lhe solicitada para os programas radiofónicos de publicidade maciça, para a TV, para a verificação inconsequente do desequilíbrio familiar. A falência de certos valores choca-o. Não sabe, porém, como justificá-la. A vida surge-lhe como um pesadelo, um pesadelo relativamente confortável, com automóvel e dólares para a gasolina, mas uma tortura de tédio, de solidão e de renúncia. Updike utiliza as paredes dos prédios, os anúncios de néon, a sordidez dos pátios, a incomunicabilidade dos seres, etc., para vincar o clima alienatório que destaca o protagonista de uma existência vivencialmente realizada. A fuga de Coelho à realidade despótica que o traz acorrentado é sempre uma corrida fracassada, que o devolve, após cada experiência, ao ponto de partida. A vertigem da velocidade, o álcool e os estupefacientes sociais são recursos inúteis que vão obrigando Coelho a descer cada vez mais no seu próprio abismo interior.

Moral da história: como chegam as pessoas a isto? Quem carrega no botão? Que tenebroso jogo de interesses lança estas vidas para a vala comum dos frustrados?

Depois de se ler Corre Coelho não se pode ficar admirado do que se passa com os movimentos reivindicativos dos estudantes da América, e com os indícios cada vez mais significativos de uma viragem na vida intelectual daquele país.

J. C.

Compre! balda

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE RENOME MUNDIAL
HÁ SEMPRE UM MODELO balda AO SEU ALCANCE
PEÇA EM TODA A PARTE
REPRESENTANTE: J. S. LIMA
RUA DA MISERICÓRDIA, 36-3.º Esq.
TELEF. 30429 LISBOA-2
(SÓMENTE VENDAS POR GROSSO)

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS



COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO
TRANSISTORIZADO
QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA
OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS
DESTA SENSACIONAL

CAMPAÑA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telef. 847835/832556



AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 18, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 h., e chegada a Faro às 18 e 55 h., a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19 e 55

h., a Portimão às 19 e 06 h., e a Lagos às 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 19, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35 h.; de Faro às 20 e 31 h., de Lagos às 19 e 48 h., e de Portimão às 20 e 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30 horas.

LIVROS & AUTORES

APRECIACÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO
E GASTÃO CRUZ

«O MURO BRANCO», romance de ALVES REDOL (Publicações Europa-América)

Literatura não é só a obra estética, pois esta é apenas a flor e o fruto de uma árvore em que tudo interdepende, inclusive as folhas secas, os ramos mortos, os ninhos, as lagartas e até as serpentes. A «Peregrinação», a «Corte na Aldeia», são obras estéticas? Os romances de cavalaria, os romances didácticos, os romances históricos, os romances de aventuras, os romances de ficção científica, os romances policiais, os *flos sanctorum*, as crónicas biográficas, as biografias romaneadas, são obras necessariamente estéticas? Ou são-no por excepção apenas? Porque não de sê-lo, então, os chamados romances sociais? Que possam sê-lo, de acordo. Que seja excelente serem-no, de acordíssimo. Mas exigi-lo sistematicamente é prejuízo aristocrático que, se fosse levado até aos seus últimos limites, obrigaria



ALVES REDOL

ria a atrair para fora da literatura renques inteiros de títulos, que nela ocupam lugar com o beneplácito dos séculos. E a riscar dos seus índices a crónica jornalística, o livro de viagens, a autobiografia, o ensaio, o diário, a crítica, a narrativa circunstancial, o depoimento, a história, a reportagem... Ou a negar que exista uma hierarquia literária de que não poderemos excluir as realizações que prepararam o advento das obras-primas ou lhes serviram de suporte imediato, como o demonstram os predecessores de Shakespeare, Molière, Cervantes, Camões, Garrett.

Classificar uma obra de romance não pressupõe, portanto, uma qualidade estética, mas uma evidência de escrita literária. É uma constatação de facto, não um juízo de valor. Se o fosse, quantos romances dos que não são ditos sociais poderiam reclamar-se do título? E são bem numerosos... Porque, então, a austeridade que recai sobre aqueles? Não importa averiguar-lhe aqui, pois as suas causas são exteriores à literatura. Basta-me que se reconheça que não é no plano da tipologia literária, mas no da estética literária, que o problema pode pôr-se. E que a estética não é a única escala de valores da obra literária, muito embora seja a sua escala suprema. O valor histórico, o valor documental, o valor científico (psicológico, sociológico, etc.), o valor moral, constituem escalas que são internas à literatura, como o demonstra o facto de o juízo estético as implicar quando se pronuncia.

Alves Redol é autor, entre outras obras, de dezasseis romances. E escreveu na pontada do primeiro — «Gaibéus» — estas palavras de excepcional lucidez e isenção: «este romance não pretende ficar na literatura como obra de arte. Quer dizer, antes de tudo, um documentário humano». A sua carreira de escritor tem-se mantido fiel a esta consigna. E se há, nela, obras que podemos preferir a outras — entre os dois pólos que são «Fanga» e «Barranco de Cegos», nem sempre será o critério estético o que prevale-

cerá, pois se é ele que selecciona o segundo daqueles dois romances, não é ele que nos faz escolher o primeiro. Quer isto dizer, ao fim e ao cabo, que uma obra pode ter uma enorme importância dentro de uma literatura por razões que, sendo literárias, não são estéticas. Foi o que sucedeu com a maior parte das obras que ficaram ligadas aos descobrimentos marítimos, e é o que sucede com o neo-realismo, pois em ambos os casos a literatura foi posta perante aspectos da realidade que até então eram ignorados. Aliás, em toda a inovação autêntica há algo disso. Não é verdade que gostamos hoje poucoíssimo de Sá de Miranda, e que isso não diminui em nada a sua importância? E que, se Antero de Quental sobrevive pelos «Sonetos» e não pelas «Odes Modernas», ninguém poderá dizer que, sem estas, aqueles teriam sido o que são, ou que, sem eles, o autor seria apenas uma figura histórica ou menor da nossa literatura?

Ora o que há de mais significativo no neo-realismo é o acesso à literatura (como sujeitos e não como objectos) de representantes de estratos sociais que, até ele, haviam sido ignorados ou deformados: malteses, campinos, gaibéus, anojeiros, ratinhos, eguários, valadores, mondadeiras, ganhões, candongueiros, camponços, ciganos, lavradores, mineiros, varinas, motoristas, maiores, puntilheiros, carmelitas, porcarigos, barqueiros, gandereses, soldados, contrabandistas, rancheiros, guardas, vagabundos, pescadores, operários. É a «descoberta do povo», do quarto estado em matéria de literatura», como disse Erwin Piscator, recentemente falecido. Ao individualismo fechado, o neo-realismo opôs assim uma perspectiva aberta e ampla de vida colectiva. O que representa inovação e criação autênticas, que o alargamento do conceito de realismo não poderá nunca pôr em causa, sendo antes de esperar que suscite o aparecimento de um 3.º neo-realismo onde já houvera um 2.º e um 1.º. O certo é que, se as máquinas electrónicas já podem escrever obras estéticas (poesia, pelo menos) mediante dados que lhes sejam fornecidos a captação do real-ainda-ignorado não pode fazer parte de dados prévios — nem para a máquina, nem para o homem. E é por este caminho que a literatura se renova, hoje e sempre.

«O Muro Branco» prossegue o inquérito social que toda a obra de Redol representa. O romance situa-se na mesma área ribetejante de «Barranco de Cegos» e nele comparece, de novo, a família Relvas e bem assim os descendentes de outras personagens suas. A principal é Zé Miguel, aventureiro e psicopata, neto do António Seis Dedos, de «Barranco», que, a golpes de audácia, é sucessivamente «anojeiro, eguário, motorista de camionetas de peixe, lavrador e candongueiro, contrabandista e proprietário de sete camiões e de uma quinta, tudo pendurado em letras e hipotecas» até ao dia em que, à beira da falência, decide suicidar-se, levando ao engano a amante no bólide de trezentos contos que um dos Relvas lhe pede para rodar. Os enquadramentos do romance correspondem, em personagens e em estrutura, aos ambientes que a carreira aventureira de Zé Miguel vai definindo. Os melhores, quanto a mim, são o da luta de peixe e o da manifestação que rancheiros e campinos conduzem até à vila, protestando contra os rigores e os desmandos do racionamento dos géneros, durante a última guerra. Como sempre, é movimentando grandes conjuntos humanos que Redol dá melhor conta de si. Já no plano da psicologia individual a adesão se torna mais difícil, por vezes. Os actos de Zé Miguel estão a coberto de uma imunidade: a sua psicose. Mas a premeditação com que prepara o desenlace não nos convence totalmente. O que já não sucede — e era bem mais difícil então — quando instiga o filho pederasta a suicidar-se, que é uma das cenas mais notáveis do livro. Por outro lado, há uma dispari-

dade entre a maneira como é tratada Zulmira — a amante que o acompanha na viagem da morte — e Alice Gilvaz (a mulher), por exemplo. Sendo esta, afinal, uma figura secundária, convence-nos, e assume, até, nuances humanas cheias de significado, enquanto que aquela, ocupando o proscénio do romance durante tanto tempo, pouco mais é do que uma boneca articulada que diz continuamente *pá, ó pá*. Quero crer que estes senões resultaram do tipo de «suspense» que o autor artificialmente criou, literatizando a sua espontaneidade mais válida. Aliás, isso nota-se no próprio estilo, que é rebuscado no plano das viagens, — e digo viagens porque a que originou o desastre sofrido na infância (em que se denota o mesmo) é decorrente da outra, como criação. Há, assim, a colagem, e não a fusão, de dois tempos romanescos, dos quais o verdadeiro tem todas as qualidades de obra anterior de Redol e é um novo quadrículo que se abre, perante nós, na escala do monumental levantamento topográfico e tipológico da vida social portuguesa que ele tem sido o único romancista a levar a cabo entre nós, em proporções equivalentes às dos grandes nomes que fizeram o mesmo lá fora.

MÁRIO SACRAMENTO

«JARDIM DE INVERNO» por MARIA TERESA HORTA (Guimarães)

«Espelho Inicial», que Maria Teresa Horta publicou em 1960, — uma obra inicial, de facto, em diversos sentidos — foi o primeiro documento definitivamente importante da poesia da nova década e o verdadeiro texto precursor de «Poesia 61».

Com «Espelho Inicial», estávamos perante um novo espaço poético, como afirmou António Ramos Rosa. O livro correspondia a um estágio evolutivo da poesia portuguesa, que ultrapassava o que de mais avançado a década anterior revelara, de Cesariny e Ramos Rosa a Echevarria e Herberto Helder. E quando digo ultrapassava, não pretendo significar, é bom esclarecê-lo, invalidava ou fazia envelhecer. Pelo contrário, uma poesia que é ultrapassada por outra, para cujo advento contribuiu, e mantém inalterável a sua posição adentro do processo em que se insere, recebe, dessa maneira, o melhor atestado de validade que lhe poderia ser conferido.

Na concepção do discurso e do verso, nas técnicas do encadeamento das imagens e do estabelecimento de relações de choque entre as palavras, «Espelho Inicial» abria, efectivamente, um caminho:

IDENTIFICAÇÃO NA CHUVA

a fadiga nos ombros
sobre o mar
que nas nuvens
foi desespero
duas vezes
os teus beijos
menos o pavor
inclinado
nas fontes arrepiadas
de camélias
ligeiramente ansiosas
só nas pétalas

divagação de pianos
moribundos
no sangue
o pavor na ansia

a identificação
da chuva
nas lágrimas
das praias
com os vales
assinalados pelo vento
foi feita
nos dedos
quando cobriste nuvens
com os pulsos
e morte
jorrou na cintura
dum carrocel loucamente
branco

Pela primeira vez se assistia na poesia portuguesa à identificação sistemática entre palavra e imagem. Será, talvez, escusado sublinhar o que, nesse trabalho, é esforço implacável visando a especificidade da linguagem poética, exigência, recusa de toda a garga retórica.



MARIA TERESA HORTA

Apesar de Maria Teresa Horta manter inteiramente a sua autonomia estilística (quem viu a influência de João Cabral de Melo Neto, que poderia muito bem existir, aliás, sem afectar essa autonomia, num poema de «Jardim de Inverno» em que aparece a palavra «faca», só nos deu mais uma cabal demonstração da sua miopia incurável, as suas inconfundíveis estruturas frásicas e sintáticas, apesar de fazer mesmo prova de uma ciência poética solidamente amadurecida, como é o caso do poema «Exercício», do seu último livro, com um jogo de aliterações magnífico:

Rasgo ou resguardo
não retorno

morder é macio
mas não é morte

Se a febre tão felina
como a ferida
for sangue ou sensação
não se descobre

Deixo ou desleixo
não demoro

hoje a hora é homem
e não hoste

Parapeito pisado
que penetro
nos peitos passivos
que deforme

— apesar de tudo isso, não posso deixar de terminar este artigo

RAYMOND. ARON ENSAIO SOBRE AS LIBERDADES

O sociólogo Raymond Aron, analisa a dicotomia marxista — liberdades formais e liberdades reais.

A' venda nas Livrarias

EDITORIAL ASTER

L. D. Estefânia, 8-1.º E.
Tel. 50440 — Lisboa - 1

com o voto de que a poesia de Maria Teresa Horta volte a enveredar por um trilho mais abertamente experimental.

«OCASIONAIS» por JÚLIA MAURY

«PONTO FIXO» por BEATRIZ RODRIGUES BARBOSA

«MILAGRE DO PÃO» por ANTÓNIO DE JESUS

«SELO QUEBRADO» por ERICILIA LEITÃO

«POESIA VERDE EM TARDES PARDACENTAS» por LUISA MARIA SIMÕES-RAPOSO

«RESTOS DE RAIOS PARTIDOS» por RUI NUNES

Tenho-me referido, nestas colunas, ao amadorismo, no pior sentido, que afecta uma grande parte dos livros de poesia entre nós publicados.

Supõem talvez muitos autores de versos — se é que chegam a pensar no assunto... — que é possível, em poesia, como em qualquer outro domínio da actividade humana, lograr atingir aquele mínimo de consistência, quase diria, de decência, que não pode deixar de ser-lhes exigido, limitando-se a lançar ao papel um acervo de lugares comuns, ao sabor da inspiração (!), sem exercer qualquer espécie de autocritica sobre o que escrevem, sem o referenciar a uma cultura e a uma evolução da forma poética.

De tudo isto resultam textos confrangedoramente desprovidos, não só de actualidade, mas até, por vezes, da mais vaga noção do que seja poesia. Não é caso já para aconselhar a leitura de um João Cabral de Melo Neto... — mas a leitura (a leitura, entendase) de Sá de Miranda, Camões ou Cesário Verde.

Haverá, entre os de que me estou ocupando, casos crónicos e irremediáveis. E seria, ainda assim, possível distinguir diversos graus de amadorismo. Não me parece que tenha qualquer interesse fazê-lo. Porém, os autores jovens, se no meio desses os há, estarão porventura ainda a tempo de convencer-se de que fazer versos não é suficiente e de dispensar o esforço necessário para iniciar a preparação que lhes falta. Falei acima de amadorismo.

É o que, no pior sentido, sob diversas formas e, apesar de tudo, em diversos graus, revelam os livros «Milagre do Pão», «Ponto Fixo» e «Restos de Raios Partidos».

Efectivamente, só uma total ausência de leitura de poesia (leitura, entendase) e de auto-crítica pode consentir que se escrevam (e publiquem!) versos como *Resta somente / não ter agonias na voz* (Rui Nunes), *Alma descalça, nua, / vai pela falsa rua / da mentira...* (António de Jesus), *Cravaste as tuas garras na minha pele intacta* (Beatriz Rodrigues Barbosa).

É o resultado que dá lançar palavras para o papel, ao sabor da inspiração.

GASTÃO CRUZ

TORNEIO POÉTICO EM MADRID

Pela primeira vez desde o século XVII realizou-se em Madrid um «torneio» de poesia, enquadrado nas festas de Santo Isidro, em Maio passado. A última jornada poética do género na capital espanhola tinha-se verificado em 1620, sob a direcção de Lope de Vega. Desta vez foi Tomás Borrás, castico cronista madrileño, o promotor do torneio, que teve larga concorrência.

motor SAI
AS 5.ª FEIRAS